1ª VIA

101

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074, P.1/115

PROC.-	[redacted]
LIV.-	02
PAG.-	21
REG.-	3860

PROC.-	101
LIV.-	01
PAG.-	40
REG.-	1284

ENTRAD	02/06/7
DISTR.-	/
1.a CEN.-	/
2.a CEN.-	/
CERT.-	/
SAIDA	/
TEMPO TR	DIAS.

NHÁ HORTÊNCIA

FRANCO LEAL

de IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO

(D)

67

67

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-2

D.F.S.P.
019702 - 1 JUN 71

Brasília, 01 de junho de 1971-

Ao
DEPARTAMENTO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA- Distrito Federal

Prezados Senhores:

IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO, que subscreve, vem, mui respeitosamente solicitar que seja censurado a peça de sua autoria em anexo, intitulada "NHÁ HORTÊNCIA", para uma nova apresentação.

Com os protestos de real estima e consideração, subscreve,

A T E N C I O S A M E N T E .

IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO.

Recebi em 1º de junho 1971

DPF - DA - SRA
Recebido 1º 6 71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.3

N H Á H O R T Ê N C I A

p e r s o n a g e n s

h e l e n a
h o r t ê n c i a
f e d e g o s o
i d a l i n a
f a b r i c i o
f r a n c i s c a
a u g u s t o

é p o c a a t u a l

s ã o v i n t e e u m a h o r a s

HELENA j o v e m d e v i n t e a n o s e n t r a e a t i r a n d o a b o l s a e d i p l o m a s ô b r e o s o f á , s o l u ç a e x c l a m a n d o

h e l e n a — Q u e v e r g o n h a , q u e v e r g o n h a (SUPER NERVOSA) J á n ã o s e i m a i s o q u e d e v o f a z e r. E o p i o r d e t u d o é q u e (CHORA ALTO) o F a b r í c i o r i u d a m a m ã e

(HORTÊNCIA A CHAMA DOS BASTIDORES)

Hortência — H e l e n a m i n h a f i a , n ó i s c h e g u e m o s

H e l e n a — (FRANZINDO O ROSTO) Q u e e n t r e m d u m a v e z

Hortência — (VINDO NA FRENTE) E n t r a f e d e g o s o , a c a s a é n o s s a

(FEDEGOSO ENTRA MANCANDO E SENTA-SE IMEDIATAMENTE)

h o r t / — (PRESTANDO MAIS ATENÇÃO NA JOVEM) M a i s p o r q u e é q u e (tá) c o m e s s a c a r a ?

(HELENA NÃO RESPONDE)

Hortência — (ABRAÇA-A) O q u e é i s s o m i n h a f i l h a . N e m p a r e c e q u e t i r o u o d e p r o m a h o j e

h e l e n a — E u s o u m u i t o i n f e l i z e . . . (CONTINUA A CHORAR) m e p e r d o e , s i m ?

H o r t / — P e r d o a r o q u e ? V o c ê n u m o f e n d e u n i n g u é m , n u m é F e d e g o s o ?

fedegoso — (QUE ESTAVA TIRANDO A BOTINA E EXAMINANDO OS PÉS) É . . . N ó i s é q u e n ã o d e v i a t e r i-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p 4

d o n a f e s t a.
S o m u s i n g n o r a n t e d e m a i s
(HELENA SE COMOVE)

Helena — E u n ã o d e v i a t e r v i n d o n a f r e n t e

Hortência — (SENTANDO-SE) N u m v e j o m a r a r g u m n i s s o.
(LEVANTA-SE) A g o r a v a m o s d e i x á d e - t r i s t e z a e c u m ê a r g u m a c o i s a

Fedegoso — (REFRESCANDO OS PÉS) P o r f a l a r e m c u m ê, eu tou passando mar das friera. (MOSTRANDO) E s p i e - n h á H o r t ê n c i a
O s a p a t o a p e r t o u d e m a i s

Hortência — (DANDO UMA OLHADA) É m e s m o. M a i s v o c ê - n u m q u e r i a i r n a f e s t a cá quela boti na velha. Q u e r i a ?

Fedegoso — (CHEIO DE SÍ) O q u e é i s s o n h á H o r tencia.
E u s e i m e a p r u m á, q u a n d o é p e r c i s o.

Hortência — (ESPREGUIÇANDO) A conversa tá bôa, mas vou lá dentro - (enchê) a barriga. (COÇANDO-SE) D i s p o i s c a m a V o c ê p r e c i s a m a d r u g á c o r o n e r, p r á m ó d i s e g u i v i a g e. (RETIRA-SE)

Fedegoso — (LEVANTA-SE E FICA COM AS BOTINAS NAS MÃOS) A senhora pode chamar eu, antes do galo cantá, dona Helena ?

Helena — Antes do galo cantar?

Fedegoso — É, uai.

Helena — E c o m o é q u e v o u s a b e r ?

Fedegoso — (COÇANDO A NUCA) É a n t e s d o f r i o "acochá" Digamos às quatro e pouco da manhã, tá bão?

Helena — E s t á.
(HORTÊNCIA VOLTA MASTIGANDO UMA COCHINHA, MORDE-A)

Hortência — Coronér, o seu prato tá em riba da mesa .

Coronel — Eu não quero nada, (BATENDO NA BARRIGA) tou meio (impanzinado) veja .

Hortência — (BÔCA CHEIA) Bebi um pouco de bicabornáto que é bão .

Fedegoso — (SAINDO) D o n a H e l e n a, a s e n h o r a - t e m a i a r g u m r e m é d i o p r á c u r á / c a r r a p a t o a r r u i n a d o ?

Hotência — (MAIS UMA DENTADA) No armário do lavatório, tem um vidrinho de remédio vermelho; derrame um pouco em riba - dêle, que vai milhorar, Fedegoso.

Fedegoso — (BOCEJANDO) O b r i g a d o

Hortência — (LIMPANDO AS MÃOS) F e d e g o s o...

Fedegoso — (PARANDO) O q u e é n h á H o r t ê n c i a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 5

que tou mandando prá minha netinha, viu?

Fedegoso — Deixa cumigo, nhá Hortência. Deixa cumigo

Hortência — (ENFIANDO O DEDO NA BÔCA) Helena minha fia, tou precisando di tratá dos denti.
Tou com cada panela...veja.

Helena — (COM REPUGNÂNCIA) M a m ã e. Amanhã nós cuidaremos - disso.
Coronel, quando o senhor vier buscar minha mãe, traga a garotinha. Há muito que não a vejo.

Hortência — Como você é bôa minha filha.
Inté queria lhe pedi um favor, se eu morrê duma hora prá outra, o que não espero...tome conta dela,sim?
(HELENA ACHA GRAÇa)

Helena — Eu sei o quanto a quer, mamãe

Hortência — A Fíica é como se fôsse minha netinha mesmo. Eu peguei ela prá criá, quando tinha só dois meis , coitadinha.

Fedegoso — (QUE CONTINUAVA A OUVI-LAS) Eu si alembro. Ela era pechichinha, que inté parecia fia de rato .

Hortência — (DANDO UM PULO) Fia de rato não coronér, ela não é sua parenti

Fedegoso — (ASSUSTA-SE) Bôa noite prás duas. Ah! Ia me esquecendo de lhes avisar-lhes que dispois de vêio,doi de andá dormindo

Helena — É sonâmbulo?

Fedegoso — Sou...

Helena — (COCHICHA COM A MÃE) E a g o r a ?

Hortência — A espingarda tá cafregada?

Helena — E s t á

Hortência — Se êsse individuo aparecê na porta do seu quarto,mete fogo nêle, viu?

Fedegoso — (ARREGALANDO OS OLHOS) Inté que pensando bem, já - miorei muito dessa doença...(SAI)

Hortência — Esse vêio tá percisando é de uma lição.

Helena — Mamãe, a senhora deseja mesmo conhecer o Fabrício?

Hortência — (COM POUCO CASO) Já conheci hoje e que tipinho atôa.

Helena — Não gostou dêle?

Hortência — Penso que os nossos anjus de guarda não combinou

Helena — Porque é que não o apreciou?
Fabrício é bom, e gosta imensamente de mim

Hortência — Se você acha que êle serve prá seu marido, agarre - êle, Helena . (O TEL FONE SOA)

Helena — (CORRE E O ATENDE) Alô, sim, sim, é ela. Como vai - q u e r i d i n h o ? Sim, ela me deu o seu recado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.6

Ó t i m o a m o r

Hortência É por isso que fica na bôca do povo

Helena (BATENDO O PÉ) Cala a bôca mamãe. Eu não consigo ouvir direito .

Hortência Mas como a criação de hoje é diferente. Os fio manda a gente calar a bôca, sem a menor cerimônica .

Helena (CONTENTE) Estou felicíssima. Você quer falar com ela?

(TAMPANDO O BUCAL DO FONE) Ele quer falar com você, mamãe

Hortência O que é que há? Aqui é nhã Hortência, uê

(LIMPANDO A BOCA) O nome tôdo? Hortência Ambrózina da Silvia.

O que? Seu semvergonha. Eu não sou da sua idade, nem da sua laia.

(FALA COM HEELNA) Num é que êle tá me fazendo declaração de amor ?

(TORNA A ESCUTAR. FICA ENVAIDECIDA COM O QUE OUVE. - PASSANDO A MÃO NO FIO DO APARELHO, RESPONDE COM AR - BASTANTE ANIMADO)

F o d o g o s o ? Tá na cama. Tá sim e eu tomem já vou.

(REJINDO) O que ? Mais que atrevimento é êsse? Fi que sabendo seu f nga-funga, que eu...

Helena (AFLITÍSSIMA) Mamãe, mamãe por favor. Ouça, peça - licença e despeça de uma vez.

Diga que ...que está com pressa.

hortência É seu Fabrício, a conversa tá bôa. Mas a Helena disse que...

Helena (COCHICHA) Está com pressa

Hortência (PÕE O TELEFONE PERTO DA BÔCA DE HELENA,PARA ÊLE OUVIR)

Isso. Bôa noite, então.

Helena (COM RAIVA,TOMA-LHE O FONE) Q u e t a l a...achou a minha mãe, Fabrício?

(PROCURA SORRIR) E, ela é muito espirituosa mesmo Certo, amanhã conversaremos. Venha mesmo e traga o seu pai para jantar conosco. Bôa noite, amorzinho. (DESLIGA)

Hortência Que disparate, meu Santo Antônio das viuva.

Isso é o fim dos tempo

Helena A época de hoje é outra, mamãe

Hortência Mas a vergonha não mudou de côr, não. Cuidado minha fia. Os hôme são muito ladinhs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p7

Helena (CRUZANDO OS BRAÇOS) Não sei onde é que você quer chegar.

Hort/ Quanto mais difici é a favo, mais doce é o mér
Por falar em mér que negócio molo é êsse que eu comi - a g o r a m e s m o ?

Helo/ É creme de leite condensado.
Fabrício adora essa sobremesa

Hort/ É parecida com êle

Helena Que comparação. Porque implicou-se tanto com êle?

Ho t/ O "cara" funga demais
(HELENA ACHA GR ÇA)
Lá na escola normal, onde fomos ver você receb~ os diploma, êle fungava tanto que...

Helena Amanhã você poderá conhecê-lo melhor

Hort/ Êle vem mesmo aqui?

Helena Sim e talvez traga o meu futuro sogro para jantar conosco

Hort/ Então precisamos preparar umas comidas melhor. Se polo menos a gente tivesse uma leitôa e uns frangos.

Helena Nada disso, faremos lazanha, arroz de forno e creme de leite condensado para sobremesa

Hort/ Só? Eu num digo que o povo da cidade passa fome?
É por isso que vivem mascando aquela "gósminha", o dia intéiro.

Helena (RINDO) Chiclete mamãe

Hort/ (SEGREDANDO) Um dêles passou mal (FAZENDO GESTOS) o moço tava mastigando, mastigando com furia, quando alguém chamou êle na frente.
(HELENA CONTINUA A RIR)

Hort/ O infeliz ficou tão apurado e (LEVANTANDO-SE) sabe onde foi que êle alojou o "trócinho"?

Helena Oh! meu Deus

Hort/ (MOSTRANDO) nos fundilhos da calça.

Helena (DANDO UMA GARGALHADA) Acho que desopilei o figado

Hort/ F e z o q u e c o m o f i g o?

Helena D e---s e---pi---loi

Hort/ (BOCEJANDO) Agora vou dormir

Helena E u t a m b é m . (SAINDO() Bôa noite mãe

Hort/ Digo a benção, fia.

Helena (VOLTA E A BEIJA) A sua benção, querida. Você não está zangada, está ?

Hort/ E porque haveria de tá?

Helena (VIRANDO-LHE AS COSTAS, FALA COM RECEIO) É que...que eu tenho sido muito grosseira para com você. Hoje por e- x e m p l o...

BR DFANBSB NG.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 8

Hortência Nada disso, já passou

Helena (CABISBAIXA) Reconheço que tenho sido uma ingrata Você lutou tanto para educar-me

Hort/ Mais valeu a pena. Agora sou mãe de uma professôra - de ensino

Helena Obrigada, mais muito obrigada mesmo

Hort/ Uma c isa me intristece

Helena (ADVINHANDO) O que é?

Hort/ Dizem que ...você tem vergonha de mim. Num é verdade, né minha fia? Num pode sê verdade

Helena (NERVOSA) Não, não é verdade...

Hort/ (SABE QUE ELA MENTE) Vancê tirou um peso do meu coração.
(ATIRANDO-SE NOS BRAÇOS DELA) "me perdoe" mamãe, eu não quero ser má. Ajude-me a compreender melhor as / c o i s a s. (CHORA)

Hortênc/ (CARINHOSA) Vancê é bôa e um dia vai compreender que no mundo tudo é ilusão.

Helena (ENXUGANDO OS OLHOS) Eu sei

Hortência Agora vá dormir . (AUMENTA A VOZ) que amanhã a gente tem que madrugá, prá fazer comida para o ësganado do seu n ivo .

Helena (SAINDO) Bôa noite, mãe

Hort/ D i g a a b e n ç a . (HELENA RETIRA-SE)

Hort/ (AIXINHO) Que Deus ilumine o seu caminho, minha - fia.
CONTRA REGRA, VAI APAGANDO AS LUZES AOS POUCOS.HORTÊNCIA APAGA OS ABAT-JOURS, EXCLAMANDO)

Hort/ F i o c r i a d o, t r a b a l h o d o b r a d o . (APAGANDO O ÚLTIMO, VAI SAINDO; PRÓXIMO À PORTA DESLIGA O INTERRUPTOR.
TEATRO AS ESCURAS. COLOCAR IMEDIATAMENTE TRÊS PRATOS TALHERES, COPOS E PRATINHOS DE SOBREMESA; GARRAFAS - DE REFRIGENTES, ETC, NUM CARRINHO DE SERVIR E...

HELENA, FABRICIO E HORTÊNCIA, TERMINAM DE JANTAR

Helena (TÔDA MELOSA) Aceita mais um pouquinho de docê, que rido?

Fabricio (DE TERNO E GRAVATAS, É CLARO) Obrigado queridinha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.074,p.9

HORTÊNCIA NÃO O OLHA COM BONS OLHOS

Helena Mamãe, quer fazer o favôr do trazer mais alguns refrigerantes?

Hort/ Prá que? Tá todo o mundo cheio, num tá?
(FABRÍCIO SE MEXE NA POLTRONA)

Helena Você queria falar com a mamãe, não é, meu bem?

Fabricio Sim. (NOVA MEXIDA) Dona Hortência, hoje é um dia tôdo especial para mim.
(HELENA O OLHA COM AMOR)

Fabricio (LIMPANDO A GARGANTA) Sua filha e eu nos amamos , não é Helena?

Helena Sim querido .

Hortên/ Chi quanto xamego, credu. Nomeu tempo...

Helena Mamãe, o Fabrício quer continuar

Hort/ Pois que desembuche logo

Fabricio (SORRI FORÇADO) Eu me---me sinto muito feliz hoje

Hort/ J á d i s s e i s s o

Helen/ (LEVANTA-SE) "me dêem os pratos.

Fabricio (DESABOTOA O COLARINHO) Dona Hortência, a senhora concede a mão de sua filha em casamento?

Hortência Só a mão? No sertão se pdde tuto
(FABRICIO NÃO AGUENTA MAIS A SITUAÇÃO)

Helena Q u e h o r r o r

Horten/ O q u e é q u e ...(FABRICIO ESTÁ A PONTO DE DESFALECER)

Fabri/ A...a senhora é...é muito espirituosa.

Hort/ A c h a ?

Fabric/ (LIMPANDO OUT A VEZ A GARGANTA) Dona Hortência, eu - quero...eu preciso....eu

Hort/ Pode ir lá dentro, seu Fabrício. É na segunda porta - às direita. Lá tem tudo que o senhor precisa...
E dispois nóis continua
(FABRICIO CHORA E RI AO MESMO TEMPO)

Helena Q u e c a l a m i d a d e .

Hortência A c h o q u e e n t e n d i. O s e n h o r q u e r s i c a s a r c o m a H e l e n a, n é?

Fabricio Sim, sim

Hort/ E u t o p o. P r á q u a n d o é o n e g ó c i o?
(NESSE MOMENTO FABRÍCIO ARREGALA OS OLHOS, GESTICULA-SE, SALTA, SORRI, GEME, SENTE CÓSEGAS, OU FERRUADAS)

FABRI/ (DANDO PINOTES DE TODA A ESPECIE) Ai, creio que estou

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.10

com um marimbondo dentro da roupa

Helena (AUXILIANDO-O) Em que lugar?

Fabric/ (DANDO PINOTES) Aqui nas costas. (OLHANDO PARA HORTÊNCIA) Posso tirar o paletó?

Hort/ Da cintura prá riba pode tirar tudo

(FABRICIO CONTINUA A SER PICADO E É UM DEUS NOS ACUDA. NA AFLIÇÃO VAI ARRANCANDO O QUE PODE, CAMISA, GRAVATA, ETC. QUANDO CONSEGUE LIVRAR-SE DO INSETO ESTÁ / EM PETIÇÃO DE MISÉRIA. OS DOIS PERDEM O ASSUNTO)

Hortên/ (COM AR DE RISO) Acho mió você tomá um banho, seu Fabrício, tá parecendo que saiu duma luta de peso-pesado. (DÁ UMA GARGALHADA)

Quando eu contá isso no sertão, ninguém vai acreditá

Fabri/ (VESTINDO A CAMISA) A senhora fará uma coisa dessa?

Hort/ É claro que farei . Foi ~~xxxxxxx~~ gosado, né Helena ?

Fabri/ Arranje-me um ponto, Helena

Helena (ABORRECIDA COM A MÃE) Pois não, querido e não fique tão nervoso, isto acontece

Hortên/ É mesmo, eu queria ver êle correndo dum enxame

Helena Não vejo graça nisso

Hort/ Mais eu vejo. Bem, vamos colocar logo as aliança, porque o seu Fabrício deve tá querendo ir mais cedo, não é seu Fabrício ?

Fabri/ (PROCURA-A NOS BOLSOS) Onde foi que eu as puz. (HELENA AJUDA-O)

Fabri/ (ALIVIADO) Aqui estão. (AO ABRIR A CAIXINHA, UMA DELAS CAE NO CHÃO. HORTÊNCIA PULA EM CIMA, ESCORANDO-A COM O PÉ, EXCLAMA)

HORT/ Tá aqui debaixo do meu pé (PEGA-A)

Helena (IRRITADA) " Me dê, mamãe!" (ARRANCA-A DE SUAS MÃOS)

(ELA E FABRICIO, OLHAM-SE APAIXONADOS)

Fabric/ Posso colocá-la em seu dedinho?

Helena Sim meu amor

Hortê/ Já que tá tudo rezolvido, vamos cumê mais arguma coisa e...

Fabri/ (QUE JÁ ESTAVA ATOLADO DE TANTO COMER, GRITA) Co-..comer mais? (OLHANDO PARA AS DUAS) Dona Hortência, Helena, meu bem, com licença. Eu...bôa noite.(SAI APRESSADO. A MOÇA SENTE ÍMPETOS DE BATER EM HORTÊNCIA. RETIRA-SE, CHORANDO)

Hort/ (COM INGENUIDADE) Quem é que entende a mocidade. Primeiro chora porque não arranja noivo e dispois chora porque vai si casá .. Cortina.

ALGUNS MESES DEPOIS !..

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074, p.11

HELENA ENTRA E É FÁCIL DE SE NOTAR QUE ESTÁ IRRITADÍSSIMA. DESLIGA O RÁDIO. COLOCA OS LIVROS E CADERNOS E BOLSA SÔBRE O SOFÁ. DESABOTOANDO O CINTO DA SAIA, CHAMA A EMPREGADA)

h o l e n a I d a l i n a

Idalina (DO INTERIOR) Nhóra

Helena Fale direito e venha cá

Idalina (VINDO) Uó, já chegou, ó?

Helena Não, ainda estou na escola

Idalina Com o tempo passa. Foi bem de aula, hoje?

Helena P o r q u e ?

Idalina A senhora (tá) com uma cara, que Deus me livre

Helena Não seja tola. O que foi que você fez o dia tôdo - que não arrumou a sala?

Idalina Foi a senhora que desligou o rádio, ou êle desligou sòsinho

Helena Foi eu mesma e da próxima vez que eu o encontrar - naquela altura, você não porá mais as ~~xxxx~~ mãos em cima dêle, ouviu?

Idalina (CONCORDANDO) Ouvi. Eu até não gosto muito de rádio nada

Helena Pois não parece

Idalina Eu liguei ele p'ra me distrair um pouquinho. Quando a gente fica sòsinha aqui, começa a ouvir coisa.

Helena De amanhã em diante eu quero encontrar a minha casa em ordem. Veja que bagunça

Idalina Eu mexi o dia inteiro, é que êste serviço não rendeu

Helena Mexeu cousa alguma. Aposto que ficou pregada no rádio, ou ouvindo novela, ou falando no telefone

Idalina Ah! foi bom a senhora me lembrar, um home teletonou

Helena Um homem?

Idalina É

Helena Não disse o que queria?

Idalina Não. Aliás, êle resmungou irritado. "Ês e Fabricio nunca para em casa!"

Helena Quem poderia ser ?

Idalina Sei lá. Acho melhor a gente investigá (AJOELHANDO-SE NO SOFÁ) Dona Helena, nesse mato - tem coelho

Helena Cala a bôca, Idalina e não me deixe mais irritada - ainda. E é melhor ir cuidar do jantar.

Idalina (SEMPRE CONCORDANDO) Sim senhora, quer café?

Helena Quero. (SAINDO ---) Vou mudar de roupa. Olha, passe a vassoura na sala, espane os móveis e não se de

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-12

re muito. (RETIRA-SE)
(IDALINA VAI BUSCAR A VASSOURA E O ESPANADOR, VOLTA - RESMUNGANDO)

Idalina Não adianta ser bôa, hoje até pudim (royal) eu fiz para ela e veja o result do, foi bronca em cima de bronca.
(VARRE COM RAIVA. PARA OLHA DOS LADOS, SONDA E EMPURRA A SUJEIRA PARA DEBAIXO DO PEQUENO TAPETE)

Idalina Não gosto de fazer isso, mas é que a pressa não manda outra coisa.
Pronto. Ah! Como tou cansada... A gente trabalha feito burro nesta casa.
(SENTA-SE E LIGA O RÁDIO BAIXINHO. AO ESCUTAR UM IÊ-IE IÊ, FICA ANIMADA. AUMENTA O VOLUME, COMEÇA A REBOLAR)

Helena (VINDO) Ah ixe êsse rádio, Idalina, que estou morrendo de dôr de cabeça

Idalina (ASSUSTA-SE) Tá bem, patrôa, a senhora manda. (SAINDO) Se precisar de mim é só berrar, como a senhora fez a-/gora

Helena (DE PANTALONA, SENTA-SE, MURMURANDO) Ufá, é preciso - ter paciência com essas empregadas de hoje em dia .
(PENSATIVA) O que será que ela quiz dizer com a história do telefone? (LIGA O RÁDIO BAIXINHO, QUER VER SE DISTRAI UM POUCO)
O CONTRA REGRA ACOMPANHA A CENA
"...E atenção, muita atenção, os cobras da notícia - entram no ar .
A seca continua (encantando) isto é, maltratando o Nordeste.
Mulher enciumada mata o marido no Morro do Urubú e...

Helena (DESLIGA-O) Que horror, nem vale mais a pena ouvir o noticiário.
Quando não é guerra, é vendaval, quando não é morte - é...Idalina, traga-me um comprimido.

Idalina (ENTRA CORRENDO) Já tava com ele na mão. Eu sabia que a senhora ia precisar

Helena C o m o a s s i m ?

Idalina Isso acontece todo o dia. Será que a senhora não está com exaqueca ?

Helena Enxqueca, Idalina, porque não estuda umpouco à noite ?

Idalina A minha cabeça não dá mais p'ra essas coisa não. Lá no norte eu tava no segundo ano. Mas...

Helena Não quero ouvir os casos de sua terra e traga-me o café.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 13

Idalina (SAI PUDINDO) É p r á j á
Helena O que foi que deu em você ?
Idalina (PARANDO) É que sou muito prestativa
Helena Deixe de gabolice . (ELA ENTRA) E trate de cuidar melhor - do jantar, ontem estava horrivel
Idalina (DOS FUNDOS) Nemtôdo dia s e come pão quente (VOLTANDO) T á b o b e
Helena (PROVANDO-O) e q u e ó i s s o ?
Idalina C a f é, u ó
Helena (ZANGADA) Além do frio, está...eu já lhe disse para nã - t r a z ê-l o s e m a b a n d o i j a
Idal/ É mesmo. Mas eu pensei que fôsse só quando tivesse visita e o u n ã o (t o u) v e n d o g e n t e a q u i!
Helena (ENTREGA-LHE A XICARA) Faça outro, ande, êsse deve ter - umas três ou quatro horas
Idalina (PROVANDO-O) Nem tanto assim. (TORNA A PROVÁ-L) Parece - que (tá) é meio azedo.
Helena A-- ze---do?
Idalina Com êsse calor, não vou poder usar mais a receita que a em pregada do deputado João dos Dôr, me deu
Helena Q u e r e c e i t a é, e s s a ?
Idalina (ANIMA-SE) A gente faz uma bôa quantidade de café, põe na geladeira e vai esquentando aos poucos.
Helena (LEVANTA-SE) Quantos dias tem êsse?
Idalina (PENSA) E u f i z a n t e s d e o n t e m
Helena O q u e?
Idalina (RECUA-SE UM POUCO) U é, o q u e t e m i s s o ?
Helena Não é atôa que o Fabrício anda reclamando e eu pensei que fôsse impertinência dêle
Idalina Êle é chato mesmo, dona Helena
Helena Você está despedida
Idalina Despeida eu? Ora deixa disso patrôa. Se eu for embóra dessa casa, quem é que vai fazer o serviço tôdo? (ZOMBETEIRA) A praça anda ruim, dona Helena .
Helena (AMBA ACHANDO GRAÇA) S a i d a d a m i n h a f r e n - t e.
Idalina/ Q u e h o r a s é?
Helena S ã o q u a t r o e m e i a
Ida/ P o s s o s a i r ?
Helena P o d e, d e p o i s d o j a n t a r, é c l a r o
Ida/ (SUSPIRANDO) Eu tenho um encontro com o meu namorado
Helena (CHEIA) Que interessante. Quem é essa preciosidade?
Ida/ O secretário do deputado João dos Dôr
Helena Secretário do deputado João dos Dôres? Eu não acredito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-14

Idalina — Secretário sim senhora. Ele guia o carro do deputado p'ra cima e pró baixo o dia inteiro. Quando não - tá com o deputado, tá com a mulher dêle e assim por diante. Pobrezinho

Helena — (RINDO) Você não pode nos deixar, realmente

Idalina — Eu (tou) tão apaixonada por êle que não aguento mais

Helena — Posso saber o nome dêsse rapáz?

Idalina — Raimundo das flôres. Mundinho na intimidade.
Êle também é lá do Norte.

Helena — Já falou em casamento ?

Idalina — De mais, aliás, não fala noutra coisa. Mas eu não vou nessa conversa não.

Helena — Não?

Idalina — Casamento é um (trem) muito sério. E dispois eu tenho medo de dar passo errado...
Sabe, no começo tudo é/ baeana. Depois...a coisa fica preta

Helena — (NÃO GOSTA) O que é que você sabe a êsse respeito ?

Idalina — (CHEGA PERTO DELA E A COTUCA) Aprendi muito com as minhas patrôa.
Por falar nisso, "cadê" o seu Fabrício que não apareceu ainda?

Helena — Deve estar fazendo serão

Idalina — Tôdo o dia?

Helena — (LEVANTANDO-SE) O que é que você tem com isso?

Idalina — Nada...(SENTE O CHEIRO DO JANTAR QUE SE QUEIMOU) Meu Deus, o jantar queimou- (SAI CORRENDO)

Helena — (ANDA NA SALA) Ela deve saber de alguma cousa. Pensando bem, dá mesmo para desconfiar. Tôdas as noites é a mesma desculpas
(IMITÁ-O) Querida , estive f zendo serão
(BAIXINHO) Oito meses de casada e já não confio mais nêle
(SENTA-SE) Se eu pudesse me desabafar com alguém.
(APANHA A XICARA DE CAFÉ FRIO, LEVA-A À BOCA) Mamãe .
Por que não pensei nisso antes?
Ela é a única que poderá orientar-me. (FICANDO SÉRIA)
O Fabrício não vai gostar.
(RESOLUTA) Gosto ou não, vai ter que mandar buscá-la
Ah! Vai . (SUSSURRANDO) Ela é tão bôa, tão amável , tão compreensiva e...tão ignorante
(IDALINA DÁ UM GRITO E ENTRA CORRENDO)

Helena — (ASSUSTANDO-SE, DERRUBA A XICARA SUJANDO O TAPETE)
O q u e f o i ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.15

Idalina (CHORANDO) Patrôa, patrôa eu vi... eu vi no duro

Helena Você viu o que ?

Idalina Foi lá na cosinha. Eu vi uma alma do outor mundo. Tava rentinho de mim. Riu prá mim. Eu quiz gritar e a (guéla) num ajudou.

Ai que susto

Helena (CAÇOANDO) O que foi que ela queria?

Idalina Acha que fui besta de perguntar?
A senhora precisa mandar benzer a casa. Tá com mau olhado. Tá sim

Helena (RINDO) Você não tem mais nada o eue inventar.
Volte e veja que não tem nada

Idalina Eu não, vai a senhora

Helena (SAINDO) Está bem, mas limpe isso ai

Idalina (APANHANDO OS CACOS, OU XICARA) Puxa, nem de boi brabo eu corri tanto.
Acho que vou comprar um (mug) e por aqui.

Helena (VOLTANDO) Pronto.
(IDALINA QUE ESTAVA DE COSTAS, LEVA OUTRO SUSTO. DÁ UM SALTO BERRANDO)

Idalina Ai minha nossa

Helena Acendi tôdas as luzes, não há nada. Você está muito nervosa e nada mais

Helena COM INGENUIDADE) Será que sou média?

Helena Médium, Idalina
Agora limpe tudo e depois pode ir encontrar-se com o seu namorado

Idalina (SUSPIRANDO) Penso que vou pedir uns conselhos à Êle

Helena Conselhos?

Idalina Êle entende dessa (paçoca) tôda

Helena Você não tem geito mesmo. Êle é espírita?

Idalina É! (APAIXONADA) Oh! Mundinho, como eu te amo
Bem, dona Helena, com licença, que vou acabar de ajeitar as cousa. Dispois vou me mandá, prà encontrar, com o meu principe encantado . (ANTES DE ENTRAR, TORNA A PERGUNTAR) A senhora tem certeza de que não existe nada mesmo?

Helena Não Idalina, pode ir socegada. (ELA RETIRA-SE)
(RECOSTANDO-se) Hoje estou pior do que os outros dias
Se mamãe estivesse aqui eu não me sentiria tão só. (MELANCÓLICA) Pobre mamãe, é pena que me dê tanto vexame.
(AUMENTA A VOZ) Ainda me lembro do dia da minha formatura, quando ela e aquêle coronel Fedegoso, andaram fazendo cada uma. (BUFANDO) Que raiva eu tive. Enfim, não se po

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p 16

de esperar muito de quem sempre viveu no sertão
(ENXUGA OS OLHOS) Que saudades eu sinto dela.
(FABRICIO ENTRA . ELA CONTINUA SENTADA E DE COSTAS PARA ÊLE

Fabrício (COM O PALETÓ NAS COSTAS, DESANIMADO) Bôa noite querida. Mas que cara é essa ?

Helena (ENCARA-O) Fabrício, estou esperando uma explicação - sua

Fabricio Que explicação, Helena?

Helena Isso é hora de você chegar?

Fabricio Querida, eu estava fazendo...(HELENA COMPLETA)

Helena (IMITANDO-O) ...Serão

Fabricio Pois é, os negócios não vão bem e nós temos algumas dívidas e além disso eu...

Helena (DE PÉ) Não é desculpas.
(ENFRENTANDO-O) Quero saber onde é que você tem andado até tarde

Fabricio Será que está com ciumes de mim? Saiba que sou o mais leal dos maridinhos

Helena Ciumes? Ora, estou é indignadíssima com você e nada - mais
Acho melhor chegarmos a um entendimento.

FABRICIO (SENTANDO-SE, ACENDE O CIGARRO) E n t e n d i m e n t o ?

Helena Eu quero me desquitar de você.

Fabricio (AFOGA-SE COM A FUMAÇA, CUSPINDO O CIGARRO LONGE, FALA - MEIO VESGO) O que? Você enlouqueceu?

Helena O nosso casamento foi um erro.

Fabricio (LEVANTA-SE, ESTUFA O PEITO, ERGUE OS OMBROS EM ATITUDE AGRESSIVA E RESPONDE AO MESMO TOM) Helena, eu ~~proibo~~ a proibo de falar assim

~~Helena~~ Proibe

Fabrício (ENCOLHE-SE) Eu...eu peço. É isso mesmo.
(HELENA SENTA-SE. ÊLE APROXIMA-SE DELA E PROCURA ABRAÇÁ-LA COM RECEIO) Helenínha, eu a mo tanto

Helena (MAIS CALMA) Eu não confio mais em você, Ontem por exemplo, só apareceu às duas da madrugada .

Fabrício (AMOROSO) São os serões, querida.
Descanse um pouco e depois conversaremos , tá? Aliás, - precisamos mesmo, mas não é para falar em separação .

Helena Se pelo menos a minha mãe estivesse aqui, para aconselhar-me.

Fabricio (OUTRO SUSTO. LEVANTA-SE E EXCLAMA) N h Á H o r t ê n c i a . O n d e f o i q u e p u z a c a r t a ?

Helena (LEVANTA-SE TAMBÉM) Q u e c a r t a ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.17

Fabricio — E u p e r c o t u d o

Helena — E r a c a r t a d e m a m ã e ? (ELE CONFIRMA)

Helena — S e v o c ô a p e r d e u, v a i t e r, F a b r i c i o

Fabricio — (VASCULHANDO OS BOLSOS DA CALÇA) A c h e i. T o m a, H e l e n a.

Helena — Cheg rei no dia 14 do corrente mêis (RADIANTE) É dep is do amanhã, Fabrício. Veja que coin cidência, não?

Fabricio — (SENTADO, ACENDE OUTRO CIGARRO E RESPONDE SEM ÂNIMO) É!

Idalina — (VINDO) E l a v a i c h e g á, ó ?

Fabricio — V a i

Idalina — Q u a n d o ?

Fabricio — (DESCONSOLADO) D e p o i s d e a m a n h ã

Idalina — E q u e m m a i s ?

Fabricio — D e s c u l p e o p a l a v r ã o, I d a l i n a Fe---do---go---so

Idalina — (PONDO A MÃO NA CABEÇA, SAI GRITANDO) Não

f i m d o p r i m e i r o a t o .

IMEDIATAMENTE, FABRICIO EM MANGAS DE CAMISA, MOSTRA-SE SUPER NERVOSO.
ANDANDO DE CÁ E DE LÁ, PARA E ENCARANDO O PÚBLICO, DIZ)

Fabrício — (MOSTRANDO A CARTA) E s t ã o v e n d o i s t o ?
N e m q u e i r a m saber o que seja
Ah! Se a Helena descobrir ~~quex~~ o que tem dentro, estou - frito. Fri---ti---nho
É nisso que dá a gente ser metido a broto
Se eu tivesse ficado em casa vendo as minhas novelinhas, nada disso tinha acontecido.
Sei que os senhores estão loucos p'ra saber do que se - trata e eu já vou chegar lá.
Pois bem, o Jorge ia se casar, veja que besteira e re- zolveu fazer uma festinha íntima, de despedida e eu fui no (bolo)
APAGA O CIGARRO
A sorte estava do meu lado, não é que até a Helena ti- nha ido passar o fim da semana com mãe?
Bem, a coisa ia cada vez mais animada, quando uma dona - (FAZENDO GESTOS, A FIM DE MOSTRAR AS CURVAS DA JOVEM) que nunca vi mais gorda, apareceu o...começamos a dan- çar, quando bateram (MOSTRA) essa fóto que me mandaram agora mesmo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-18

(ENFIA-A DENTRO DO SOFÁ) É melhor escondê-la bem, antes que ela ou Idalina a descubra . Até parece que as duas se aliaram contra mim

(ANALISANDO A CARTA)

E a carta, onde é que escondo? (UMA IDÉIA ILUMINA-O) A descarga... (SORRI VITORIOSO) Que idéia genial

(RASGANDO-A EM PEDAÇINHOS, REMIRA-SE, ASSOBIANDO)

(VOLTA EM SEGUIDA, DIZENDO) P r o n t o , j o g u e i t u d o - n o v a s o ...

(NOVO RISO) A estas horas, já deve estar lá pelo esgôto afôra

(GESTICULA-SE)

Ah! Seu Augusto, se eu te pego, parto a tua cara, arranco o teu c o r a ç ã o , m i s g a l h o - o , e m m i l p e d a ç o s , m a s d e t a l m a n e i r a q u e n i n g u é m p o s s a a - p r o v e i t á - l o n u m t r a n s p l a n t e ..!

(MORDENDO A UNHA)

D o i s m i l c r u z e i r o s n o v o s . O n d e é q u e - v o u a r r a n j á - l o s ?

(BRINCANDO COM O CHANTAGISTA)

Q u e v o c ê p r e c i s a d e u m a l i ç ã o , p r e c i - s a .

(DÁ SOCOS E PONTA PÉ, XINGA, FALA QUE FALA, ESTÁ TÃO FURIOSO QUE NÃO PERCEBE A CHEGADA DA EMPREGADA

Fabricio C a c h o r r o , o r d i n á r i o , e u t e m a t o , t e e s t r a n g u l o , t e ...

Idalina (RINDO) O que é isso seu Fabrício?

Fabricio (DANDO UNS PINOTES) Eu estava matando uns mosquitos (PISA EM ALGUNS...) A sala está cheia dêles

Idalina (CRUZANDO OS BRAÇOS) Está mesmo?

Fabricio (NERVOSO) E tá. Depois você não tinha nada que ir entrando sem pedir licença

Idalina O senhor está tôdo molhado, (PAUSADAMENTE) É...suor - ou chuva

Fabricio É chuva

Idalina (DANDO UMA ESPIADA NO TEMPO) É, mas não (tá) chovendo não

(FABRICIO ESTÁ PARA TER UMA CRISE) Não aborreça

Idalina O que é que há patrão?

Fabricio Cala a bôca

Idalina O senhor falava tão alto, mais tão alto que fui obrigada a largar do meu (serviçinho) e... Quem é que quer matar?

Fabricio (QUASE ENGOLE A LÍNGUA) O que foi que você ouviu mais?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.19

Idalina N-da. Seu Fabrício, o senhor viu a bomba de desentupir ?

Fabrici/ A...a bomba?

Idalina É. Jogaram uma porção de papelinho dentro da privada e...

Fabric/ Basta Idalina e pode deixar que eu cuido disso

Idalina (VENDO-O SAIR) Quando é que o senhor tem de pagar os dois mil cruzeiros novos?

Fabricio (PARANDO) Será que ouvi direito?

Idalina Não fique nervoso que prá tudo se dá um geito.(COM INTIMIDADE) E depois eu posso ajudá-lo
(FABRICIO A OLHA COM DESDEM)

Idalina Eu e a nhá Hortência. Etá sogra barra limpa.

Fabricio Idalina, espero que você nada diga à Helena. Eu mesmo contarei tudo, tá?

Idalina (CRUZANDO OS BRAÇOS) Fique descansado que desta bôca que a terra vai cumê um dia, não sairá uma só palabrinha.
A não ser que...

Fabricio Vá plantar batatas e dê o fóra antes que a minha mulher chegue, ouviu?

Idalina (DANDO UMA CORRIDINHA) Antes que chegue não, (PISCA-LHE) Já chegou. (SAINDO) Tchau seu Fabrício e bôa - sorte

Fabricio Que confiada

Helena (ENTRA COM UMA PORÇÃO DE PACOTES) Olá querido, tudo - bem?

Fabricio Que pacoteira é essa?

Helena Andei fazendo umas pompras. Acho que exagerei um pouco nas dívidas. Mas...
(FABRÍCIO FUNGA)

Fabricio Você tirou o dinheiro do banco?

Helena Tirei.

Fabricio Tudo ?

Helena Tudinho.(OLHA-O COM MAIS ATENÇÃO) O que foi? Você parece nervoso .

Fabricio (SORRI FORÇADO) N e r v o s o e u ? E s t o u s u p e r c a l m o. V e j a . H e l e n a, e u p r e c i s o f a l a r c o m v o c ê.

Helena N ã o ~~xxxx~~ h á m a i s n e c e s s i d a d e d i s s o. A g o r a s e i q u e v o c ê - - - - - - -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.20

ó leal.Mas ontem eu estava disposta a me desquitar definitivamente de tí

Fabricio Vamos jantar fóra, eu quero me distrair um pouco .

Helena (ALEGRA-SE) Jantar fóra? Que bom, aliás, já estou pronta . E Idalina?

Fabricio Idalina?

Helena Estou estranhando a sua ausência na sala. É tão abelhuda que já devia estar aqui especulando tudo

Fabricio Eu não a vi, mas creio que está lá dentro

Helena (SAINDO) Vou falar com ela

Fabrico (A PUXA) Não. Isto ó, prá que?

Helena C o m o p r á q u e ?

Fabricio (SAINDO) Fique ai que vou trocar de roupa e volto já.
Não saia dai, até que eu volte, querida

Helena (PENSATIVA) Coitado do meu marido, será que está mesmo sofrendo dos nervos? Pelo visto sim.
(ABRINDO OS PACOTES)
E eu ~~fxxxxxx~~ fazendo má idéia dêle
Que linda pantalona . (SUSPIRA) Custou um dinheirão, mas valeu a pena
(SÉRIA)
O Fabrício não vai gostar quando a conta chegar.
Mas eu conto com a gratificação dêle e depois não temos outras dívidas

Fabricio (VESTINDO O PALETÓ, OU BLUSÃO) Pronto

Helena (APRESSANDO-SE) Deixe-me passar o pente no cabelo e avisar a empregada que vamos sair

Fabricio Ela já sabe

Helena E se a mamãe se zangar conosco,quando chegar?

Fabricio Não se zanga não e a Idalina lhe fará companhia

Helena Bom, mesmo assim devo ir lá dentro

Fabricio Prá que mulher

Helena Eu preciso...Fabricio, vê se entende

Fabricio (VENDO-A SAIR) Que seja ó que Deus quizer. Mais que (tou) no mato sem cachorro (tou)
(LEMBRA-SE DE HORTÊNCIA)
N h á H o r t ê n c i a , s e r á q u e e l a p o d e m e a j u d a r r e a l m e n t e ?
P o d e s i m .
(CONTRA REGRA ACOMPANHA A CENA) Hei Fabricio, en

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 21

tão você lembrou-se da velha, não?

Fabrício Sim, sim. Ela precisa me ajudar

(ÊLE) Mas você sempre a detestou, é mentira?!

Fabrício Não... Quero dizer, eu apenas...

(ÊLE) A acha ignorante e isso é pouco?

Fabrício Eu não tenho outra saida

(ÊLE) E se la considerá-lo um canalha?

Fabrício Um canalha?

(ÊLE) Quem erra tem de pagar, Fabrício

Fabrício Eu não tive culpa, estava embriagado e os amigos , sabe como é, né ?

(ÊLE) P o b re i n o c e n t i n h o

Fabrício Se eu sair desta, nunca mais caio noutra.

(ÊLE) Eu sinto muito rapaz e bôa sorte .

Fabrício Espera ai, com quem é que estou falando ?

(ÊLE) Com a sua consciência ... A té a v i s t a

Fabrício Com a minha consciência. É d e m a i s (CESSA O DIALÁGO)

Fabrício Se eu pudesse voltar atrás

Helena (ENTRA) O que foi, querido? Você estava falando sò sinho ?

Fabricio Não, eu falava com a minha consciência

Helena (COM PENA) Querido, porque está tão atormentado? - Não quer desabafar-se comigo? Eu sou tão compreensiva...

Fabrício É o que vou fazer, antes que me arrebente tôdo. Mas saiamos logo daqui.

(RETIRAM-SE. O TELEFONE SÔA. IDALINA ENTRA CORRENDO)

Idalina Alô, sim é a dona dacasa.

Quem? Ah! É você Raimundinho? Não é que não reconheci a sua voz?

Está resfriado, ou de ressaca?

O que? Ora, deixe de muita confiança. (SORRI) Pois é, eu não gosto de certas brincadeiras e você sabe disso

Sairam. (FOFÓCANDO) O seu Fabrício está num apuro dos diabo. Imagine que o infeliz tem de pagar dois mil cruzeiro novos, até o dia... (TAPANDO A BÔCA) Mundinho, eu não posso falar . Depois você sabe -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.22

que detesto fofócas
Não seja curioso rapaz, que isso fica muito bem nas mulheres
C i n e m a ? Q u a n d o ? H o j e ? S ó s e f o r n a s e s s ã o d a s d e z
A n t e s e u n ã o p o s s o , p o r q u e a N h á H o r T ê n c i a v a i c h e g á
E l a e a m u d a n ç a . M u n d i n h o , e s t o u ~ muito amargurada, você nem calcula o quanto tenho trabalhado nesta casa e o pior de tudo é que ninguém me dá valôr
Sair daqui?
E para onde é que eu iria? Você sabe que não tenho família aqui.
ir para o seu barraco?
Você está com desrespeito comigo? Pois saiba que só vou para lá depois de passar pela (pretoria, viu?)
Pronto, é só falar em casamento que você vem logo com uma anedota.
Conto, mas ande depressa, que a (cumida) tá no fogo
(OUVE UM POUCO E SORRI COM DESENVOLTURA) Você é o máximo, que repertório, mama mia.
Olhe, vou desligar que estão batendo na porta
Acho que são as visitas
Tchau, outro pró ti, pedaço do meu caminho

(CONTRA REGRA TOCA INSISTENTEMENTE A CAMPAINHA)

Idalina — Já vou

HORT/ — (DOS BASTIDORES) Helena, seu Fabrício, abra que nóis chegamos .

Idalina — (ATENDE-OS) Entrem, a dona Helena não (tá)

Hort/ — (COM O CABELO TODO ENRROLADINHO) Como não tá? Ela não sabia que a gente vinha ?

Idalina — Sabia, mas precisou sair

HORTENCIA — (COÇA A CABEÇA) Ai que dor. Êsses papilotes me incomodam que é uma misória

Idalina — Entre garotinha, que você está tremendo de frio

Hort / — (EMPURRANDO UM BALAIO DE COISAS) Tá mesmo, treme nu na viage inteira. (DÁ UM BERRO) Venha coronór.

(FEDEGOSO ENTRA COM UM SACO NAS COSTAS)

Hortência — Vá pondo tudo ai na sala, amanhã a gente acomoda tudo nos lugar

Idalina — Não acham que trouxeram muita coisa? Vieram de mudança?

Hortência — Só eu e a Fíica.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.23

Idalina — Dona Hortência, eu preciso sair. Estou com um parente passando muito mal

Hort/ — Num diga, espero que num seja nada grave

Idalina — O jantar vai ficar em cima do fogão, viu? (RETIRA-SE)

HORT/ — Nessa casa parece que não gostam de arrecebê visita.
Pois que saia tudo o mundo, nós estamus cansado mesmo, né Fedegoso?
(FEDEGOSO QUE ENTRA E SAI CARREGANDO A MUDANÇA,DIZ)

Fedegoso — É mesmo.
Fr neisca minha fia, ajuda a vó a ageitá tudo

Fiica — (DEZ ANOS) Eu tou com sono (SENTA-SE E COMEÇA A SOCHILAR)

Hort/ — (DÁ OUTRO BERRO) Fiíca, onde é que se meteu essa - menina ?

Franc/ — (COÇANDO-SE) Tou aqui, vó e que druni

Hortên" — Moça, onde é que o coronor vai dormir?

Idalina — (VINDO) A dona Helena não falou não

Fedegoso — (ENTRANDO COM OUTRO SACO) Acho que acabou. Tou frôxo de tanto subi com o saco nas costas

Hort/ — Não veio de elevador?

Fed / — Aquêle homem que toma conta da porta não deixou

Idalina — (RINDO) E porque?

Fedeg/ — (ENCANTADO COM A MOÇA) Disse que eu tava muito ensebado

Hort/ — Foi melhor assim, pois nã ficou devendo obrigação prá ninguém

Idalina — Até mais tarde

Fedegogo — (AÇANHADO() Onde é que eu ponho o porco?

Hort/ — Ali no canto. Idalina, onde é que eu posso arranjá uns jornais prá módi forrá o assoalho?

Idalina — Vai deixá-lo aqui?

Hort/ — É o geito,né?

Idalina — Até mais tarde. Os pápeis , a senhora encontra lá na copa. Bôa noite coronelinho. (SAI REBOLANDO)

Fedegoso — (COÇA A BIGODE) Etá bichinha do ~~xxix xxxxx~~ rim - q u e n t e . S e r á q u e t e m n o i v o - f i r m e ?

Hort/ — (COM CIUMES) Coronér, eu estou ti estranhando. Se vá que dispois de véio, ficou açanhado?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.24

Coronel — Eu tô a brincando, nhá Hortência
(SE COÇANDO)
Bem, acho que vou si lavá e dispois cama. (IA SAINDO)

Hortência — A moça disse que a janta tá pronta

Fedo/ — Eu não quero nada , tou cheio que só vendo. (RETIRA-SE)

Hort/ — (DANDO OS ÚLTIMOS RETOQUES NA BAGUNCEIRA TODA) Acho que tá mais ou menos em ordem
(OUTRO GRITO)
Fiíca. (A MENINA QUE TINHA PEGADO NO SONO, ASSUSTA-SE)

Franc/ — (DANDO UM PULO, AGARRA-SE NELA) Socorro vó, que a vaca tá me pegando

Horr/ — (SACUDINDO-A) Quar vaca quar nada, sou eu, Fiíca. Acorda e vá lavá os pé

Franc/ — BOCEJANDO) Outra veis? Eu lavei onte

Hort/ — Psiu, aqui na cidade se lava todo o dia. É mania do povo.

Franc/ — Então vem comigo, que não sei andar sosinha nessa casa

Hort/ — Tá bem, vamos logo. (SAEM)

Fedog/ — (ENTRA SONOLENTO, PIJAMA VERMELHO BERRANTE, BATENDO NO MEIO DA CANELA. ROSTO CHEIO DE TALCO)
(TIRANDO UM ESPELHINHO DA MALA, OLHA-SE E FALA COM ORGULHO)
Etá véio bunito, eu sou mesmo que vinho, quanto mais véio, mais bão...
Oh! Idalina.
DEPOIS DE FAZER ALGUMAS GINASTICAS, ESPREGUIÇA E APAGANDO AS LUZES, DEITA-SE NO SOFÁ, CUSTANDO A AJEITAR-SE, PEGA NO SONO.
CONTRA REGRA APAGANDO TAMBÉM AS LUZES DA RIBALTA E GAMBIARRAS, ETC, CONSERVA O PALCO COM A ILUMINAÇÃO MINÍMA POSSÍVEL.
FEDEGOSO COMEÇA A RONCAR E A ASSOBIAR.
HELENA E FEDEGOSO CHEGAM.

Helena — Cuidado querido, antes que êles acordem.

Fabricio — Isso mesmo, do contrário, teremos que ficar conversando o resto da noite .

Helena — Vá na frente,que não enxego nada

Fabricio — (TROPEÇA) Ai, a sala está cheia de objetos. (APANHA O ISQUEIRO)
Acho melhor acendê-lo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074,p.25

Helena Não faça isso, do geito que você é desastrado, acabará pondo fogo na casa

Fabrício Onde é que você está? 6/22

Helena Aqui no fundo

Fabricio Cuidado para não tropeçar. (NEM BEM ACABA XXX DE DIZER ISSO, TROPEÇA NA MALA) Ui, o meu calo. Se eu não fôsse fino, dizia agora um palavrão

Helena Fabrício, pegaram na minha mão

Fedegoso (SONHANDO) Você veio Idalina .

Helena É o coronel Fedegoso.
(NA LUTA, PARA ARRANCAR A MÃO, ELA PERDE O EQUILIBRIO E CAI EM CIMA DO PORCO , ÊSTE GRITA)
(CONTRA REGRA - GRITO DE PORCO)

Helena Socorro, é um porco.
(ACENDEM-SE AS LUZES. FEDEGOSO ESTÁ ENCOLHIDO EM - CIMA DO SOFÁ, ASSUSTADÍSSIMO E FABRÍCIO TREPADO NA CADEIRA, TREME FEITO VARA VERDE E HELENA CHORA...

f i m d e c e n a !

....x....

APÓS ALGUNS MINUTOS DE DESCANSO,HORTÊNCIA PASSEIA NA SALA E SE MOSTRA IMPACIÊNTÍSSIMA.
O VESTIDO UM TANTO JUSTO E COMPRIDO, A INCOMODA . ABRINDO A BOLSA UM TANTO FÓRA DE MODA, TIRA O CACHIMBO E DANDO UMA ESPIADA PARA VER SE HELENA NÃO VEM, ACENDE-O, DANDO GRANDES BAFORIDAS DE FUMAÇAS, FALA)

Hortênc/ (ABANANDO-SE) Eu sou uma fumante que não tolero fumaça incomodando
(COSPE) Durma com umbarulho dêsse
Dispois êsse fumo é muito forte . Fumo de corda é preciso a gente sabê escolher . (APAIXONADA) Esse foi o Fedegoso que me deu . (SUSPIRA) Ai Fedegoso.
(ENGROSSA A VOZ,IMITANDO-O) Fuma nhã Hortência, é bão, me disse êle e eu prá sê gentil acabei aceitando .
Mais agora que (tou) sentindo a catinga desse - fumo, si alembrei dum velho Má do sertão,cheira - êle .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.26

Quando eu vejo êle apiando da mulinha, trato de si escondê. A praga do velho é tão arcaido, que num tem quem xx aguente e dispois fede feito um gambá e prá arrancá êle de casa, nem reza brabа consegue.

O danado é tão petulante que teve o ousadia de pedi eu em casamento.

Quem gosta de véio, é tomatismo

Outro dia, (PARECE OUVIR ALGUÉM BATER) uó, pensei que fôsse a minha visita.

Ah! Esqueci de vus contar que estou assim nessa estica, porque espero um camarada, um tar de seu Ogusto.

E o pior é que êste vestido ficou muito justo. Eu nem posso me assentar. De duas uma, ou engordei muito nesses xxxx cinco meis que fiquei na cidade, ou...

(SENTA SENTAR-SE)

Ai minha nossa, vou ter que atuleré o homem de pé mesmo e - tomara que não se demore muito, porque as minhas varize já começa a doer.

(MOSTRA-AS) Tou com cada calombo, veja.

Quando a gente vai ficando menos jovem, ou mais vivida, tudo começa a si disarranjá, né?

Isso não é nada, o pior é que a Helena agora deu de corrigir eu.

A gente cai na bestera de formá os filho e dispois êle tem vergonha de nóis.

(MOSTRA UM CADERNO) Tão vendo isto? Passo o dia tôdo com êle tentando decorá as coisa.

(ABRE-O)

Vejamos, no lugar de sarna, eu devo dizer alergia.

Difrusso é resfriado.

Tuberculoso, é fraco dos purmão

(SORRI) Muié pançuda é gestante. (FECHA-O) É preciso tê muita paciência com êsses filho metido a besta

Pobre Helena, pensa que é sabida. Mas se não fôsse eu, ela já tinha se separado do seu Fabrício.

Quando êle contou xxx prá ela a história da "dispedida", - deu um (bololô) daquêles .

Arre, eu custei a convenver ela, que ruim com êle, pior - sem êle.

Dispois errar é humano. Agora persistir no erro, é safadeza. (PONDO O CACHIMBO NA MESA)

Mais como eu ia dizendo, outro dia, ela deu uma festinha -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.27

aqui e ficou me vigiando com medo que eu dissesse arguma bes tera pràs amiga dela.

Mais como ninguém conseguc ficá mudo o tempo intero, começei a contá umas coisa lá do sertão, falei inclusivel que as crianças de lá tem muita bicha na barriga.

Prá que, a Helena acudiu logo dizendo: Bicha não mamãe. É ver minose

(ANIMADA) Ver-mi--no--se . Tá ai um nome que eu gostei e vou pôr no primero afilhado que tiver no sertão

(SUSPIRANDO) E êsse homem que não vem? Se êle demorar muito sou obrigada a tirar essa roupa que tá no incomodando... de ponta a ponta.

Como o pessoar da cidade sofre. Lá no sertão não é assim não A gente usa tudo a vontade .

(SEGREDANDO) Conheço gente que nem roupa de baixo usa.

(COM MALÍCIA) Diz que incomoda...(SORRI)

(BATEM ----) É êle. (ATENDÊ-O) Entre seu Ogusto.

(AUGUSTO É UM NORDESTINO MUITO CAIPIRA, METIDO a PLAY BOY. ENTRA MASTIGANDO CHICLET)

Augusto — Com licença, senhora

Hortência — Que cerimônica é essa?

Augusto — (COM UMA PASTA DEBAIXO DO BRAÇO) Como tem passado?

Hortência — Bem, as minhas custa

Augusto — Mais com quem é que tenho a honra de falar?

Hortência — Com sia Hortência, ora bolas. Mas vamos nús acomoda, moço. (MOSTRA O SOFÁ) É maciosinho que dá gosto. A Helena comprou ele a prestação. Já pagou a primera .(SEMPRE ALEGRE)/

Augusto — Pois não, dona Hortência . Tenha a bondade de ir na frente. Primeiro as damas

Hortência — (OBEDECE , MAS LEMBRANDO-SE DE QUE NÃO PODE SENTAR-SE, FALA) Moço, sente logo, que eu fico - de pé mesmo .

I m a g i n e q u e j á t o u c o m t u - d o i s s o...MOSTRA) d o e n d o d e t a n t o -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.28

f i c a s o m b a d a

Augusto P o i s n ã o d o n a M a r g a r i d a

Hort/ Margarida não, Hortência

Augusto Tudo é flôr (ESPARRAMA-SE NA POLTRONA) Mas onde es tá o seu Fabrício? Nós temos um encontrozinho aqui. (ESPARRAMA-SE MAIS. SEMPRE MASTIGANDO CICLET, ANALISA HORRÊNCIA DOS PÉS A CABEÇA E SORRI)

Hort/ (NÃO GOSTANDO)O que foi que você viu em mim?

Augusto Nada. É que...(TORNA A SORRIR)

Hortênci/ Vancê queria falar com o meu genro?

Agusto (PÁRA DE MASTIGAR) Ele é seu genro?

Hort/ (COTUCÁ-O - - --) Espera lá moço, com quem pensa - que tá falando ?

Augusto (ASSUSTA-SE) Desculpe

Horten/ Por acaso o senhor viu chifre xx em cabeça de úrubu, seu malandro

Augusto (MEXENDO-SE) Não senhora

Hort/o Então não intope a minha paciência, siô

Agusuto A sua filha também é assim como a senhora?

Hort/ Assim como?

Augusto Ela também é da roça?

Horten/ E se sessi? O que é que você ter-se-ia,com isso?

Augusto (APURADO) Eu não quiz mágoa-la. Mas...

Hortênc/ (PUXA O VESTIDO QUE SAIU FÓRA DO LUGAR, SE AJEITA) Por acauso somus diferentes dos outro ?

Augusto De forma alguma

Hortência Seu malandro, seu...(NA VIR DA RÁPIDA,SENTE QUE O VESTIDO PARTIRA NA COSTUREIRA. ARREGALA OS OLHOS , TENTA ACUDÍ-LO)

Horte/ E a g o r a ?

Au usto (SENHOR DA SITUAÇÃO) Quer que eu ajude?

Hort en/ (VENDO-O APROXIMAR-SE DELA,GRITA-LHE) Mais que por coria de atrevimento é êsse?

Augusto (DESVIANDO:SE DUMA BOFETADA) Eu queria apenas ajudá-la

Hortênc/ (CONTINUA A ESBRAGUEJAR -) Mais respeito cumigo, viu?

Augusto Cuidado com o vestido, nhá Hortência

Hortênc/ (PARANDO) Isso xx prá você saber com quem é que - tá ligando, seu malandro, seu descobridor de segredo, seu...

Augusto O que?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.29

Hortência Então pensa que não sei?

Augusto Sabe o que ?

Hortência Que você quer receber um dinheirão do meu genro, por causa dum negrodinho?

Augusto Quer dizer que êle lhe contou tudo?

Hortência Contou.
O seu Fabrício foi fazer uma despedida de solteiro com os amigos e veja no que deu. Mas você também devia estar na cadeia, seu chantagino
(AGUGUSTO LEVA TANTO SUSTO QUE ENGOLE O CHICLET,-ENGASGANDO-SE, TOSSE. HORTÊNCIA LHE DÁ UM MURRO - NAS COSTAS, GRITANDO)

Hortênc/ s o m b r a i s !!!
(MAIS ALIVIADO)

Hortênc/ É castigo divino

Augusto Pode me arranjar um copo d'agua?

Hortência (BERRA) Idalina

Idalina (DE DENTRO) Nhora!

Hortência Água prá visita .

Idalina Já tou indo. (ENTRA) Cadê êle. Uó, vocês lutaram, ó?

Hortênc/ Pode si retirar
(IDALINA OLHA PARA O MOÇO, CONQUISTANDO-O E ÊLE A SEGUE, FALANDO B IXINHO) O telefone...O telefone .

Hortencia (PUXANDO-O PELO BRAÇO ---)Senta ai, anda e nada de açanhamento .

Augusto Posso ir embóra? Eu voltarei outro dia

Hortência A que horas o seu Fabrício deve chegar?

Hortência Não se preocupe que o negócio é comigo. Práquando é que o senhor quer o dinheiro ?

Augusto Então êle lhe contou tudo mesmo

Hortênc/ Aqui nós somos uns poltros (uns pelos outros)
AGUSTO ESTÁ ARRAZADO, DEIXA CAIR A PASTA. HORTÊNCIA TENTA APANHÁ-LA E NOTA QUE O VESTIDO RASGA MAIS UM POUCO)

Hortência Mais que porcaria de tecido barato é êsse. Amanhã vou brigá com o turco que me vendeu êle e disse que ia durar até acabá..!
(OUTRO BERRO) Idalina.

Idalina Nhora

Hortência Traga-me a saia estampada, aquela que eu comprei a prestação e depressa, antes que eu fique em estado "interessante" perto do seu Ogusto.

Id

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-20

Idalina Onde é que (tá?)
Hort/ Nos armário
Idaljna (ENTRA CORRENDO) Toma, sia Hortência
Hort/ Que saia amassada é essa?
Idalina (NAMORANDO AUGUSTO) É que eu não tive tempo de passá
Hort/ (VESTINDO-A) Agora sim, já posso me assentá
Idalina Quer mais alguma coisa?
Hort/ É só
Idali/ Tchau seu Augusto . Espero que tudo sais satisfatóriamente prá tí . (PISCA-LHE)
Hort/ Conforme lhe disse , vou lhe pagá por desengargo de consciência e agora passe prá cá a fotografia do meu genro com aquela "serigaita!" Anda
(SENDO TÃO INEXPERIENTE NA PROFISSÃO...AUGUSTO ACOVARDA-SE DIANTE DE HORTÊNCIA
Augusto (MAIS DO QUE DEPRESSA) Toma
Horten/ Mais que moça bonita e parece tão fina...
ENFIA A FÓTO NO SEIO) Vou guardar prá mostrá lá no sertão.
(TORNA A OLHAR) Mais que peixão
Augusto (COMOVE-SE) A senhora é muito bondosa, sia Hortência
Hortên Você também não é mau. Que idade tem?
Augusto Estou no limiar dos vinte e dois anos
Hort/ Não passa dum menino assustado. Por que não seguge o bom caminho?!
Augus/ (REAJE) O bom caminho? Quer saber duma coisa? "Me - passe " logo o dinheiro e largue de tanta conversa .
Hort/ (NO MESMO TOM) Eu quero ajudá-lo. Do contrário, o - entregaria à Polícia
Augusto Po---Po---lica?
Hort/ Exatamente
Augsuto A senhora não fará isso. Depois o seu genro não é - santo.
Jogou e perdeu e agora tem de ~~xxx~~ pagar.
Hort/ (PERDE A PACIÊNCIA) Escuta aqui, seu...
Augusto (AMEAÇADOR - - --) O que é que há?
Hort/ (ARREGAÇANDO AS MANGAS,VOA EM CIMA DÊLE) Se pensa que tou fugindo, pode vim quente, que já tou frigino
(DA-LHE UNS TAPAS.)
Augusto O que é isso, sia Hortência

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.9074,p.31

Hortência (PARANDO) Você tem razão, vou desistir do caso. Deixarei tudo nas mãos do doutor Alonçio Vieira Êle vem mesmo jantá com a gente

Augusto O Delegado?

Hort/ Êle mesmo . É nosso parente, você pode conhecê-lo, seu Augusto.

Augusto Eu preciso ir

Hort/ É cedo

Augusto (SAINDO) Tenho um compromisso agora mesmo

Hort/ (PUXA-O) Igual a êsse?

Augusto É...não.

Hort/ (COM PENA) Filho fuja das más companhias. Fuja enquanto é tempo. De onde você ó?

Augusto No Nordeste

Hortência Há quanto tempo está no Brasil?

Augusto (PENSA QUE ELA BRINCA) A senhora é muito espiritusa

Hort/ (ABRAÇA-O) Ouça os meus conselhos, filho

Augusto A senhora fala que nem a mãe

Hort/ Já pensou na alegria que ela ia ter se soubbsse - que você tá no caminho do bem?

Augusto Ia ter um "derrame!"
A senhora venceu, eu preciso trabalhar. Posso ir?

Hort/ Pode e arranje um emprego. Faça qualquer coisa,se ja pelo menos um funcionário público

Augusto (SAINDO) Dona Hortência, conhecê-la foi uma alegria.
Nunca ninguém me falau como a senhora

Hort/ Eu imagino

Augusto (CABISBAIXA) Espero que não me denuncie. Eu já fui prêso e sofri muito

Hort/ (ENXUGA OS OLHOS) Fique descansado. Quem é o chefe?

Augusto Chefe?

Hort/ Sei que não trabaia sòsinho

Augusto Adeus senhora e obrigada pelos conselhos. (SAI)

Hort/ Pobrezinho, de chanchagino, êle não tem nada. Aposto que pegou esse emprego porque tava passando f o m e .
(SOA O NARIZ. HELENA ENTRA ALEGREMENTE)

Helena (ABRAÇA-A) Mamãe, a senhora foi brilhante. Resolveu tudo de maneira sábia e quase o converteu
Mas por que é que está chorando?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 9074,p.32

Hortência — Atôa que não é
(SENTA-SE) No começo êle parecia tão valente. Dis pois não passava dum menino assustado

Helena — A senhora é maravilhosa

Hort/ — (NOVAMENTE O CHÔRO) Eu não me conformo

Helena — Com que?

Hort/ — Com o pavôr do seu Ogusto, quando lhe falei do do legado.
(FABRICIO ENTRANDO)

Fabricio — Minha sobrinha, a senhora foi...

Helena — Está chorando de pena do chantagista

Fabrício — (SENTA-SE PERTO DELA) Como pode ser tão bondosa a ponto de comover-se diante dum malandro?

Hort/ — Todos nós erramos, seu Fabrício, mas nem sempre - somos julgados

Helena — Mamãe

Hort/ — Se êle tivesse recebido uma bôa orientação nas infancia, não tinha entrado nessa. Isso eu aposto - prôs dois

Fabricio — Êle deve ser poupado, mas o cabeça não

Hort/ — Deixa isso prá lá, os grandes nunca aparecem. Os pequenos sim, é que paga o pato

Fabricio — Quanta filosofia. A senhora é muito inteligente

Hort/ — É a experiência da vida e nada mais

Helena — Agora que tudo passou, porque não lhe dá a notícia Fabrício?

Fabricio — Nhá Hortência, nós vamos ser mãe. Isto é, eu serei pai.

Hort/ — (LEVANTANDO-SE, DÀ UM GRITO E AGARRA-O, COM VIOLÊNCIA, DIZENDO) Nun diga. (UM TAPA NAS COSTAS DO GENRO) Cá entre nós, eu já tava desconfiando de você .

Fabricio — O que é isso, nhá Hortência

Hortência — Prá quando é?

Helena — Antes do fim do ano (OS TRÊS ABRAÇAM-SE)

HOR/ — (SOLUÇA) Ai, que sodade

Helena — Do que?

Hort/ — Do sertão

Fabrcio — Nós a levaremos, para visitá-lo, um dia

Hortência — Eu quero é ir de mudança, não dou pra essa vida não.

Fabrc/ — Nós pensamos que a senhora não ia nos deixar - mais, especialmente agora que o seu netinho vai

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-33

Hortência — Quando êle nasceõ, eu volto

Helena — A senhora irá, prometo-lhe

Hortência — (CHORA) Não posso, não posso

Fabrc/ — Como não pode?

Hortência — (ESPARRAMADA NA POLTRONA) Quando saí de lá, jurei que não voltaria mais e agora vão rir de mim

Helena — Ninguém lhe fará isso

Fabficio — Vá buscar um pouco d'agua para ela, Helena.
(HELENA ATENDÊ-O)

Helena — (VINDO COM O COPO) Tome querida.

Hortência — (UM GOLE -----) A gente nunca deve dizer, que...
(OUTRO GOLE,CHORANDO) desta água não be---be---rei

Fabricio — Acalme-se que...
(OUVEM A MÚSICA SERTANEJA, - EU NASCI NAQUELA SERRA, CANTADA A QUATRO VOZES . SÃO OS CABOCLOS QUE - CHEGAM.
HORTÊNCIA DÁ UM PULO, EXCLAMANDO

Hortência — Helena, seu Fabrício, se eu não estiver ruim das - idéia , são êles que estão vindo

Helena — São mesmo

Fabricio — Vou recebê-los. Entrem por favôr

Fedegoso — (ENTRA, PASSA DIRETO E VAI AO ENCONTRO DE HORTÊNCIA QUE O RECEBE COM EUFORIA)

Fedegoso — Como tá tú nhá Hortência

Hortência — Fedegoso

Fedegoso — Mais que rabusteza é essa?

Hortência — Também pudera, levo um vidão aqui.
Mais já tou com saudades do sertão.

Helena — Por que é que a turma não entra?

Fedegoso — É gente demais, d na Helena. O caminhão tá cheiínho que só vendo.

Hortên/ — Caminhão? De quem é?

Fedegoso — (CHEIO DE ORGULHO) Meu, uai

Hortên/ — Vendeu o jipe?

Fedegoso — Comprei o caminhão, só prá módi ti buscá.

Hortência — (REVIRANDO OS OLHOS) Você tá me confundindo Fedegoso.

Fabricio (SAINDO) Eu vou lá fóra comprimentar o pessoal.

Helena — Isso

Hortência — Sairam de lá hoje?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074.p.34

Fedegoso — Não, nóis tava na festa da filha do compadre Zé Barrado. Foi ontem, mas a folia continua ainda. Se apresse nhá Hortência, que devemos siguir viagem agora mesmo

Hortên/ — (SAINDO) Helena, cadê a Fiíca? Eu preciso me despedir dela

Helena — Foi tomar sorvete com a Idalina

Hortên/ — Vai sê duro dizer adeus à ela.(ENTRA)

Helena — Não quer sentar-se um pouco ?

Fedegoso — Tivo sentado até há pouco.

Hortên/ — (VOLTANDO DE MALA E UM EMBRULHO) Estou pronta. Helena, catei tudo o que encontrei de comer . (HELENA SORRI)

Franc/ — (VINDO) Vó, nóis vamos simbóra, ó?

Hortência — Eu vou, você fica, porque precisa estudar,Francisca e um dia quando seres professôra como a - tia Helena, entoce eu lever-lhe-ei, prá ensinares no sertão

Francisca — (CHORANDO) Eu quero ir, vó, não posso viver sem a senhora, vó -

Hortência — Você precisa ficar, querida

Francisca — Não gosto de ir na escola e nem de tomá banho - todo o dia, vó

Hortência — Mais é preciso

Francis — Quero viver com a senhora e não com a tia Helena, vó

Hortência — Façamo-nos um trato. Se nas férias você não quizer mesmo ficá, eu ti levo, viu?

Francisca — Tá bão, eu não gosto de desobedecê a senhora que é tão bôa prá mim, vó. (SOLUÇA)

Hortência — Chupa o pirulito, Fiíca

Francisca — (SAI CORRENDO) Eu quero ir simbóra, vó...

Hortência — (LIMPANDO OS OLHOS) Cuide bem dela Helena, a Fíica é quase tudo o...(ENCOSTA-SE EM FEDEGOSO) eu tenho

Fabric/ — (VINDO) Quer dizer que vai mesmo?

Hortência — Vou (ABRAÇANDO-OS) Adeus meus filhos. (LANÇA O OLHAR NA DIREÇÃO DA PORTA) Adeus Fiíca,meu pdacinho de gente . (BERRA) Vamos Fedegoso, antes que eu si arrependa.

Fedegoso — (ACOMPANHANDO-A) Que assim seja, nhá Hortência, que assim seja . (RETIRAM-SE)

Helena — (ABRAÇANDO O MARIDO) V a m o s , s e n t i r n u i t o a s u a f a l t a .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.35

Fabrício (ACENDENDO O CIGARRO) Tem razão, mas ela só é feliz no sertão (FRANCISCA ENTRA CHORANDO)

Francis/ E u q u e r o a v ó

Fabrício (ACARICIANDO-A) Venha cá, meu bem e fale com o titio . (APANHA UM PACOTE) Olhe o que eu lhe trouxe da cidade .

Francis/ (DESEMBRULHA-O) Uma boneca, é muito linda. Amanhã vou fazê umas roupinha prá ela. A vó me ensinou

Helena (PEGA OUTRO PACOTE) Eu também lhe comprei algo .

Francis/ Uma mesinha, as cadeirinhas e o armário. Amanhã vou arrenjá uma vassourinha prá barrê ela . A vó me ensinou...

Fabríc/ Amanhã nós iremos ao Jardim Zoológico, você quer?

Francis/ Quero. Lá tem um bicho que a vó gosta muito.

Helena É o hipopótamo.
Escute, você não pode ficar assim

Francis É que eu tou com sodade da vó

Helena Nós dê um beijo e vá dormir . (ELA OBEDECE SOLUÇANDO, DEPOIS APANHANDO O QUE É SEU, SAI CORRENDO E GRITANDO)
E u q u e r o a v ó

Fabrício É preciso ter muita paciência, porque ela nos vai dar muito trabalhb
(OUVE O CÂNTICO DOS SERTANEJOS QUE PARTEM)

Helena A d e u z i n h o m a m ã e

Fabrício A t é a v o l t a n h á H o r t ê n c i a, s o g r a b a r r a l i m p a ..!

Helena Que horas são?

Fabrício Quase dez.

Helena Não está na hora do seu plantão?

Fabrício Daqui para diante, eu não farei mais "serão!"

Helena (CONTENTE) E porque não?!

Fabricio (ABRAÇANDO-A) Helena, eu vou lutar pela nossa felicidade e aprendi com dona Hortência que o homem só é f e l i z q u a n d o t e m a c o n c i ê n c i a t r a n q u i l a.

Helena ABRAÇA-O, EXCLAMANDO RADIANTE) Q u e r i d o !

c o r t i n a
i r e n e c a r v a l h o
b r a s i l i a, f e v e r e i r o d e 1 967

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 36

M. J. – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO NHÁ HORTÊNCIA

PARECER

CLASSIFICAÇÃO: 10 /DEZ/ ANOS.

SENHORA MACRÓBIA, SERTANEJA DOS QUATRO COSTADOS, NHÁ HORTÊNCIA MOSTRA O DESEMBARAÇO E A FRANQUEZA DE UMA INTERIORANA AUTÊNTICA, ORA CRITICANDO COSTUMES, ORA CAUSANDO VEXAME AOS FAMILIARES, ORA RESOLVENDO SITUAÇÕES CRÍTICAS AO SEU MODO.

TRATA-SE DE PEÇA CAIPIRA, SITUANDO BÀSICAMENTE AS DIFERENÇAS CONSUETUDINÁRIAS EXISTENTES ENTRE O CAMPO E A CIDADE, REFLETIDAS NÌTIDAMENTE NO COMPORTAMENTO DO HOMEM DO INTERIOR E NO DO CITADINO.

PELA LEITURA DO SCRIPT, O ESPETÁCULO PODE SER LIBERADO PARA PÚBLICO MAIOR DE 10 /DEZ/ ANOS, CONSIDERANDO A RELATIVA SIMPLICIDADE DO CONTEXTO.

É O MEU PARECER.

BRASÍLIA, 07/JUN/71

PAULO LEITE DE LACERDA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.37

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: NHÁ HORTÊNCIA

b) Título original:

c) Autor: Irene Martins de Souza Carvalho

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: 14 ANOS

II) Análise

a) Gênero; drama

b) Argumento: Uma mulher de interior consegue educar a filha, que se diploma no curso normal. HELENA (a moça) era namorada de FABRICIO. Certo dia, o rapaz comparece à casa de NHÁ HORTÊNCIA, a fim de pedir a mão da moça em casamento. Coisas interessantes, então, acontecem. A mulher, finalmente, era ignorante e não conseguia dialogar com o rapaz.

Depois, HELENA e FABRICIO CASAM. Vão morar em outro local distante da velha caípira. HELENA, em casa, não se entende com a empregada que, certo dia diz à patrôa que vira uma "alma do outro mundo".

c) 1 - Mensagem: Em seguida, HELENA passa a ter ciúmes do marido que, ao contrário do seu comportamento anterior, passa a chegar em casa madrugada alta. Passara a frequentar festinhas avançadas...

A situação se concilia graças a interferência de NHÁ HORTÊNCIA.

2 - Impressão final:

Peça fraca.

d) Diálogos: dentro do linguajar característico das pressoas desprovidas de cultura.

e) Cenas: Não foram examinadas por êste Censor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 38

f) Personagens: HELENA, HORTÊNCIA, FEDEGOSO, IDALINA, FABRICIO, FRANCISCA e AUGUSTO.

g) Valor educativo: NENHUM

III) Conclusão Peça de fraco conteúdo artistico-cultural, explorando o linguajar e os problemas complicados nascidos no seio de uma familia ignorante. Pelo tema, aponto a impropriedade para menores de 14 anos.

[redacted]

Brasília, 7 de Junho de 19 71

Manoel Felipe de Souza Leão Neto
Técnico de Censura - Cart. nº

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-39

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO: NHÁ HORTÊNCIA

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA- 10 (DEZ) ANOS.

NHÁ HORTÊNCIA É UMA TÍPICA MULHER DO INTERIOR. MUITO FRANCA, BONDOSA, EXPERIENTE, ANALFABETA E ENGRAÇADA. PROCUROU DAR UMA BOA EDUCAÇÃO À FILHA QUE SE FORMOU PARA PROFESSÔRA. ENTRETANTO, A DIFERENÇA ENTRE CULTURAS FAZ COM QUE HAJA UM CERTO CHOQUE ENTRE AMBAS. A MOÇA CASA-SE E VAI RESIDIR NA CIDADE, PORÉM NÃO É MUITO FELIZ NO CASAMENTO, E, É NHÁ HORTÊNCIA, COM TÔDA A SUA IGNORÂNCIA, QUEM CONSEGUE RECONCILIAR O CASAL.

A PEÇA, EM TODO O SEU DESENROLAR, É AGRADÁVEL E DIVERTIDA. APRESENTADA EM LINGUAGEM SIMPLES E INTERIORANA, COM SITUAÇÕES QUE FOCALIZAM BEM O CONTRASTE ENTRE A VIDA E O MODO DE PENSAR DAS PESSOAS DO INTERIOR COM AS DA CIDADE. COLOCA, AÍNDA, EM REAL DESTAQUE, O VALOR DA FIGURA MATERNA, COMO ELEMENTO MEDIADOR, INDISPENSÁVEL, PARA A PAZ E UNIÃO FAMILIAR.

OPINO PELA LIBERAÇÃO PARA MAIORES DE DEZ ANOS, POR SER O TEMA DESPROVIDO DE QUAISQUER CIRCUNSTÂNCIAS QUE IMPONHAM MAIOR RESTRIÇÃO.

BRASÍLIA, 11 DE JUNHO DE 1971

MARIA DAS GRAÇAS CAMPAIO PINHATI

CART. 044

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.40

Sr: Chefe:

Voto da T. Censura:

PAULO : 10 ANOS
LEÃO : 14 ANOS
M. GRAÇOS: 10 ANOS.

25. 11.6.71

De acôrdo com o voto majoritário dos censores.

Em 11/6/71
Wilson Jr

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

Fêz-se com a impropriedade de 10 anos

11.06.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.41

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

** Certificado Nº 3860/71

PEÇA ==" NHÁ HORTÊNCIA "==

ORIGINAL DE IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 16 de JUNHO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
10 ANOS

Brasília, 16 de JUNHO de 19 71

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0074,p42

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 21, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " NHÁ HORTÊNCIA "

Original de IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO

Tradução de

Adaptação de

Produção de A AUTORA - BRASILIA/DF

Tendo sido censurada em 11 de JUNHO de 1971 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 10 (DEZ) ANOS - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 16 de JUNHO de 1976

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-chefe da seção de censura

Chefe da Turma de Censores de Teatros e Congêneres

DPF - Sav - 150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0079-43

2ª VIA

DF

101

NHÁ HORTÊNCIA

de IRENE MARTINS DE SOUZA CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 44

N H Á H O R T Ê N C I A

p e r s o n a g e n s

h e l e n a
h o r t ê n c i a
f e d e g o s o
i d a l i n a
f a b r i c i o
f r a n c i s c a
a u g u s t o

é p o c a a t u a l

s ã o v i n t e e u m a h o r a s

HELENA j o v e m d e v i n t e a n o s e n t r a e a t i r a n d o a b o l s a e d i p l o m a s ô b r e o s o f á, s o l u ç a e x c l a m a n d o

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

h e l e n a Q u e v e r g o n h a, q u e v e r g o n h a
(SUPER NERVOSA)
J á n ã o s e i m a i s o q u e d e v o f a z e r.
E o p i o r d e t u d o é q u e (CHORA ALTO)
o F a b r í c i o r i u d a m a m ãe
(HORTÊNCIA A CHAMA DOS BASTIDORES)

Hortência H e l e n a m i n h a f i a, n ó i s c h e g u e m o s

H e l e n a (FRANZINDO O ROSTO) Q u e e n t r e m d u m a v e z

Hortência (VINDO NA FRENTE) E n t r a f e d e g o s o, a c a s a é n o s s a
(FEDEGOSO ENTRA MANCANDO E SENTA-SE IMEDIATAMENTE)

h o r t / (PRESTANDO MAIS ATENÇÃO NA JOVEM) M a i s p o r q u e é q u e (tá) c o m e s s a c a r a?
(HELENA NÃO RESPONDE)

Hortência (ABRAÇA-A) O q u e é i s s o m i n h a f i l h a. N e m p a r e c e q u e t i r o u o d e p r o m a h o h e

h e l e n a E u s o u m u i t o i n f e l i z e...(CONTINUA A CHORAR) m e p e r d o e, s i m?

H o r t / P e r d o a r o q u e? V o c ê n u m o f e n d e u n i n g u é m, n u m é F e d e g o s o?

fedegoso (QUE ESTAVA TIRANDO A BOTINA E EXAMINANDO OS PÉS)
E... N ó i s é q u e n ã o d e v i a t e r i-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.45

d o n a f e s t a.
S o m u s i n g n o r a n t e d e m a i s

(HELENA SE COMOVE)

Hélena — E u n ã o d e v i a t e r v i n d o n a f r e n t e

Hortência — (SENTANDO-SE) N u m v e j o m a r a r g u m n i s s o.
(LEVANTA-SE) A g o r a v a m o s d e i x á d e - t r i s t e z a e c u m ê a r g u m a c o i s a

Fedegoso — (REFRESCANDO OS PÉS) P o r f a l a r e m c u m ê, eu tou passando mar das friera. (MOSTRANDO) E s p i e - n h á H o r t ê n c i a
O s a p a t o a p e r t o u d e m a i s

Hortência — (DANDO UMA OLHADA) É m e s m o. M a i s v o c ê - n u m q u e r i a i r n a f e s t a cá quela boti na velha. Q u e r i a ?

Fedegoso — (CHEIO DE SÍ) O q u e é i s s o n h á H o r tencia.
E u s e i m e a p r u m á, q u a n d o é p e r c i s o.

Hortência — (ESPREGUIÇANDO) A conversa tá bôa, mas vou lá dentro - (enchê) a barriga. (COÇANDO-SE) D i s p o i s c a m a V o c ê p r e c i s a m a d r u g á c o r o n e r, p r á m ó d i s e g u i v i a g e. (RETIRA-SE)

Fedegoso — (LEVANTA-SE E FICA COM AS BOTINAS NAS MÃOS) A senhora pode chamar eu, antes do galo cantá, dona Helena ?

Helena — Antes do galo cantar?

Fedegoso — É, uai.

Helena — E c o m o é q u e v o u s a b e r ?

Fedegoso — (COÇANDO A NUCA) É a n t e s d o f r i o "acochá" Digamos às quatro e pouco da manhã, tá bão?

Helena — E s t á.
(HORTÊNCIA VOLTA MASTIGANDO UMA COCHINHA, MORDE-A)

Hortência — Coronér, o seu prato tá em riba da mesa .

Coronel — Eu não quero nada, (BATENDO NA BARRIGA) tou meio (impanzinado) veja .

Hortência — (BOCA CHEIA) Bebi um pouco de bicabornáto que é bão .

Fedegoso — (SAINDO) D o n a H e l e n a, a s e n h o r a - t e m a i a r g u m r e m é d i o p r á c u r á / c a r r a p a t o a r r u i n a d o ?

Hotência — (MAIS UMA DENTADA) No armário do lavatório, tem um vidrinho de remédio vermelho; derrame um pouco em riba - dêle, que vai milhorar, Fedegoso.

Fedegoso — (BOCEJANDO) O b r i g a d o

Hortência — (LIMPANDO AS MÃOS) F e d e g o s o...

Fedegoso — (PARANDO) O q u e é n h á H o r t ê n c i a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.46

que tou mandando prá minha netinha, viu?

Fedegoso — Deixa cumigo, nhá Hortência. Deixa cumigo

Hortência — (ENFIANDO O DEDO NA BÔCA) Helena minha fia, tou precisando di tratá dos denti.
Tou com cada panela...veja.

Helena — (COM REPUGNÂNCIA) M a m ã e. Amanhã nós cuidaremos - disso.
Coronel, quando o senhor vier buscar minha mãe, traga a garotinha. Há muito que não a vejo.

Hortência — Como você é bôa minha filha.
Intó queria lhe pedi um favor, se eu morrê duma hora prá outra, o que não espero...tome conta dela,sim?
(HELENA ACHA GRAÇa)

Helena — Eu sei o quanto a quer, mamãe

Hortência — A Fíica é como se fôsse minha netinha mesmo. Eu peguei ela prá criá, quando tinha só dois meis , coitadinha.

Fedegoso — (QUE CONTINUAVA À OUVI-LAS) Eu si alembro. Ela era pechichinha, que intó parecia fia de rato .

Hortência — (DANDO UM PULO) Fia de rato não coronér, ela não é sua parenti

Fedegoso — (ASSUSTA-SE) Bôa noite prás duas. Ah! Ia me esquecendo de lhes avisar-lhes que dispois de vóio,doi de andá dormindo

Helena — É sonâmbulo?

Fedegoso — Sou...

Helena — (COCHICHA COM A MÃE) E s t á ?

Hortência — A espingarda tá carregada?

Helena — E s t á

Hortência — Se êsse individuo aparecê na porta do seu quarto,mete fogo nêle, viu?

Fedegoso — (ARREGALANDO OS OLHOS) Intó que pensando bem, já - miorei muito dessa doença...(SAI)

Hortência — Êsse vóio tá percisando é de uma lição.

Helena — Mamãe, a senhora deseja mesmo conhecer o Fabrício?

Hortência — (COM POUCO CASO) Já conheci hoje e que tipinho atôa.

Helena — Não gostou dêle?

Hortência — Penso que os nossos anjus de guarda não combinou

Helena — Porque é que não o apreciou?
Fabrício é bom, e gosta imensamente de mim

Hortência — Se você acha que êle serve prá seu marido, agarre - êle, Helena . (O TEL FONE SOA)

Helena — (CORRE E O ATENDE) Alô, sim, sim, é ela. Como vai - q u e r i d i n h o ? Sim, ela me deu o seu recado.

Censura do Diversões Públicas D.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.47

Ó t i m o a m o r

Hortência — É por isso que fica na bôca do povo

Helena — (BATENDO O PÉ) Cala a bôca mamãe. Eu não consigo ouvir direito .

Hortência — Mas como a criação de hoje é diferente. Os fio manda a gente calar a bôca, sem a menor cerimônica .

Helena — (CONTENTE) Estou felicíssima. Você quer falar com - ela?
(TAMPANDO O BUCAL DO FONE) Ele quer falar com você, mamãe

Hortência — O que é que há? Aqui é nhà Hortência, ué
(LIMPANDO A BOCA) O nome tôdo? Hortência Ambrózina da Silvia.
O que? Seu semvergonha. Eu não sou da sua idade, nem da sua laia.
(FALA COM HEELNA) Num é que êle tá me fazendo declaração de amor ?
(TORNA A ESCUTAR. FICA ENVAIDECIDA COM O QUE OUVE. - PASSANDO A MÃO NO FIO DO APARELHO, RESPONDE COM AR - BASTANTE ANIMADO)
F o d o g o s o ? Tá na cama. Tá sim e eu tomem já vou.
(RELJINDO) O que ? Mais que atrevimento é êsse? Fi que sabendo seu f nga-funga, que eu...

Helena — (AFLITÍSSIMA) Mamãe, mamãe por favor. Ouça, peça - licença e despeça de uma vez.
Diga que ...que está com pressa.

hortência — É seu Fabrício, a conversa tá bôa. Mas a Helena disse que...

Helena — (COCHICHA) Está com pressa

Hortência — (PÕE O TELEFONE PERTO DA BÔCA DE HELENA,PARA ÊLE OUVIR)
Isso. Bôa noite, então.

Helena — (COM RAIVA,TOMA-LHE O FONE) Q u e t a l a...achou a minha mãe, Fabrício?
(PROCURA SORRIR) E, ela é muito espirituosa mesmo Certo, amanhã conversaremos. Venha mesmo e traga o seu pai para jantar conosco. Bôa noite, amorzinho.
(DESLIGA)

Hortência — Que disparate, meu Santo Antônio das viuva.
Isso é o fim dos tempo

Helena — A época de hoje é outra, mamãe

Hortência — Mas a vergonha não mudou de côr, não. Cuidado minha fia. Os hôme são muito ladinhs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.48

Helena (CRUZANDO OS BRAÇOS) Não sei onde é que você quer chegar.

Hort/ Quanto mais difici é o favo, mais doce é o mér
Por falar em mér que negócio molo é êsse que eu comi - a g o r a m e s m o ?

Helc/ É creme de leite condensado.
Fabrício adora essa sobremesa

Hort/ É parecida com êle

Helena Que comparação. Porque implicou-se tanto com êle?

Ho t/ O "cara" funga demais
(HELENA ACHA GR ÇA)
Lá na escola normal, onde fomos ver você recebê os diploma, êle fungava tanto que...

Helena Amanhã você poderá conhecê-lo melhor

Hort/ Êle vem mesmo aqui?

Helena Sim e talvez traga o meu futuro sogro para jantar conosco

Hort/ Então precisamos preparar umas comidas melhor. Se polo menos a gente tivesse uma leitôa e uns frangos.

Helena Nada disso, faremos lazanha, arroz de forno e creme de leite condensado para sobremesa

Hort/ Só? Eu num digo que o povo da cidade passa fome?
É por isso que vivem mascando aquela "gósminha", o dia intéiro.

Helena (RINDO) Chiclete mamãe

Hort/ (SEGREDANDO) Um dêles passou mal (FAZENDO GESTOS) o moço tava mastigandô, mastigando com furia, quando alguém chamou êle na frente.
(HELENA CONTINUA A RIR)

Hort/ O infeliz ficou tão apurado e (LEVANTANDO-SE) sabe onde foi que êle alojou o "trócinho"?

Helena Oh! meu Deus

Hort/ (MOSTRANDO) nos fundilhos da calça.

Helena (DANDO UMA GARGALHADA) Acho que desopilei o figado

Hort/ F e z o q u e c o m o f i g o?

Helena D e---s e---pi---lei

Hort/ (BOCEJANDO) Agora vou dormir

Helena E u t a m b ó m . (SAINDO() Bôa noite mãe

Hort/ Diga a benção, fia.

Helena (VOLTA E A BEIJA) A sua benção, querida. Você não está zangada, está ?

Hort/ E porque haveria de tá?

Helena (VIRANDO-LHE AS COSTAS, FALA COM RECEIO) É que...que eu tenho sido muito grosseira para com você.Hoje por e- x e m p l o...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.49

Hortência — Nada disso, já passou

Helena — (CARISBAIXA) Reconheço que tenho sido uma ingrata Você lutou tanto para educar-me

Hort/ — Mais valeu a pena. Agora sou mãe de uma professôra - de ensino

Helena — Obrigada, mais muito obrigada mesmo

Hort/ — Uma coisa me intristece

Helena — (ADVINHANDO) O que é?

Hort/ — Dizem que ...você tem vergonha de mim. Num é verdade, né minha fia? Num pode sê verdade

Helena — (NERVOSA) Não, não é verdade...

Hort/ — (SABE QUE ELA MENTE) Vancê tirou um peso do meu coração.
(ATIRANDO-SE NOS BRAÇOS DELA) "me perdoe" mamãe, eu não quero ser má. Ajude-me a compreender melhor as / c o i s a s. (CHORA)

Hortênc/ — (CARINHOSA) Vancê é bôa e um dia vai compreender que no mundo tudo é ilusão.

Helena — (ENXUGANDO OS OLHOS) Eu sei

Hortência — Agora vá dormir . (AUMENTA A VOZ) que amanhã a gente tem que madrugá, prá fazer comida para o ësganado do seu n ivo .

Helena — (SAINDO) Bôa noite, mãe

Hort/ — D i g a a b e n ç a . (HELENA RETIRA-SE)

Hort/ — (AIXINHO) Que Deus ilumine o seu caminho, minha - fia.
CONTRA REGRA, VAI APAGANDO AS LUZES AOS POUCOS.HORTÊNCIA APAGA OS ABAT-JOURS, EXCLAMANDO)

Hort/ — F i o c r i a d o, t r a b a l h o d o b r a d o .
(APAGANDO O ÚLTIMO, VAI SAINDO; PRÓXIMO À PORTA DESLIGA O INTERRUPTOR.
TEATRO AS ESCURAS. COLOCAR IMEDIATAMENTE TRÊS PRATOS TALHERES, COPOS E PRATINHOS DE SOBREMESA; GARRAFAS - DE REFRIGENTES, ETC, NUM CARRINHO DE SERVIR E...

HELENA, FABRICIO E HORTÊNCIA, TERMINAM DE JANTAR

Helena — (TODA MELOSA) Aceita mais um pouquinho de docê, querido?

Fabricio — (DE TERNO E GRAVATAS, É CLARO) Obrigado queridinha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 50

HORTÊNCIA NÃO O OLHA COM BONS OLHOS

Helena — Mamãe, quer fazer o favôr de trazer mais alguns refrigerantes?

Hort/ — Prá que? Tá todo o mundo cheio, num tá?
(FABRÍCIO SE MEXE NA POLTRONA)

Helena — Você queria falar com a mamãe, não é, meu bem?

Fabricio — Sim. (NOVA MEXIDA) Dona Hortência, hoje é um dia todo especial para mim.
(HELENA O OLHA COM AMOR)

Fabricio — (LIMPANDO A GARGANTA) Sua filha e eu nos amamos, não é Helena?

Helena — Sim querido.

Hortên/ — Chi quanto xamego, credu. Nomeu tempo...

Helena — Mamãe, o Fabrício quer continuar

Hort/ — Pois que desembuche logo

Fabricio — (SORRI FORÇADO) Eu me---me sinto muito feliz hoje

Hort/ — J á d i s s e i s s o

Helen/ — (LEVANTA-SE) "me dôem os pratos.

Fabricio — (DESABOTOA O COLARINHO) Dona Hortência, a senhora concede a mão de sua filha em casamento?

Hortência — Só a mão? No sertão se pdde tuto
(FABRICIO NÃO AGUENTA MAIS A SITUAÇÃO)

Helena — Q u e h o r r o r

Horten/ — O q u e é q u e ...(FABRICIO ESTÁ A PONTO DE DESFALECER)

Fabri/ — A...a senhora é...é muito espirituosa.

Hort/ — A c h a ?

Fabric/ — (LIMPANDO OUTRA VEZ A GARGANTA) Dona Hortência, eu - quero...eu preciso....eu

Hort/ — Pode ir lá dentro, seu Fabrício. É na segunda porta - às direita. Lá tem tudo que o senhor precisa...
E dispois nóis continua
(FABRICIO CHORA E RI AO MESMO TEMPO)

Helena — Q u e c a l a m i d a d e .

Hortência — A c h o q u e e n t e n d i . O s e n h o r q u e r s i c a s a r c o m a H e l e n a , n é ?

Fabricio — Sim, sim

Hort/ — E u t o p o . P r á q u a n d o é o n e g ó c i o ?
(NESSE MOMENTO FABRÍCIO ARREGALA OS OLHOS, GESTICULA-SE, SALTA, SORRI, GEME, SENTE CÓSEGAS, OU FERRUADAS)

FABRI/ — (DANDO PINOTES DE TODA A ESPECIE) Ai, creio que estou

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.51

com um marimbondo dentro da roupa

Helena (AUXILIANDO-O) Em que lugar?

Fabric/ (DANDO PINOTES) Aqui nas costas. (OLHANDO PARA HORTÊNCIA) Posso tirar o paletó?

Hort/ Da cintura prá riba pode tirar tudo.

(FABRICIO CONTINUA A SER PICADO E É UM DEUS NOS ACUDA. NA AFLIÇÃO VAI ARRANCANDO O QUE PODE, CAMISA, GRAVATA, ETC. QUANDO CONSEGUE LIVRAR-SE DO INSETO ESTÁ / EM PETIÇÃO DE MISÉRIA. OS DOIS PERDEM O ASSUNTO)

Hortên/ (COM AR DE RISO) Acho mió você tomá um banho, seu Fabrício, tá parecendo que saiu duma luta de peso-pesado. (DÁ UMA GARGALHADA)

Quando eu contá isso no sertão, ninguém vai acreditá

Fabri/ (VESTINDO A CAMISA) A senhora fará uma coisa dessa?

Hort/ É claro que farei . Foi ~~xxxxxxx~~ gosado, né Helena ?

Fabri/ Arranje-me um ponto, Helena

Helena (ABORRECIDA COM A MÃE) Pois não, querido e não fique tão nervoso, isto acontece

Hortên/ É mesmo, eu queria ver êle correndo dum enxame

Helena Não vejo graça nisso

Hort/ Mais eu vejo. Bem, vamos colocar logo as aliança, porque o seu Fabrício deve tá querendo ir mais cedo, não é seu Fabrício ?

Fabri/ (PROCURA-A NOS BOLSOS) Onde foi que eu as puz. (HELENA AJUDA-O)

Fabri/ (ALIVIADO) Aqui estão. (AO ABRIR A CAIXINHA, UMA DELAS CAE NO CHÃO. HORTÊNCIA PULA EM CIMA, ESCORANDO-A COM O PÉ, EXCLAMA)

HORT/ Tá aqui debaixo do meu pé (PEGA-A)

Helena (IRRITADA) " Me dê, mamãe!" (ARRANCA-A DE SUAS MÃOS)

(ELA E FABRICIO, OLHAM-SE APAIXONADOS)

Fabric/ Posso colocá-la em seu dedinho?

Helena Sim meu amor

Hortê/ Já que tá tudo rezolvido, vamos cumê mais arguma coisa e...

Fabri/ (QUE JÁ ESTAVA ATOLADO DE TANTO COMER, GRITA) Co-..comer mais? (OLHANDO PARA AS DUAS) Dona Hortência, Helena, meu bem, com licença. Eu...bôa noite.(SAI APRESSADO. A MOÇA SENTE ÍMPETOS DE BATER EM HORTÊNCIA. RETIRA-SE, CHORANDO)

Hort/ (COM INGENUIDADE) Quem é que entende a mocidade. Primeiro chora porque não arranja noivo e dispois chora porque vai si casá ..Cortina.

ALGUNS MESES DEPOIS !..

Serv. de Censura de Diversões Públicas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.52

HELENA ENTRA E É FÁCIL DE SE NOTAR QUE ESTÁ IRRITADÍSSIMA. DESLIGA O RÁDIO. COLOCA OS LIVROS E CADERNOS E BOLSA SÔBRE O SOFÁ. DESABOTOANDO O CINTO DA SAIA, CHAMA A EMPREGADA)

h e l e n a I d a l i n a

Idalina (DO INTERIOR) Nhóra

Helena Fale direito e venha cá

Idalina (VINDO) Uó, já chegou, ó?

Helena Não, ainda estou na escola

Idalina Com o tempo passa. Foi bem de aula, hoje?

Helena P o r q u e ?

Idalina A senhora (tá) com uma cara, que Deus me livre

Helena Não seja tola. O que foi que você fez o dia tôdo - que não arrumou a sala?

Idalina Foi a senhora que desligou o rádio, ou êle desligou sòsinho

Helena Foi eu mesma e da próxima vez que eu o encontrar - naquela altura, você não porá mais as xxãx mãos em cima dêle, ouviu?

Idalina (CONCORDANDO) Ouvi. Eu até não gosto muito de rádio nada

Helena Pois não parecce

Idalina Eu liguei ele p'ra me distrair um pouquinho. Quando a gente fica sòsinha aqui, começa a ouvir coisa.

Helena De amanhã em diante eu quero encontrar a minha casa em ordem. Veja que bagunça

Idalina Eu mexi o dia inteiro, é quee serviço não rendeu

Helena Mexeu cousa alguma. Aposto que ficou pregada no rádio, ou ouvindo novela, ou falando no telefone

Idalina Ah! foi bom a senhora me lembrar, um home teletonou

Helena Um homem?

Idalina É

Helena Não disse o que queria?

Idalina Não. Aliás, êle resmungou irritado. "Êste Fabricio nunca para em casa!"

Helena Quem poderia ser ?

Idalina Sei lá. Acho melhor a gente investigá (AJOELHANDO-SE NO SOFÁ) Pena Helena, nesse mato - tem coelho

Helena Cala a bôca, Idalina e não me deixe mais irritada - ainda. E é melhor ir cuidar do jantar.

Idalina (SEMPRE CONCORDANDO) Sim senhora, quer café?

Helena Quero. (SAINDO ---) Vou mudar de roupa. Olha, passe a vassoura na sala, espane os móveis e não se de

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p-53

re muito. (RETIRA-SE)
(IDALINA VAI BUSCAR A VASSOURA E O ESPANADOR, VOLTA - RESMUNGANDO)

Idalina Não adianta ser bôa, hoje até pudim (royal) eu fiz para ela e veja o result do, foi bronca em cima de bronca.
(VARRE COM RAIVA. PARA OLHA DOS LADOS, SONDA E EMPURRA A SUJEIRA PARA DEBAIXO DO PEQUENO TAPETE)

Idalina Não gosto de fazer isso, mas é que a pressa não manda outra coisa.
Pronto. Ah! Como tou cansada... A gente trabalha feito burro nesta casa.
(SENTA-SE E LIGA O RÁDIO BAIXINHO. AO ESCUTAR UM IÊ-IE IÊ, FICA ANIMADA. AUMENTA O VOLUME, COMEÇA A REBOLAR)

Helena (VINDO) Ab ixe êsse rádio, Idalina, que estou morrendo de dôr de cabeça

Idalina (ASSUSTA-SE) Tá bem, patrôa, a senhora manda. (SAINDO) Se precisar de mim é só berrar, como a senhora fez a-/gora

Helena (DE PANTALONA, SENTA-SE, MURMURANDO) Ufá, é preciso - ter paciência com essas empregadas de hoje em dia .
(PENSATIVA) O que será que ela quiz dizer com a história do telefone? (LIGA O RÁDIO BAIXINHO, QUER VER SE DISTRAI UM POUCO)
O CONTRA REGRA ACOMPANHA A CENA
"...E atenção, muita atenção, os cobras da notícia - entram no ar .
A seca continua (encantando) isto é, maltratando o Nordeste.
Mulher enciumada mata o marido no Morro do Urubú e...

Helena (DESLIGA-O) Que horror, nem vale mais a pena ouvir o noticiário.
Quando não é guerra, é vendaval, quando não é morte - é...Idalina, traga-me um comprimido.

Idalina (ENTRA CORRENDO) Já tava com ele na mão. Eu sabia que a senhora ia precisar

Helena C o m o a s s i m ?

Idalina Isso acontece todo o dia. Será que a senhora não está com oxaquelca ?

Helena Enxqueca, Idalina, porque não estuda umpouco à noite ?

Idalina A minha cabeça não dá mais p'ra essas coisa não. Lá no norte eu tava no segundo ano. Mas...

Helena Não quero ouvir os casos de sua terra e traga-me o café.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.54

Idalina (SAI PULANDO) É p r á j á
Helena O que foi que deu em você ?
Idalina (PARANDO) É que sou muito prestativa
Helena Deixe de gabolice . (ELA ENTRA) E trate de cuidar melhor - do jantar, ontem estava horrivel
Idalina (DOS FUNDOS) Nemtôdo dia s e come pão quente (VOLTANDO) T á b o b o
Helena (PROVANDO-O) O q u e é i s s o ?
Idalina C a f é, u é
Helena (ZANGADA) Além de frio, está...eu já lhe disse para nã - t r a z ê-l o s e m a b a n d o i j a
Idal/ É mesmo. Mas eu pensei que fôsse só quando tivesse visita e o u n ã o (t o u) v e n d o g e n t e a q u i!
Helena (ENTREGA-LHE A XICARA) Faça outro, ande, êsse deve ter - umas três ou quatro horas
Idalina (PROVANDO-O) Nem tanto assim. (TORNA A PROVÁ-L) Parece - que (tá) é meio azedo.
Helena A-- ze---do?
Idalina Com êsse calor, não vou poder usar mais a receita que a em pregada do deputado João das Dôr, me deu
Helena Q u e r e c e i t a é e s s a ?
Idalina (ANIMA-SE) A gente faz uma bôa quantidade de café, põe na geladeira e vai esquentando aos poucos.
Helena (LEVANTA-SE) Quantos dias tem êsse?
Idalina (PENSA) E u f i z a n t ô s d e o n t e m
Helena O q u e?
Id lina (RECUA-SE UM POUCO) U é, o q u e t e m i s s o ?
Helena Não é atôa que o Fabrício anda reclamando e eu pensei que fôsse impertinência dêle
Idalina Êle é chato mesmo, dona Helena
Helena Você está despedida
Idalina Despeida eu? Ora deixa disso patrôa. Se eu for embóra dessa casa, quem é que vai fazer o serviço tôdo? (ZOMBETEIRA) A praça anda ruim, dona Helena .
Helena (ACABA ACHANDO GRAÇA) S a i a d a m i n h a f r e n - t e.
Idalina/ Q u e h o r a s é?
Helena S ã o q u a t r o e m e i a
Ida/ P o s s o s a i r ?
Helena P o d e, d e p o i s d o j a n t a r, é c l a r o
Ida/ (SUSPIRANDO) Eu tenho um encontro com o meu namorado
Helena (CHEIA) Que interessante. Quem é essa preciosidade?
Ida/ O secretário do deputado João das Dôr
Helena Secretário do deputado João das Dôres? Eu não acredito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-

Idalina — Secretário sim senhora. Ele guia o carro do deputado p'ra cima e pró baixo o dia inteiro. Quando não - tá com o deputado, tá com a mulher dêle e assim por diante. Pobrezinho

Helena — (RINDO) Você não pode nos deixar, realmente

Idalina — Eu (tou) tão apaixonada por êle que não aguento mais

Helena — Posso saber o nome dêsse rapáz?

Idalina — Raimundo das flôres. Mundinho na intimidade. Êle também é lá do Norte.

Helena — Já falou em casamento ?

Idalina — De mais, aliás, não fala noutra coisa. Mas eu não vou nessa conversa não.

Helena — Não?

Idalina — Casamento é um (trem) muito sério. E dispois eu tenho medo de dar passo errado... Sabe, no começo tudo é bacana. Depois...a coisa fica preta

Helena — (NÃO GOSTA) O que é que você sabe a êsse respeito ?

Idalina — (CHEGA PERTO DELA E A COTUCA) Aprendi muito com as minhas patrôa. Por falar nisso, "cadê" o seu Fabrício que não apareceu ainda?

Helena — Deve estar fazendo serão

Idalina — Tôdo o dia?

Helena — (LEVANTANDO-SE) O que é que você tem com isso?

Idalina — Nada...(SENTE O CHEIRO DO JANTAR QUE SE QUEIMOU) Meu Deus, o jantar queimou- (SAI CORRENDO)

Helena — (ANDA NA SALA) Ela deve saber de alguma cousa. Pensando bem, dá mesmo para desconfiar. Tôdas as noites é a mesma desculpas (IMITA-O) Querida , estive fazendo serão (BAIXINHO) Oito meses de casada e já não confio mais nêle (SENTA-SE) Se eu pudesse me desabafar com alguém. (APANHA A XICARA DE CAFÉ FRIO, LEVA-A À BOCA) Mamãe . Por que não pensei nisso antes? Ela é a única que poderá orientar-me. (FICANDO SÉRIA) O Fabrício não vai gostar. (RESOLUTA) Gosto ou não, vai ter que mandar buscá-la Ah! Vai . (SUSSURRANDO) Ela é tão bôa, tão amável , tão compreensiva e...tão ignorante (IDALINA DÁ UM GRITO E ENTRA CORRENDO)

Helena — (ASSUSTANDO-SE, DERRUBA A XICARA SUJANDO O TAPETE) O q u e f o i ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p-5

Idalina (CHORANDO) Patrôa, patrôa eu vi... eu vi no duro

Helena Você viu o que ?

Idalina Foi lá na cosinha. Eu vi uma alma do outor mundo. Tava rentinho de mim. Riu prá mim. Eu quiz gritar e a (guéla) num ajudou.

Ai que susto

Helena (CAÇOANDO) O que foi que ela queria?

Idalina Acha que fui besta de perguntar?
A senhora precisa mandar benzer a casa. Tá com mau olhado. Tá sim

Helena (RINDO) Você não tem mais nada o eue inventar.
Volte e veja que não tem nada

Idalina Eu não, vai a senhora

Helena (SAINDO) Está bem, mas limpe isso ai

Idalina (APANHANDO OS CACOS, OU XICARA) Puxa, nem de boi brabo eu corri tanto.
Acho que vou comprar um (mug) e por aqui.

Helena (VOLTANDO) Pronto.
(IDALINA QUE ESTAVA DE COSTAS, LEVA OUTRO SUSTO. DÁ UM SALTO BERRANDO)

Idalina Ai minha nossa

Helena Acendi tôdas as luzes, não há nada. Você está muito nervosa e nada mais

Helena COM INGENUIDADE) Será que sou média?

Helena Médium, Idalina
Agora limpe tudo e depois pode ir encontrar-se com o seu namorado

Idalina (SUSPIRANDO) Penso que vou pedir uns conselhos à êle

Helena Conselhos?

Idalina Êle entende dessa (paçoca) tôda

Helena Você não tem geito mesmo. Êle é espírita?

Idalina É! (APAIXONADA) Oh! Meu dinho, como eu te amo.
Bem, dona Helena, com licença, que vou acabar de ajeitar as cousa. Dispois vou me mandá, prà encontrar, com o meu principe encantado . (ANTES DE ENTRAR, TORNA A PERGUNTAR) A senhora tem certeza de que não existe nada mesmo?

Helena Não Idalina, pode ir socegada. (ELA RETIRA-SE)
(RECOSTANDO-se) Hoje estou pior do que os outros dias Se mamãe estivesse aqui eu não me sentiria tão só. (MELancólica) Pobre mamãe, é pena que me dê tanto vexame. (AUMENTA A VOZ) Ainda me lembro do dia da minha formatura, quando ela e aquêle coronel Fedegoso, andaram fazendo cada uma. (BUFANDO) Que raiva eu tive. Enfim, não se po

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-57

de esperar muito de quem sempre viveu no sertão
(ENXUGA OS OLHOS) Que saudades eu sinto dela.
(FABRICIO ENTRA . ELA CONTINUA SENTADA E DE COSTAS PARA ÊLE

Fabrício (COM O PALETÓ NAS COSTAS, DESANIMADO) Bôa noite querida. Mas que cara é essa ?

Helena (ENCARA-O) Fabrício, estou esperando uma explicação - sua

Fabricio Que explicação, Helena?

Helena Isso é hora de você chegar?

Fabricio Querida, eu estava fazendo...(HELENA COMPLETA)

Helena (IMITANDO-O) ...Serão

Fabricio Pois é, os negócios não vão bem e nós temos algumas dívidas e além disso eu...

Helena (DE PÊ) Não é desculpas.
(ENFRENTANDO-O) Quero saber onde é que você tem andado até tarde

Fabricio Será que está com ciumes de mim? Saiba que sou o mais leal dos maridinhos

Helena Ciumes? Ora, estou é indignadíssima com você e nada - mais
Acho melhor chegarmos a um entendimento.

FABRICIO (SENTANDO-SE, ACENDE O CIGARRO) E n t e n d i m e n t o ?

Helena Eu quero me desquitar de você.

Fabricio (AFOGA-SE COM A FUMAÇA, CUSPINDO O CIGARRO LONGE. FALA - MEIO VESGO) O que? Você enlouqueceu?

Helena O nosso casamento foi um erro.

Fabricio (LEVANTA-SE, ESTUFA O PEITO, ERGUE OS OMBROS EM ATITUDE AGRESSIVA E RESPONDE AO MESMO TOM) Helena, eu ~~proibo~~ a proibo de falar assim

~~Helena~~ Proibo

Fabrício (ENCOLHE-SE) Eu...eu peço. É isso mesmo.
(HELENA SENTA-SE. ÊLE APROXIMA-SE DELA E PROCURA ABRAÇA-LA COM RECEIO) Helenínha, eu a mo tanto

Helena (MAIS CALMA) Eu não confio mais em você. Ontem por exemplo, só apareceu às duas da madrugada .

Fabrício (AMOROSO) São os serões, querida.
Descanse um pouco e depois conversaremos , tá? Aliás, - precisamos mesmo, mas não é para falar em separação .

Helena Se pelo menos a minha mãe estivesse aqui, para aconselhar-me.

Fabricio (OUTRO SUSTO. LEVANTA-SE E EXCLAMA) N h Á H o r t ê n c i a . O n d e f o i q u e p u z a c a r t a ?

Helena (LEVANTA-SE TAMBÉM) Q u e c a r t a ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-58

Fabricio — E u p e r c o t u d o
Helena — E r a c a r t a d e m a m ã e ? (ELE CONFIRMA)
Helena — S e v o c ê a p e r d e u, v a i t e r, F a b r i c i o
Fabricio — (VASCULHANDO OS BOLSOS DA CALÇA) A c h e i. T o m a, H e l e n a.
Helena — Chegarei no dia 14 do corrente mêis (RADIANTE) É depois de amanhã, Fabrício. Veja que coincidência, não?
Fabricio — (SENTADO, ACENDE OUTRO CIGARRO E RESPONDE SEM ÂNIMO) É!
Idalina — (VINDO) E l a v a i c h e g á, é ?
Fabricio — V a i
Idalina — Q u a n d o ?
Fabricio — (DESCONSOLADO) D e p o i s d e a m a n h ã
Idalina — E q u e m m a i s ?
Fabricio — D e s c u l p e o p a l a v r ã o, I d a l i n a Fe---de---go---so
Idalina — (PONDO A MÃO NA CABEÇA, SAI GRITANDO) Não

f i m d o p r i m e i r o a t o .

IMEDIATAMENTE, FABRICIO EM MANGAS DE CAMISA, MOSTRA-SE SUPER NERVOSO.
ANDANDO DE CÁ E DE LÁ, PARA E ENCARANDO O PÚBLICO, DIZ)

Fabrício — (MOSTRANDO A CARTA) E s t ã o v e n d o i s t o ?
N e m q u e i r a m saber o que seja
Ah! Se a Helena descobrir que o que tem dentro, estou - frito. Fri---ti---nho
É nisso que dá a gente ser motivo e broto.
Se eu tivesse ficado em casa vendo as minhas novelinhas, nada disso tinha acontecido.
Sei que os senhores estão loucos p'ra saber do que se - trata e eu já vou chegar lá.
Pois bem, o Jorge ia se casar, veja que besteira e resolveu fazer uma festinha íntima, de despedida e eu fui no (bolo)
APAGA O CIGARRO
A sorte estava do meu lado, não é que até a Helena tinha ido passar o fim da semana com mãe?
Bem, a coisa ia cada vez mais animada, quando uma dona - (FAZENDO GESTOS, A FIM DE MOSTRAR AS CURVAS DA JOVEM) que nunca vi mais gorda, apareceu e...começamos a dançar, quando bateram (MOSTRA) essa fóto que me mandaram agora mesmo.

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.59

(ENFIA-A DENTRO DO SOFÁ) É melhor escondê-la bem, antes que ela ou Idalina a descubra . Até parece que as duas se aliaram contra mim

(ANALISANDO A CARTA)

E a carta, onde é que escondo? (UMA IDÉIA ILUMINA-O) A descarga...

(SORRI VITORIOSO) Que idéia genial

(RASGANDO-A EM PEDAÇINHOS, RETIRA-SE, ASSOBIANDO)

(VOLTA EM SEGUIDA, DIZENDO) P r o n t o , j o g u e i t u d o - n o v a s o ...

(NOVO RISO) A estas horas, já deve estar lá pelo esgôto afôra

(GESTICULA-SE)

Ah! Seu Augusto, se eu te pego, parto a tua cara, arranco o teu c o r a ç ã o , m i s g a l h o - o , e m m i l p e d a ç o s , m a s d e t a l m a n e i r a q u e n i n g u é m p o s s a a - p r o v e i t á - l o n u m t r a n s p l a n t e . . !

(MORDENDO A UNHA)

D o i s m i l c r u z e i r o s n o v o s . O n d e é q u e - v o u a r r a n j á - l o s ?

(BRIGANDO COM O CHANTAGISTA)

Q u e v o c ê p r e c i s a d e u m a l i ç ã o , p r e c i - s a .

(DÁ SOCOS E PONTA PÉ, XINGA, ELA QUE FALA, ESTÁ TÃO FURIOSO QUE NÃO PERCEBE A CHEGADA DA [illegible]

Fabricio C a c h o r r o , o r d i n á r i o , e u t e m a t o , t e e s t r a n g u l o , t e ...

Idalina (RINDO) O que é isso seu Fabrício?

Fabricio (DANDO UNS PINCHES) Eu estava matando uns mosquitos (PISA EM ALGUNS...) A sala está cheia dêles

Idalina (CRUZANDO OS BRAÇOS) Está mesmo?

Fabricio (NERVOSO) E tá. Depois você não tinha nada que ir entrando sem pedir licença

Idalina O senhor está tôdo molhado. (PAUSADAMENTE) É...suor - ou chuva

Fabricio É chuva

Idalina (DANDO UMA ESPIADA NO TEMPO) É, mas não (tá) chovendo não

(FABRICIO ESTÁ PARA TER UMA CRISE) Não aborreça

Idalina O que é que há patrão?

Fabricio Cala a bôca

Idalina O senhor falava tão alto, mais tão alto que fui obrigada a largar do meu (serviçinho) e... Quem é que quer matar?

Fabricio (QUASE ENGOLE A LÍNGUA) O que foi que você ouviu mais?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 60

Idalina N-da. Seu Fabrício, o senhor viu a bomba de desentupir ?

Fabrici/ A...a bomba?

Idalina É. Jogaram uma porção de papelinho dentro da privada e...

Fabric/ Basta Idalina e pode deixar que eu cuido disso

Idalina (VENDO-O SAIR) Quando é que o senhor tem de pagar os dois mil cruzeiros novos?

Fabricio (PARANDO) Será que ouvi direito?

Idalina Não fique nervoso que prá tudo se dá um geito.(COM INTIMIDADE) E depois eu posso ajudá-lo
(FABRICIO A OLHA COM DESDEM)

Idalina Eu e a nhá Hortência. Etá sogra barra limpa.

Fabricio Idalina, espero que você nada diga à Helena. Eu mesmo contarei tudo, tá?

Idalina (CRUZANDO OS BRAÇOS) Fique descansado que desta bôca que a terra vai cumê um dia, não sairá uma só palabrinha.
A não ser que...

Fabricio Vá plantar batatas e dê o fóra antes que a minha mulher chegue, ouviu?

Idalina (DANDO UMA CORRIDINHA) Antes que chegue não, (PISCA-LHE) Já chegou. (SAINDO) Tchau seu Fabrício e bôa - sorte

Fabricio Que confiada

Helena (ENTRA COM UMA PORÇÃO DE PACOTES) Olá querido, tudo - bem?

Fabricio Que pacoteira é essa?

Helena Andei fazendo umas pompras. Acho que exagerei um pouco nas dívidas. Mas...
(FABRÍCIO FUNGA)

Serv. de Censura de Diversões Públicas — D.P.F.

Fabricio Você tirou o dinheiro do banco?

Helena Tirei.

Fabricio Tudo ?

Helena Tudinho.(OLHA-O COM MAIS ATENÇÃO) O que foi? Você parece nervoso .

Fabricio (SORRI FORÇADO) Nervoso eu? Estou super calmo. Veja. Helena, eu preciso falar com você.

Helena Não xxxx há mais necessidade disso. Agora sei que você -------

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.6

ó leal.Mas ontem eu estava disposta a me desquitar definitivamente de tí

Fabricio — Vamos jantar fóra, eu quero me distrair um pouco .

Helena — (ALEGRA-SE) Jantar fóra? Que bom, aliás, já estou pronta . E Idalina?

Fabricio — Idalina?

Helena — Estou estranhando a sua ausência na sala. É tão abelhuda que já devia estar aqui especulando tudo

Fabricio — Eu não a vi, mas creio que está lá dentro

Helena — (SAINDO) Vou falar com ela

Fabrico — (A PUXA) Não. Isto ó, prá que?

Helena — C o m o p r á q u e ?

Fabricio — (SAINDO) Fique ai que vou trocar de roupa e volto já.
Não saia dai, até que eu volte, querida

Helena — (PENSATIVA) Coitado do meu marido, será que está mesmo sofrendo dos nervos? Pelo visto sim.
(ABRINDO OS PACOTES)
E eu ~~fxxxxxx~~ fazendo má idéia dêle
Que linda pantalona . (SUSPIRA) Custou um dinheirão, mas valeu a pena
(SÉRIA)
O Fabrício não vai gostar quando a conta chegar.
Mas eu conto com a gratificação dêle e depois não temos outras dívidas

Fabricio — (VESTINDO O PALETÓ, OU BLUSÃO) Pronto

Helena — (APRESSANDO-SE) Deixe-me passar o pente no cabelo e avisar a empregada que vamos sair

Fabricio — Ela já sabe

Helena — E se a mamãe se zangar conosco,quando chegar?

Fabricio — Não se zanga não e a Idalina lhe fará companhia

Helena — Bem, mesmo assim devo ir lá dentro

Fabricio — Prá que mulher

Helena — Eu preciso...Fabricio, vê se entende

Fabricio — (VENDO-A SAIR) Que seja ó que Deus quizer. Mais que (tou) no mato sem cachorro (tou)
(LEMBRA-SE DE HORTÊNCIA)
N h á H o r t ê n c i a , s e r á q u e e l a p o d e m e a j u d a r r e a l m e n t e ?
P o d e s i m .
(CONTRA REGRA ACOMPANHA A CENA) Hei Fabricio, en

Censura de Diversões Públicas D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.62

tão você lembrou-se da velha, não?

Fabrício Sim, sim. Ela precisa me ajudar

(ÊLE) Mas você sempre a detestou, é mentira?!

Fabrício Não... Quero dizer, eu apenas...

(ÊLE) A acha ignorante e isso é pouco?

Fabrício Eu não tenho outra saida

(ÊLE) E se la considerá-lo um canalha?

Fabrício Um canalha?

(ÊLE) Quem erra tem de pagar, Fabrício

Fabrício Eu não tive culpa, estava embriagado e os amigos , sabe como é, né ?

(ÊLE) P o b re i n o c e n t i n h o

Fabrício Se eu sair desta, nunca mais caio noutra.

(ÊLE) Eu sinto muito rapaz e bôa sorte .

Fabrício Espera ai, com quem é que estou falando ?

(ÊLE) Com a sua consciência ... A té a v i s t a

Fabrício Com a minha consciência. É d e m a i s (CESSA O DIALÁGO)

Fabrício Se eu pudesse voltar atrás

Helena (ENTRA) O que foi, querido? Você estava falando sò sinho ?

Fabricio Não, eu falava com a minha consciência

Helena (COM PENA) Querido, porque está tão atormentado? - Não quer desabafar-se comigo? Eu sou tão compreensiva...

Fabrício É o que vou fazer, antes que me arrebente tôdo. Mas saiamos logo daqui.

(RETIRAM-SE. O TELEFONE SÔA. IDALINA ENTRA CORRENDO)

Idalina Alô, sim é a dona dacasa.
Quem? Ah! É você Raimundinho? Não é que não reconheci a sua voz?
Está resfriado, ou de ressaca?
O que? Ora, deixe de muita confiança. (SORRI) Pois é, eu não gosto de certas brincadeiras e você sabe disso
Sairam. (FOFÓCANDO) O seu Fabrício está num apuro dos diabo. Imagine que o infeliz tem de pagar dois mil cruzeiro novos, até o dia... (TAPANDO A BÔCA) Mundinho, eu não posso falar . Depois você sabe -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p 63

que detesto fofócas
Não seja curioso rapaz, que isso fica muito bem nas mulheres
C i n e m a ? Q u a n d o ? H o j e ? S ó s e f o r n a s e s s ã o d a s d e z
A n t e s o u n ã o p o s s o , p o r q u e a N h á H o r t ê n c i a v a i c h e g á
E l a e a m u d a n ç a . M u n d i n h o , e s t o u ~ muito amargurada, você nem calcula o quanto tenho trabalhado nesta casa e o pior de tudo é que ninguém me dá valôr
Sair daqui?
E para onde é que eu iria? Você sabe que não tenho família aqui.
ir para o seu barraco?
Você está com desrespeito comigo? Pois saiba que só vou para lá depois de passar pela (pretoria, viu?)
Pronto, é só falar em casamento que você vem logo com uma anedota.
Conto, mas ande depressa, que a (cumida) tá no fogo
(OUVE UM POUCO E SORRI COM DESENVOLTURA) Você é o máximo, que repertório, mama mia.
Olhe, vou desligar que estão batendo na porta
Acho que são as visitas
Tchau, outro pró ti, pedaço do meu caminho

(CONTRA REGRA TOCA INSISTENTEMENTE A CAMPAINHA)

Idalina — Já vou
HORT/ — (DOS BASTIDORES) Helena, seu Fabrício, abra que nóis chegamos .
Idalina — (ATENDE-OS) Entrem, a dona Helena não (tá)
Hort/ — (COM O CABELO TÔDO ENRROLADINHO) Como não tá? Ela não sabia que a gente vinha ?
Idalina — Sabia, mas precisou sair
HORTENCIA — (COÇA A CABEÇA) Ai que dor. Êsses papilotes me incomodam que é uma misória
Idalina — Entre garotinha, que você está tremendo de frio
Hort / — (EMPURRANDO UM BALAIO DE COISAS) Tá mesmo, trem neu na viage inteira. (DÁ UM BERRO) Venha coronór.

(FEDEGOSO ENTRA COM UM SACO NAS COSTAS)

Hortência — Vá pondo tudo ai na sala, amanhã a gente acomoda tudo nos lugar
Idalina — Não acham que trouxeram muita coisa? Vieram de mudança?
Hortência — Só eu e a Física.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-64

Idalina — Dona Hortência, eu preciso sair. Estou com um parente passando muito mal

Hort/ — Num diga, espero que num seja nada grave

Idalina — O jantar vai ficar em cima do fogão, viu? (RETIRA-SE)

HORT/ — Nessa casa parece que não gostam de arrecebê visita.
Pois que saia tudo o mundo, nós estamus cansado mesmo, né Fedegoso?
(FEDEGOSO QUE ENTRA E SAI CARREGANDO A MUDANÇA,DIZ)

Fedegoso — É mesmo.
Fr neisca minha fia, ajuda a vó a ageitá tudo

Fiica — (DEZ ANOS) Eu tou com sono (SENTA-SE E COMEÇA A SOCHILAR)

Hort/ — (DÁ OUTRO BERRO) Fiíca, onde é que se meteu essa - menina ?

Franc/ — (COÇANDO-SE) Tou aqui, vó e que druni

Hortên" — Moça, onde é que o coroner vai dormir?

Idalina — (VINDO) A dona Helena não falou não

Fedegoso — (ENTRANDO COM OUTRO SACO) Acho que acabou. Tou frôxo de tanto subi com o saco nas costas

Hort/ — Não veio de elevador?

Fed / — Aquêle homem que toma conta da porta não deixou

Idalina — (RINDO) E porque?

Fedeg/ — (ENCANTADO COM A MOÇA) Disse que eu tava muito ensebado

Hort/ — Foi melhor assim, pois nã ficou devendo obrigação prá ninguém

Idalina — Até mais tarde

Fedegogo — (AÇANHADO() Onde é que eu ponho o porco?

Hort/ — Ali no canto. Idalina, onde é que eu posso arranjá uns jornais prá módi forrá o assoalho?

Idalina — Vai deixá-lo aqui?

Hort/ — É o geito,né?

Idalina — Até mais tarde. Os pápeis , a senhora encontra lá na copa. Bôa noite coronelinho. (SAI REBOLANDO)

Fedegoso — (COÇA A BIGODE) Etá bichinha do xxxx xxxxx rim - q u e n t e . S e r á q u e t e m n o i v o - f i r m e ?

Hort/ — (COM CIUMES) Coronér, eu estou ti estranhando. Se rá que dispois de vóio, ficou açanhado?

Serviço de Diversões Públicas D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.65

Coronel — Eu tô a brincando, nhá Hortência
(SE COÇANDO)
Bem, acho que vou si lavá e dispois cama. (IA SAINDO)

Hortência — A moça disse que a janta tá pronta

Fedo/ — Eu não quero nada , tou cheio que só vendo. (RETIRA-SE)

Hort/ — (DANDO OS ÚLTIMOS RETOQUES NA BAGUNCEIRA TODA) Acho que tá mais ou menos em ordem
(OUTRO GRITO)
Fiíca. (A MENINA QUE TINHA PEGADO NO SONO, ASSUSTA-SE)

Franc/ — (DANDO UM PULO, AGARRA-SE NELA) Socorro vó, que a vaca tá me pegando

Horr/ — (SACUDINDO-A) Quar vaca quar nada, sou eu, Fiíca. Acorda e vá lavá os pé

Franc/ — BOCEJANDO) Outra veis? Eu lavei onte

Hort/ — Psiu, aqui na cidade se lava todo o dia. É mania do povo.

Franc/ — Então vem comigo, que não sei andar sosinha nessa casa

Hort/ — Tá bem, vamos logo. (SAEM)

Fedog/ — (ENTRA SONOLENTO, PIJAMA VERMELHO BERRANTE, BATENDO NO MEIO DA CANELA. ROSTO CHEIO DE TALCO)
(TIRANDO UM ESPELHINHO DA MALA, OLHA-SE E FALA COM ORGULHO)
Etá véio bunito, eu sou mesmo que vinho, quanto mais véio, mais bão...
Oh! Idalina.
DEPOIS DE FAZER ALGUMAS GINASTICAS, ESPREGUIÇA E APAGANDO AS LUZES, DEITA-SE NO SOFÁ, CUSTANDO A AJEITAR-SE, PEGA NO SONO.
CONTRA REGRA APAGANDO TAMBÉM AS LUZES DA RIBALTA E GAMBIARRAS, ETC, CONSERVA O PALCO COM A ILUMINAÇÃO MINÍMA POSSÍVEL.
FEDEGOSO COMEÇA A RONCAR E A ASSOBIAR.
HELENA E FEDEGOSO CHEGAM.

Helena — Cuidado querido, antes que êles acordem.

Fabricio — Isso mesmo, do contrário, teremos que ficar conversando o resto da noite .

Helena — Vá na frente,que não enxego nada

Fabricio — (TROPEÇA) Ai, a sala está cheia de objetos. (APANHA O ISQUEIRO)
Acho melhor acendê-lo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-6

Helena Não faça isso, do geito que você é desastrado, acabará pondo fogo na casa

Fabrício Onde é que você está?

Helena Aqui no fundo

Fabricio Cuidado para não tropeçar. (NEM BEM ACABA XXX DE DIZER ISSO, TROPEÇA NA MALA) Ui, o meu calo. Se eu não fôsse fino, dizia agora um palavrão

Helena Fabrício, pegaram na minha mão

Fedegoso (SONHANDO) Você veio Idalina .

Helena É o coronel Fedegoso.

(NA LUTA, PARA ARRANCAR A MÃO, ELA PERDE O EQUILIBRIO E CAI EM CIMA DO PORCO , ÊSTE GRITA)

(CONTRA REGRA - GRITO DE PORCO)

Helena Socorro, é um porco.

(ACENDEM-SE AS LUZES. FEDEGOSO ESTÁ ENCOLHIDO EM - CIMA DO SOFÁ, ASSUSTADÍSSIMO E FABRÍCIO TREPADO NA CADEIRA, TREME FEITO VARA VERDE E HELENA CHORA...

f i n d e c e n a !

....x....

APÓS ALGUNS MINUTOS DE DESCANSO,HORTÊNCIA PASSEIA NA SALA E SE MOSTRA IMPACIÊNTÍSSIMA.

O VESTIDO UM TANTO JUSTO E COMPRIDO, A INCOMODA . ABRINDO A BOLSA UM TANTO FÓRA DE MODA, TIRA O CACHIMBO E DANDO UMA ESPIADA PARA VER SE HELENA NÃO VEM, ACENDE-O, DANDO GRANDES BAFORIDAS DE FUMAÇAS, FALA)

Hortênc/ (ABANANDO-SE) Eu sou uma fumante que não tolero fumaça incomodando

(COSPE) Durma com umbarulho dêsse

Dispois êsse fumo é muito forte . Fumo de corda é porciso a gente sabê escolher . (APAIXONADA) Esse foi o Fedegoso que me deu . (SUSPIRA) Ai Fedegoso.

(ENGROSSA A VOZ,IMITANDO-O) Fuma nhã Hortência, é bão, me disse êle e eu prá sê gentil acabei aceitando .

Mais agora que (tou) sentindo a catinga desse - fumo, si alembrei dum velho Má do sertão,cheira - êle .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074.p67

Quando eu vejo êle apiando da mulinha, trato de si escondê. A praga do velho é tão arcaido, que num tem quem xx aguente e dispois fede feito um gambá e prá arrancá êle de casa, nem reza braba consegue.

O danado é tão petulante que teve o ousadia de pedi eu em casamento.

Quem gosta de véio, é tomatismo

Outro dia, (PARECE OUVIR ALGUÉM BATER) uó, pensei que fôsse a minha visita.

Ah! Esqueci de vus contar que estou assim nessa estica, porque espero um camarada, um tar de seu Ogusto.

E o pior é que êste vestido ficou muito justo. Eu nem posso me assentar. De duas uma, ou engordei muito nesses xxxx cinco meis que fiquei na cidade, ou...

(SENTA SENTAR-SE)

Ai minha nossa, vou ter que atuleré o homem de pé mesmo e - tomara que não se demore muito, porque as minhas varize já começa a doer.

(MOSTRA-AS) Tou com cada calombo, veja.

Quando a gente vai ficando menos jovem, ou mais vivida, tudo começa a si disarranjá, né?

Isso não é nada, o pior é que a Helena agora deu de corrigir eu.

A gente cai na bestera de formá os filho e dispois êle tem vergonha de nóis.

(MOSTRA UM CADERNO) Tão vendo isto? Passo o dia tôdo com êle tentando decorá as coisa.

(ABRE-O)

Vejamos, no lugar de sarna, eu devo dizer alergia.

Difrusso é resfriado.

Tuberculoso, é fraco dos purmão

(SORRI) Muié penguda é gestante. (FECHA-O) É préciso tê muita paciência com êsses filho metido a besta

Pobre Helena, pensa que é sabida. Mas se não fôsse eu, ela já tinha se separado do seu Fabrício.

Quando êle contou xxx prá ela a história da "dispedida", - deu um (bololô) daquêles .

Arre, eu custei a convenver ela, que ruim com êle, pior - sem êle.

Dispois errar é humano. Agora persistir no erro, é safadeza. (PONDO O CACHIMBO NA MESA)

Mais como eu ia dizendo, outro dia, ela deu uma festinha -

Serviço de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-68

aqui e ficou me vigiando com medo que eu dissesse arguma bestera pràs amiga dela.

Mais como ninguém consegue ficá mudo o tempo intero, começei a contá umas coisa lá do sertão, falei inclusivel que as crianças de lá tem muita bicha na barriga.

Prá que, a Helena acudiu logo dizendo: Bicha não mamãe. É verminose

(ANIMADA) Ver-mi--no--se . Tá ai um nome que eu gostei e vou pôr no primero afilhado que tiver no sertão

(SUSPIRANDO) E êsse homem que não vem? Se êle demorar muito sou obrigada à tirar essa roupa que tá no incomodando... de ponta a ponta.

Como o pessoar da cidade sofre. Lá no sertão não é assim não A gente usa tudo a vontade .

(SEGREDANDO) Conheço gente que nem roupa de baixo usa.

(COM MALÍCIA) Diz que incomoda... (SORRI)

(BATEM ----) É êle. (ATENDÊ-O) Entre seu Ogusto.

(AUGUSTO É UM NORDESTINO MUITO CAIPIRA, METIDO a PLAY BOY. ENTRA MASTIGANDO CHICLET)

Augusto — Com licença, senhora

Hortência — Que cerimônica é essa?

Augusto — (COM UMA PASTA DEBAIXO DO BRAÇO) Como tem passado?

Hortência — Bem, as minhas custa

Augusto — Mais com quem é que tenho a honra de falar?

Hortência — Com sia Hortência, ora bolas. Mas vamos nús acomoda, moço. (MOSTRA O SOFÁ) É maciosinho que dá gosto. A Helena comprou ele a prestação. Já pagou a primera .(SEMPRE ALEGRE)/

Augusto — Pois não, dona Hortência . Tenha a bondade de ir na frente. Primeiro as damas

Hortência — (OBEDECE , MAS LEMBRANDO-SE DE QUE NÃO PODE SENTAR-SE, FALA) Moço, sente logo, que eu fico - de pé mesmo .

I m a g i n e q u e j á t o u c o m t u - d o i s s o...MOSTRA) d o e n d o d e t a n t o -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00774,p69

Hortência Então pensa que não sei?

Augusto Sabe o que ?

Hortência Que você quer receber um dinheirão do meu genro, por causa dum negrodinho?

Augusto Quer dizer que êle lhe contou tudo?

Hortência Contou.
O seu Fabrício foi fazer uma despedida de solteiro com os amigos e veja no que deu. Mas você também devia estar na cadeia, seu chantagino
(AGUGUSTO LEVA TANTO SUSTO QUE ENGOLE O CHICLET, ENGASGANDO-SE, TÔSSE. HORTÊNCIA LHE DÁ UM MURRO NAS COSTAS, GRITANDO)

Hortênc/ s o m b r a i s !!!
(MAIS ALIVIADO)

Hortênc/ É castigo divino

Augusto Pode me arranjar um copo d'agua?

Hortência (BERRA) Idalina

Idalina (DE DENTRO) Nhora!

Hortência Água prá visita .

Idalina Já tou indo. (ENTRA) Cadê êle. Uó, vocês lutaram, é?

Hortênc/ Pode si retirar
(IDALINA OLHA PARA O MOÇO, CONQUISTANDO-O E ÊLE A SEGUE, FALANDO BAIXINHO) O telefone...o telefone .

Hortencia (PUXANDO-O PELO BRAÇO ---)Senta ai, anda e nada de açanhamento .

Augusto Posso ir embóra? Eu voltarei outro dia

Hortência A que horas o seu Fabrício deve chegar?

Hortencia Não se preocupe que o negócio é comigo. Práquando é que o senhor quer o dinheiro ?

Augusto Então êle lhe contou tudo mesmo

Hortênc/ Aqui nós somos uns poltros (uns pelos outros)
AGUSTO ESTÁ ARRAZADO, DEIXA CAIR A PASTA. HORTÊNCIA TENTA APANHÁ-LA E NOTA QUE O VESTIDO RASGA MAIS UM POUCO)

Hortência Mais que porcaria de tecido barato é êsse.
Amanhã vou brigá com o turco que me vendeu êle e disse que ia durar até acabá..!
(OUTRO BERRO) Idalina.

Idalina Nhora

Hortência Traga-me a saia estampada, aquela que eu comprei a prestação e depressa, antes que eu fique em estado "interessante" perto do seu Ogusto.

Id

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p 70

Idalina Onde é que (tá?)

Hort/ Nos armário

Idaljna (ENTRA CORRENDO) Toma, sia Hortência

Hort/ Que saia amassada é essa?

Idalina (NAMORANDO AUGUSTO) É que eu não tive tempo de passá

Hort/ (VESTINDO-A) Agora sim, já posso me assentá

Idalina Quer mais alguma coisa?

Hort/ É só

Idali/ Tchau seu Augusto . Espero que tudo sais satisfatóriamente prá tí . (PISCA-LHE)

Hort/ Conforme lhe disse , vou lhe pagá por desengargo de consciência e agora passe prá cá a fotografia do meu genro com aquela "serigaita" Anda
(SENDO TÃO INEXPERIENTE NA PROFISSÃO...AUGUSTO ACOVARDA-SE DIANTE DE HORTÊNCIA

Augusto (MAIS DO QUE DEPRESSA) Toma

Horten/ Mais que moça bonita e parece tão fina...
ENFIA A FÓTO NO SEIO) Vou guardar prá mostrá lá no sertão.
(TORNA A OLHAR) Mais que peixão

Augusto (COMOVE-SE) A senhora é muito bondosa, sia Hortência

Hortên Você também não é mau. Que idade tem?

Augusto Estou no limiar dos vinte e dois anos

Hort/ Não passa dum menino assustado. Por que não seguge o bom caminho?!

Au us/ (REAJE) O bom caminho? Quer/ saber duma coisa? "Me - passe " logo o dinheiro e largue de tanta conversa .

Hort/ (NO MESMO TOM) Eu quero ajudá-lo. Do contrário, o - entregaria à Polícia

Augusto Po---Po---lica?

Hort/ Exatamente

Augsuto A senhora não fará isso. Depois o seu genro não é ~ santo.
Jogou e perdeu e agora tem de xxx pagar.

Hort/ (PERDE A PACIÊNCIA) Escuta aqui, seu...

Augusto (AMEAÇADOR - - --) O que é que há?

Hort/ (ARREGAÇANDO AS MANGAS,VÔA EM CIMA DÊLE) Se pensa que tou fugindo, pode vim quente, que já tou frigino
(DA-LHE UNS TAPAS.)

Augusto O que é isso, sia Hortência

Serv. de Censura de Diversões D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.71

Hortência (PARANDO) Você tem razão, vou desistir do caso. Deixarei tudo nas mãos do doutor Alonçio Vieira Êle vem mesmo jantá com a gente

Augusto O Delegado?

Hort/ Êle mesmo . É nosso parente, você pode conhecê-lo, seu Augusto.

Augusto Eu preciso ir

Hort/ É cedo

Augusto (SAINDO) Tenho um compromisso agora mesmo

Hort/ (PUXA-O) Igual a êsse?

Augusto É...não.

Hort/ (COM PENA) Filho fuja das más companhias. Fuja enquanto é tempo. De onde você é?

Augusto No Nordeste

Hortência Há quanto tempo está no Brasil?

Augusto (PENSA QUE ELA BRINCA) A senhora é muito espirituosa

Hort/ (ABRAÇA-O) Ouça os meus conselhos, filho

Augusto A senhora fala que nem a mãe

Hort/ Já pensou na alegria que ela ia ter se soubesse - que você tá no caminho do bem?

Augusto Ia ter um "derrame!"
A senhora venceu, eu preciso trabalhar. Posso ir?

Hort/ Pode e arranje um emprego. Faça qualquer coisa, seja pelo menos um funcionário público

Augusto (SAINDO) Dona Hortência, conhecê-la foi uma alegria.
Nunca ninguém me falou como a senhora

Hort/ Eu imagino

Augusto (CHEISBAIXA) Espero que não me denuncie. Eu já fui prêso e sofri muito

Hort/ (ENXUGA OS OLHOS) Fique descansado. Quem é o chefe?

Augusto Chefe?

Hort/ Sei que não trabaia sòsinho

Augusto Adeus senhora e obrigada pelos conselhos. (SAI)

Hort/ Pobrezinho, de chantagino, êle não tem nada. Aposto que pegou esse emprego porque tava passando f o m e .
(SOA O NARIZ. HELENA ENTRA ALEGREMENTE)

Helena (ABRAÇA-A) Mamãe, a senhora foi brilhante. Rezolveu tudo de maneira sábia e quase o converteu
Mas por que é que está chorando?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.72

Hortência — Atôa que não é
(SENTA-SE) No começo êle parecia tão valente. Dis pois não passava dum menino assustado

Helena — A senhora é maravilhosa

Hort/ — (NOVAMENTE O CHÔRO) Eu não me conformo

Helena — Com que?

Hort/ — Com o pavôr do seu Ogusto, quando lhe falei do do legado.
(FABRICIO ENTRANDO)

Fabricio — Minha sobrinha, a senhora foi...

Helena — Está chorando de pena do chantagista

Fabrício — (SENTA-SE PERTO DELA) Como pode ser tão bondosa a ponto de comover-se diante dum malandro?

Hort/ — Todos nós erramos, seu Fabrício, mas nem sempre - somos julgados

Helena — Mamãe

Hort/ — Se êle tivesse recebido uma bôa orientação nas infancia, não tinha entrado nessa. Isso eu aposto - prôs dois

Fabricio — Êle deve ser poupado, mas o cabeça não

Hort/ — Deixa isso prá lá, os grandes nunca aparecem. Os pequenos sim, é que paga o pato

Fabricio — Quanta filosofia. A senhora é muito inteligente

Hort/ — É a experiência da vida e nada mais

Helena — Agora que tudo passou, porque não lhe dá a notícia Fabrício?

Fabricio — Nhá Hortência, nós vamos ser mãe. Isto é, eu serei pai.

Hort/ — (LEVANTANDO-SE, DÁ UM GRITO E AGARRA-O, COM VIOLÊNCIA, DIZENDO) Nun diga. (UM TAPA NAS COSTAS DO GENRO) Cá entre nós, eu já tava desconfiando de você .

Fabricio — O que é isso, nhá Hortência

Hortência — Prá quando é?

Helena — Antes do fim do ano (OS TRÊS ABRAÇAM-SE)

HOR/ — (SOLUÇA) Ai, que sodade

Helena — Do que?

Hort/ — Do sertão

Fabrcio — Nós a levaremos, para visitá-lo, um dia

Hortência — Eu quero é ir de mudança, não dou pra essa vida não.

Fabrc/ — Nós pensamos que a senhora não ia nos deixar - mais, especialmente agora que o seu netinho vai

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-73

Hortência — Quando êle nascê, eu volto

Helena — A senhora irá, prometo-lhe

Hortência — (CHORA) Não posso, não posso

Fabrc/ — Como não pode?

Hortência — (ESPARRAMADA NA POLTRONA) Quando saí de lá, jurei que não voltaria mais e agora vão rir de mim

Helena — Ninguém lhe fará isso

Fabficio — Vá buscar um pouco d'agua para ela, Helena.
(HELENA ATENDÊ-O)

Helena — (VINDO COM O COPO) Tome querida.

Hortência — (UM GOLE ----) A gente nunca deve dizer, que...
(OUTRO GOLE,CHORANDO) desta água não be---be---rei

Fabricio — Acalme-se que...
(OUVEM A MÚSICA SERTANEJA, - EU NASCI NAQUELA SERRA, CANTADA A QUATRO VOZES . SÃO OS CABOCLOS QUE - CHEGAM.
HORTÊNCIA DÁ UM PULO, EXCLAMANDO

Hortência — Helena, seu Fabrício, se eu não estiver ruim das - idéia , são êles que estão vindo

Helena — São mesmo

Fabricio — Vou recebê-los. Entrem por favôr

Fedegoso — (ENTRA, PASSA DIRETO E VAI AO ENCONTRO DE HORTÊNCIA QUE O RECEBE COM EUFORIA)

Fedegoso — Como tá tú nhá Hortência

Hortência — Fedegoso

Fedegoso — Mais que rabusteza é essa?

Hortência — Também pudera, leva um vidão aqui.
Mais já tou com saudades do sertão.

Helena — Por que é que a turma não entra?

Fedegoso — É gente demais, d na Helena. O caminhão tá cheíinho que só vendo.

Hortên/ — Caminhão? De quem é?

Fedegoso — (CHEIO DE ORGULHO) Meu, uai

Hortên/ — Vendeu o jipe?

Fedegoso — Comprei o caminhão, só prá módi ti buscá.

Hortência — (REVIRANDO OS OLHOS) Você tá me confundindo Fedegoso.
Fabricio (SAINDO) Eu vou lá fóra comprimentar o pessoal.

Helena — Isso

Hortência — Sairam de lá hoje?

Serv. de Censura de Diversões Públicas — D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p74

Fedegoso — Não, nóis tava na festa da filha do compadre Zé Barrado. Foi ontem, mas a folia continua ainda. Se apresse nhá Hortência, que devemos siguir viagem agora mesmo

Hortên/ — (SAINDO) Helena, cadê a Fiíca? Eu preciso me despedir dela

Helena — Foi tomar sorvete com a Idalina

Hortên/ — Vai sê duro dizer adeus à ela.(ENTRA)

Helena — Não quer sentar-se um pouco ?

Fedegoso — Tive sentado até há pouco.

Hortên/ — (VOLTANDO DE MALA E UM EMBRULHO) Estou pronta. Helena, catei tudo o que encontrei de comer . (HELENA SORRI)

Franc/ Hortência — (VINDO) Vó, nóis vamos simbóra, ó? Eu vou, você fica, porque precisa estudar,Francisca e um dia quando seres professôra como a - tia Helena, entoce eu levar-lhe-ei, prá ensinares no sertão

Francisca — (CHORANDO) Eu quero ir, vó, não posso viver sem a senhora, vó -

Hortência — Você precisa ficar, querida

Francisca — Não gosto de ir na escola e nem de tomá banho - todo o dia, vó

Hortência — Mais é preciso

Francis — Quero viver com a senhora e não com a tia Helena, vó

Hortência — Façamo-nos um trato. Se nas férias você não quizer mesmo ficá, eu ti levo, viu?

Francisca — Tá bão, eu não gosto de desobedecê a senhora que é tão bôa prá mim, vó. (SOLUÇA)

Hortência — Chupa o pirulito, Fiíca

Francisca — (SAI CORRENDO) Eu quero ir simbóra, vó...

Hortência — (LIMPANDO OS OLHOS) Cuide bem dela Helena, a Fíica é quase tudo o...(ENCOSTA-SE EM FEDEGOSO) eu tenho

Fabric/ Hortência — (VINDO) Quer dizer que vai mesmo? Vou (ABRAÇANDO-OS) Adeus meus filhos. (LANÇA O OLHAR NA DIREÇÃO DA PORTA) Adeus Fiíca,meu pdeacinho de gente . (BERRA) Vamos Fedegoso, antes que eu si arrependa.

Fedegoso — (ACOMPANHANDO-A) Que assim seja, nhá Hortência, que assim seja . (RETIRAM-SE)

Helena — (ABRAÇANDO O MARIDO) V a m o s , s e n t i r n u i t o a s u a f a l t a .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-75

Fabrício (ACENDENDO O CIGARRO) Tem razão, mas ela só é feliz no sertão (FRANCISCA ENTRA CHORANDO)

Francis/ E u q u e r o a v ó

Fabrício (ACARICIANDO-A) Venha cá, meu bem e fale com o - t i t i o . (APANHA UM PACOTE) Olhe o que eu lhe - trouxe da cidade .

Francis/ (DESEMBRULHA-O) Uma boneca, é muito linda. Amanhã vou fazê umas roupinha prá ela. A vó me ensinou

Helena (PEGA OUTRO PACOTE) Eu também lhe comprei algo .

Francis/ Uma mesinha, as cadeirinhas e o armário. Amanhã vou arrenjá uma vassourinha prá barrê ela . A vó me ensinou...

Fabríc/ Amanhã nós iremos ao Jardim Zoológico, você quer?

Francis/ Quero. Lá tem um bicho que a vó gosta muito.

Helena É o hipopótamo.
Escute, você não pode ficar assim

Francis É que eu tou com sodade da vó

Helena Nós dê um beijo e vá dormir . (ELA OBEDECE SOLUÇANDO, DEPOIS APANHANDO O QUE É SEU, SAI CORRENDO E - GRITANDO)
E u q u e r o a v ó

Fabrício É preciso ter muita paciência, porque ela nos vai - dar muito trabalhb
(OUVE O CÂNTICO DOS SERTANEJOS QUE PARTEM)

Helena A d e u z i n h o m a m ã e

Fabrício A t é a v o l t a n h á H o r t ê n c i a, s o - g r a b a r r a l i m p a ..!

Helena Que horas são?

Fabrício Quase dez.

Helena Não está na hora do seu plantão?

Fabrício Daqui para diante, eu não farei mais "serão!"

Helena (CONTENTE) E porque não?!

Fabricio (ABRAÇANDO-A) Helena, eu vou lutar pela nossa felicidade e aprendi com dona Hortência que o homem só é f e l i z q u a n d o t e m a c o n s c i ê n - c i a t r a n q u i l a.

Helena ABRAÇA-O, EXCLAMANDO RADIANTE) Q u e r i d o !

c o r t i n a

i r e n e c a r v a l h o

b r a s i l i a, f e v e r e i r o d e 1967

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

P-101

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-76

Proc. 101

Carimbo do S. C.

N/HÁ HORTÊNCIA

Franco Leal

Autuação

Anexos:

Distribuição

VIREI

M. J. N. I. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p-77

ILMº SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASÍLIA, 31 DE JULHO DE 1967

SENHOR CHEFE:

A COMUNHÃO ESPÍRITA DE BRASÍLIA, VEM PELO PRESENTE SOLICITAR DE V.Sª. QUE EXAMINE A POSSIBILIDADE DE, NO SENTIDO DE SER FORNECIDO CENSURA PARA A PEÇA TEATRAL, NHA HORTÊNCIA , (COMÉDIA) QUE SERÁ LEVADA À CENA NESTA CAPITAL PELO GRUPO DE AMADORES DESTA ENTIDADE ESPÍRITA.

ESCLARECEMOS QUE, O REFERIDO ESPETÁCULO SERÁ LEVADO A CENA NO TEATRO MARTINS PENA, NOS DIAS 24,25,26 E 27 DE AGÔSTO , ÀS 20,30 HORAS, SENDO O AUTOR DA REFERIDA PEÇA, O ESPÍRITO DE FRANCO LEAL, QUE TRANSMITIU, POR PSICOGRAFIA, RAZÃO PELA QUAL, NÃO HAVERÁ DIREITOS AUTORAIS.

SEM OUTRO PARTICULAR RENOVAMOS, AO ENSEJO, PROTESTOS DE ELEVADA ESTIMA E CONSIDERAÇÃO.

JORGE FERREIRA RIBEIRO
DIRETOR JURÍDICO

C-1284

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
M. J.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
APROVO
10 de agosto de 1967

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 3944
Em 31 / 7 / 1967
Joana
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 10 de agôsto de 1967

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-78

A Consora Maria Almeida, examinar e emitir parecer.

Em 31-07-67
Impreitzel
Ch. da tete.

Nada impede sua liberação sem restrições.
Brasília - 2-8-67

Maria R. Almeida

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.79

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

CERTIFICADO DE CENSURA

Nº de Registro 1 284/67

Título do PROGRAMA : "MIA HORTÊNCIA" (PEÇA TEATRAL)

TEATRO MARTINS PENA

RESPONSÁVEL : COMUNHÃO ESPÍRITA DE BRASÍLIA

Aprovado pelo S. C. D. P.

Validade PARA OS DIAS: 24, 25, 26 E 27 DE AGÔSTO DE 1967

LIVRE

Certificado de Censura

Brasília, 10 de AGÔSTO de 19 67

A. ROMEIRO LAGO

CHEFE DO S. C. D. P.

DPF-SAv-7007-PFS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074, p80

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação **Autorização** **Nº** 209293

A Apresentação Peça esta isenta de cobrança

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Nha Hortência "Sogra Barra Limpa"

Original de Franco Leal

Música de não Tem

Tradução de ——— x ———

No Teatro Martins Penna Cidade Plano Piloto

nos dias 24 a 27 de Agôsto de 1967

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de — % ——— da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ ——— por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

P. Claudio
(pela SBAT)

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 81

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr, 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legítimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n, 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções ai realisadas.

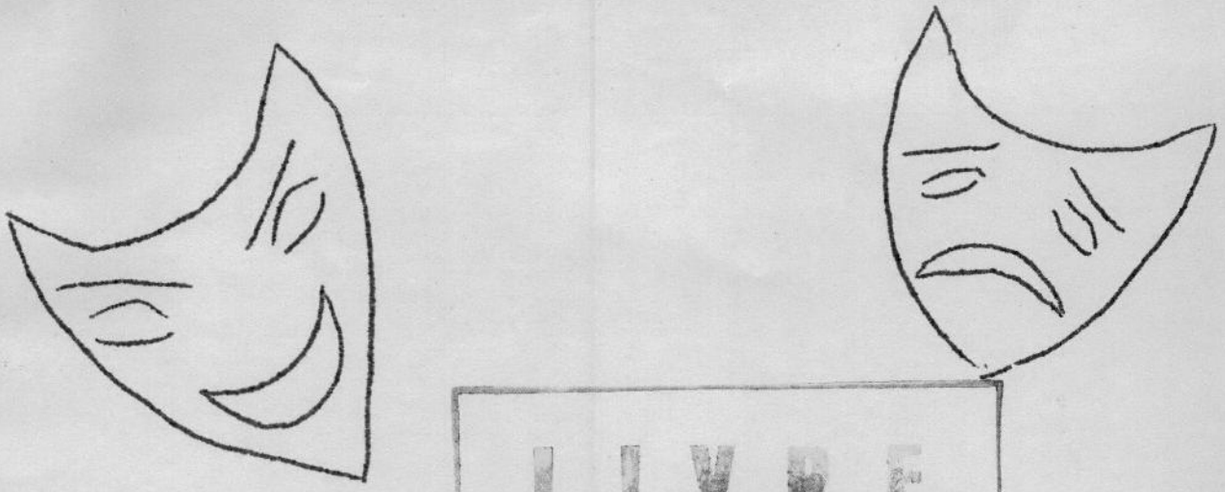
Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 82



LIVRE

TEATRO ESPÍRITA DE BRASÍLIA

#

NHÁ HORTÊNCIA

1967

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 83

- Nhâ Hortência -

Personagens

Por ordem de entrada!

Helena	(filha)
Hortência	(mãe)
Fedegoso	(compadre)
Idalina	(empregada)
Fabrício	(noivo)
Francisca	(netinha)
Augusto	(chantagista)
Maria Pureza	(comadre)

Epoca atual

Comedia em quatro atos!

Primeiro ato

Helena, jovem de vinte anos, vive só, num pequeno apartamento, já que a sua mãe, prefere a vida do sertão.

A jovem está muito decepcionada, quando deveria sentir-se feliz, já que acabara de receber o diploma do curso normal.

Sua mãe, lutara durante muitos anos, para vê-la formada.

É uma criatura exepcionalmente esforçada. Mas, de uma ignorância, que deixa a jovem, desesperada!

Oh! Como seria bom se ela não tivesse comparecido à festa de sua formatura. Mas, foi e levou consígo o indesejável Fedegoso...

Que lástima, pensa a moça.

Bem, vamos aos fatos!

Ela chega da rua, abre a porta e entra, choramingando!

Atira a bolsa, as luvas e o diploma sôbre a mesinha e exclama!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 84

1º ATO

HELENA - (DECEPCIONADA) - Que vergonha. Eu sei que estou errada, mas não consigo me controlar. E o pior é que Fabrício riu de mamãe. (CAMINHA DE UM LADO PARA OUTRO) Francamente, eu não sei mais o que devo fazer.

HORTENCIA - (VINDO) Entre, Coroné. Helena, minha fia, nós cheguemu. Ué, pruquê essa cara de chôro?

HELENA (GAGUEJA) Oh, mamãe . Eu sou muito infeliz. Me perdoe.

HORTENCIA Perdoar o que?Vancê num ofendeu ninguém. Não foi, Coroné?

FEDEGOSO Nóis é que num devia tê ido à festa. Súmu ~~xxxx~~ inguinorante de mais.

HELENA Não tem importância. Fui eu quem errou em ter vindo na frente. Me desculpem .

HORTÊNCIA Eu num vejo mar algum nisso. Agora, vamu deixá de tristeza e cumê arguma coisa.

FEDEGOSO Por falá em cumê, eu tô passano mal das friêra. (TIRA O SAPATO) O sapato me apertô demais. Veja, Nhá Hortência .

HORTENCIA É mêmu. Mas vancê num quiria ir na festa com aquela butina véia, num é?

FEDEGOSO Ora, Nhá Hortência, eu sei me aprumá quando é perciso.

HORTENCIA (ESPREGUIÇA) Bem, a conversa tá muito boa, mas eu vô arrumá a cumida e dispois, cama. O coroné precisa madrugá prá modi seguí viage . (SAI)

FEDEGOSO Eu quero saí antes do galo cantá,

HELENA (SORRI) e como é que eu vou saber a hora?

FEDEGOSO (COÇA A CABEÇA) A senhora pode me chamá antes das 4 hora.

HELENA Tão cedo assim?

HORTÊNCIA (VOLTA COMENDO E COM UM PRATO NA MÃO) O seu prato já arrumei lá dentro, Coroné. ~~Xxx~~ Tá uma gostusura .

FEDEGOSO (APANHA O SAPATO E O PALETÓ E VAI SAINDO-PARA) Dona Helena, será que a senhora tem aí remédio prá carrapato arruinado?

HORTÊNCIA (MORDENDO UMA COXA DE GALINHA) No armário do lavatório tem um vidro de remédio vermelho. Derrama um pôco em riba dêle. (t) Coroné, num si esqueça de entregá o presentinho que eu tô mandando prá minha ~~xxx~~ neta, hein!!!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.85

FEDEGOSO — Dêxa por minha conta,nhá Hortência.

HORTÊNCIA — (ENFIANDO O DEDO NA BÔCA) Helena, minha fia, eu preciso tratá dos dênti. Tô com cada panela dêsse tamanho.

HELENA — (COM REPUGNÂNCIA) Amanhã cuidaremos disso, mamãe. (t) Coronel, quando o senhor vier, para buscar mamnãe, traga a menininha . Há muito tempo não a vejo.

COR.FEDEG. — (COMOVIDA) Como você é bondosa, minha fia. Até quiria lhe pedi um favor. Se eu morrê, toma conta dela.

HELENA — (SORRINDO) Não me esquecerei da sua recomendação. Sei o quanto a senhora a quer.

HORTÊNCIA — A Fiíca é como se fôsse minha netinha mesmo. Eu peguei ela prá criá quando tinha só dois mêis de idade.

FEDEGOSO — (PONDO SAPATO E PALETÓ SÔBRE A MESA) Era muito pequetinha. Parecia ~~fix~~ filho de rato.

HORTÊNCIA — Filho de rato hão, Coroné. Ela num é sua parente.

FEDEGOSO — (BOCEJANDO) Bem, boa noite prás duas. Ah, ia me esquecendo : eu quero avisá que despois de véio dei de andá drumino .

HELENA — É sonâmbulo?

HORTÊNCIA — Helena, se êle aparecê na porta do seu quarto, mete fôgo. A espingarda ~~d~~ tá carregada?

FEDEGOSO — Inté que pensando bem, eu já tô curado ~~dêxx~~ dessa doença. (SAI)

HORTÊNCIA — Êsse véio tá precisando é de uma boa lição.

FEDEGOSO — (MUDA DE ASSUNTO) Mamãe, a senhora desejava conhecer o Fabrício, não desejava?

HORTÊNCIA — Eu ~~xxxxxxx~~ conheci êle hoje. Que tipinho a-toa.

HELENA — (DESAPONTADA) A senhora não gostou dêle?

HORTÊNCIA — Acho que os nossos anjos de guarda não cumbinaram, minha fia.

HELENA — Não sei porque não o apreciou. Fabrício é bom, leal, capacitado, e gosta imensamente de mim.

HORTÊNCIA — Se vancê acha que êle serve prá marido, não perca tempo,Helena.

C/REGRA — TELEFONE TILINTANDO

HELENA — (ATENDEº) Alô? Sim, é ela. Como vai, queridinho? Sim, ela me deu o seu recado. Ótimo, meu amor.

HORTÊNCIA — (ASSUSTADA) É por isso que fica tudo na bôca do povo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.86

HELENA — Cala a bôca, mamãe. Eu não consigo ouvir.

HORTÊNCIA — Mas como a criação de hoje é diferente. Os filhos manda a gente calar a bôca sem a menor cerimônica.

HELENA — (SORRI) Estou. Muito Feliz. Você quer falar com ela? Pois não. (T) Mamãe, êle deseja cumprimentá-la.

HORTÊNCIA — (LIMPANDO A BÔCA E PEGANDO O FONE) Quê qui há? É Nhá Hortência. A mãe de Helena. O nome todo é Hortência Ambrozina da Sílvia. (t) O quê? Seu sem vergonha . Eu não sou da tua idade não, viu? (TAMPA O BOCAL DO FONE) Tá me fazendo deèlaração de amor. (OUVE EM EMBEVECIDA E AJEITA O CABELO) O Coroné Fedegoso? Tá na cama. Já. Eu também vou . (t) O que? Mais que atrevimento é êsse? Fique sabendo, seu funga-funga, que eu ...

HELENA — (AFLITA) Mamãe. Por favor, mamãe, a senhora deve despedir-se. Peça licença, diga que está com sono, ou coisa parecida.

HORTÊNCIA — É, seu Fabríco, a conversa tá muito boa, mas a Helena quer que eu despeça. Que eu diga que estou com sono ou coisa parecida. Boa noite, seu Fabríco.

HELENA — (PEGA O FONE-GAGUEJA) Então, Fabrício? Que tal achou mamãe? Sim, muito engraçada (RI COM DESAPONTO) Está bem, amanhã conversaremos. Venha mesmo e traga o seu pai. Boa noite, amor.

HORTÊNCIA — Que disparate, meu Santo Antônio dasViúva . É o fim dos tempo.

HELENA — Mamãe, a época de hoje é outra.

HORTÊNCIA — Mas a vergonha não mudou de côr, não . Tenha cuidado, minha fia. Os hôme são ladino.

HELENA — Não sei onde quer chegar.

HORTÊNCIA — Quanto mais difíci é o favo, mais dôce é o mer. (t) Por falar em mér, minha fia, que negócio mole é êsse que comi agora mesmo?

HELENA — (ORGULHOSA) É creme de leite condensado. O Fabrício adora esta sobremesa.

HORTÊNCIA — É parecida mesmo com êle.

HELENA — Mamãe, a senhora implicou mesmo com Fabrício, hein?

HORTÊNCIA — Êle funga demais. Acho que tem as venta entupida.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 87

HELENA (SORRI) Pôr que?

HORTÊNCIA Êle fungava mais lá no Colégio do que trem de ferro.

HELENA (SUSPIRANDO) Amanhã êle virá aqui, e a senhora poderá conhecê-lo melhor. Sei que o apreciará.

HORTÊNCIA Êle vem jantá aqui?

HELENA Vem sim, e talvez traga o meu futuro sogro.

HORTÊNCIA Precisamu providenciá cumida. Se tivesse uma leitoa, uns frangu, e...

HELENA (CORTA) Nada disso. Maremos maionese, lazanha e arroz de fôrno. Para sobremesa, o creme de leite condensado e frutas.

HORTÊNCIA Só? Eu num falo que o pessoal da cidade vive de incumomia? Por isso é tão sempre cum fome.

HELENA Como assim?

HORTÊNCIA Na festa, todo mundo mastigava um docinho gosmento. Acho que era prá disfarçá o estômago vazio.

HELENA (GARGALHANDO) É chiclete, mamãe.

HORTÊNCIA Um dêles até passou mal. O moço tava mastigando furiosamete, quando mm o homem que entregava os papelzinho enrolado...

HELENA Os diplomas, mamãe.

HORTÊNCIA Pois é. Os deproma. O moço chamou êle na frente, e o rapais procurô jogá fora o negócio, mas nada de ficá livre.

HELENA (RINDO) E a senhora observou tudo.

HORTÊNCIA Lógico. Eu num tinha nada que fazê. Sabe onde êle alojou o trocinho que mastigava? No fundilho das calça.

HELENA (RINDO MUITO) Oh, mamãe. Acho que desopilei o fígado.

HORTÊNCIA Que que você fêz com o figo, minha fia?

HELENA Desopilei, mamãe. Desopilei.

HORTÊNCIA Nossa... que doença é essa, Helena?

HELENA (RI MAIS AINDA) Não é doença, querida. Pelo contrário.

HORTÊNCIA Ah...bão. (T) Bem, agora eu vou dormir.

HELENA Eu também vou. Boa noite, mamãe.

HORTÊNCIA Diga "a bênção", mamãe.

HELENA (SORRI COMPREENSIVA) A sua bênção, mamãe. (VOLTA E A BEIJA) A senhora não está zangada, está?

HORTÊNCIA (ENCARANDO A) Por que havéra de tá?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.88

HORTÊNCIA (INTERROMPE) Nada disso. Já passou.

HELENA Reconheço que sou uma ingrata, pois a senhora trabalhou tanto para me sustentar na escola.

HORTÊNCIA É, minha filha. Mas valeu a pena. Sou mãe de uma professôra de ensino.

HELENA Obrigada, mamãe. Muito obrigada mesmo.

HORTÊNCIA (DISTANTE) Uma coisa me deixou preocupada, Helena,

HELENA O que?

HORTÊNCIA Dizem que vancê tem vergonha de mim. Não é verdade. Num pode sêr verdade.

HELENA (SEM CONVICÇÃO) Não... não é verdade..

HORTÊNCIA (SABE QUE ELA MENTE) Vancê tirou um pêso do meu coração.

HELENA Mm (AFLITA) Mamãe. Me perdoe. Eu desejo ser boa, mas não consigo. Ajude-me a compreender melhor as coisas. Eu não quero ser orgulhosa e ingrata (CHORA)

HORTÊNCIA (CARINHO) Vancê num é má. Um dia vai sabê que tudo na vida não passa de ilusão.

HELENA Eu sei.

HORTÊNCIA Que Deus ilumine o seu caminho, minha fia. Agora, vai dormir porque amanhã nóis tem de trabaiá muito pru módi fazê as cumida pro esganado do seu noivo.

HELENA Boa noite, mamãe.

HORTÊNCIA Diga "a bênção, mamãe".

HELENA (SAI CABISBAIXA)O

C/REGRA LUZES VÃO SE APAGANDO AOS POUCOS.

HOTÊNCIA (VAI APAGANDO OS ABAT-JOURS) - Fio criado, trabalho dobrado. (APAGA O ÚLTIMO E VAI SAINDO)(PRÓXIMO À PORTA, DESLIGA O INTERRUPTOR)

C/REGRA DESLIGAR LUZES DO PALCO - TEATRO ÀS ESCURAS - COLOCAR IMEDIATAMENTE TRÊS PRATOS E TALHERES SÔBRE A MESA - TUDO DEVE SER FEITO EM SEGUNDOS (POUCOS, É ÓBVIO).

FIM DO PRIMEIRO QUADRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p.89

2º QUADRO

HELENA, FABRÍCIO E HORTÊNCIA À MESA, TÉRMINO DE REFEIÇÃO.

HELENA — Aceita mais um pouquinho de dôce, meu bem?

FABRÍCIO — Não, obrigado, querida.

HELENA — Mamãe, quer fazer o favor de trazer mais refrigerante?

HORTÊNCIA — Prá quê? Acho que todo mundo já tá cheio. Num tá?

FABRÍCIO — Bem, dona Hortência, hoje é um dia todo especial para nós, não é, Helena?

HELENA — Sim, querido.

HORTÊNCIA — Quanto xamêgo. No meu tempo...

HELENA — Mamãe, o Fabrício quer continuar.

HORTÊNCIA — Pois que desembuche logo, uai

FABRÍCIO — Eu me sinto muito feliz, hoje.

HORTÊNCIA — Já disse isso.

HELENA — Vamos abrir a janela. Está muito abafado.

FABRÍCIO — (DESAPERTANDO A GRAVATA) Dona Hortência, a senhora concede a mão de sua filha em casamento?

HORTÊNCIA — E o resto? No sertão se pede tudo.

HELENA — Meu Deus, que horror.

HORTÊNCIA — E não é?

FABRÍCIO — (SORRI SEM GRAÇA) A senhora é muito espirituosa. Eu... eu quero... eu preciso...

HORTÊNCIA — Pode ir lá dentro, seu Fabrício. É a segunda porta a direita. Dispois nóis continua.

HELENA — Que calamidade. Por favor, mamãe. Não é isso.

HORTÊNCIA — Ah, não? (t) Agora é que eu entendi. O senhor quer casá com a Helena? Pois sim, eu tópo. Quando vai sê o negócio?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p 90

,TA, SORRI, SENTE CÓCEGAS E
com um marimbondo dentro da

rá-lo. Onde é que ...
tas. Posso tirar o paletó?
arrancá tudo.

O PICADO E É UM DEUS NOS ACUDA,
PEÇA, SAPATO, MEIAS, RESTANDO-LHE
JANDO CONSEGUE LIVRAR-SE DO INSETO ESTÁ
. NINGUÉM TEM ASSUNTO.

má um banho, está parecendo que saiu de uma
sado (RI MUITO). Seu Fabrício....(GARGALHA).
á isso lá no sertão, ninguém vai acreditá.

Asenhora fará isso?

laro que fazei, foi engraçado demais.

SAPATOS, VESTE A CAMISA) -- Helena, arranje-me um

ABOLSA) Pronto, Fabrício. Tenha Calma. Isto é coisa que
cece.

erdade, eu queria ver vancê correndo de um enxame.

mãe...

Bem, vamos pô as aliança, porque o "seu Fabrício deve tá
quereno i mais cedo hoje.

Isso mesmo. As alianças, onde foi que eu as pus?

Deixe-me ajudá-lo a procurar.

Acho que está no bolso de dentro. Achei. (COMEÇA A ABRIR A
CAIXINHA, ESTÁ TRÊMULO.*UMA DAS ALIANÇAS CAI NO CHÃO. HORTENCIA
PULA EM CIMA DELA, esCORANDO-A COM TODO O PÊSO DO CORPO,
APANHA-A)

RTENCIA Achei.

ELENA Dêeme, mamãe.

HORTENCIA (LEVANTA-SE) Enfia logo no dedo, fia.

FABRÍCIO (NERVOSO) He..Helena... posso colocá-la no seu dedinho?

HORTÊNCIA Parece que tá tudo resolvido. Agora, vamos comer mais um pouco e comemorar com um copo de vinho.

FABRÍCIO (INDISPOSTO) Dona Hortência, Helena, meu bem, se me derem licença, eu irei embora. Não estou me sentindo muito bem.

HELENA Eu Compreendo. Boa noite, querido.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.91

FABRÍCIO BEIJA A TESTA DA MOÇA E DEPOIS SAI CAMBALEANDO. HELENA O ACOMPANHA ATÉ À PORTA . VOLTA-SE, ENCARA HORTÊNCIA. SAI CORRENDO E SOLUÇANDO.

HORTÊNCIA (INGÊNUA) Quem é que entende a mocidade? Primeiro, chora pruquê não arranja noivo. Dispois chora porque vai casá.

C/ REGRA CORTINA

FIM DO PRIMEIRO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.92

2º A_T_O

SALA MODESTA, EM DESALINHO. O RÁDIO ESTÁ LIGADO NO MÁXIMO VOLUME. HELENA ENTRA. É PROFESSORA. CANSADA E NERVOSA. NÃO GOSTOU DO RÁDIO ALTO. DESLIGA-O, COLOCA BOLSA E CADERNOS SÔBRE A MESINHA. DESABOTOA CINTO, TIRA SAPATOS.

HELENA (CHAMA) Idalina. Idalina.

IDALINA (DO INTERIOR) NHóra?..

HELENA Fale direito. Venha cá.

IDALINA (VINDO) Ué, já chegou, é?

HELENA Não, Idalina, ainda estou na escola.

IDALINA Como o tempo passa. Como foi de aula, hoje?

HELENA Bem. Por que?

IDALINA A senhora tá com uma cara, que Deus me livre.

HELENA Deixe de tolices. Estou farta dos seus atrevimentos. Que foi que você fêz o dia todo que não arrumou a sala?

IDALIN A Foi a senhora que desligou o rádio, ou êle parou sòzinho?

HELENA Fui eu que desliguei. E da próxima vez que eu o encontrar naquela altura você não porá mais as mãos em cima dêle, ouviu?

IDALINA Ouvi. Eu até não gosto muito de rádio.

HELENA Pois não parece.

IDALINA Eu o liguei para me distrair; quando a gente fica sòzinha começa a ouvir coisas... É sim. Outro dia....

HELENA (CORTA) De amanhã em diante eu quero encontrar minha casa em ordem. Veja que bagunça.

IDALINA Eu mexi o dia inteiro. É que o serviço num rendeu.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p. 93

HELENA (ENERGICA) Mexeu coisa alguma. Aposto que ficou pregada no rádio ouvindo novela, ou falando no telefone

IDALINA (RESMUNDA) Ah, dona Helena. Um home telefonô.

HELENA (ADMIRADA) Um homem? Mas não disse o nome?

IDALINA Não disse. Aliás, hoje :êle resmungou irritado: "Êsse Fabrício nunca está em casa".

HELENA Quem poderia ser?

IDALINA Sei lá, acho melhor a gente investigar.(AJOELHA NA POLTRONA) Nesse mato tem coelho.

HELENA Que atrevimento é êsse? Vá cuidar do jantar.

IDALINA Sim senhora. Quer uma chícara de café?

HELENA (DESCONSERTADA) Quero sim. Vou mudar de roupa. Passe a vassoura aqui na sala, espane os móveis, e não se demore muito (SAI).

IDALINA (SAI E VOLTA COM O ESPANADOR E A VASSOURAMX NA MÃO) Não adianta ser boa . Hoje, até pudim eu fiz prá ela, e veja o resultado-: passou sabão em mim desde que chegou. E que bronca. (VARRE A SUJEIRA PARA BAIXO DO SOFÁ). Eu não gosto de fazer isto, mas estou com pressa. Pronto. Oh! como estou cansada. A gente trabalha tanto. (LIGA O RADIO BAIXINHO, OLHANDO PARA O LADO. TOCA UM IÊ-IÊ. FICA ANIMADA E COMEÇA A DANÇAR. AUMENTA O VOLUME.)

C/ REGRA ACOMPANHA A CENA

HELENA (VINDO CORRENDO) Abaixe o rádio, Idalina, estou morrendo de dor de cabeça.

IDALINA (AO PRESSENTIR A PATROA, DESPISTA QUE ESTÁ TRABALHANDO) Está bem, patroa. A senhora manda. Se precisar de mim é só chamar. (sai).

HELENA Ufa, é preciso muita paciência. O que será que ela quis dizer com a história do telefone? (VAI AO RÁDIO, MEXXXXXX PARA DESLIGAR)

C/REGRA O RÁDIO ANUNCIA-: E atenção, porque os "cobras" da notícia entram em ação. Um avião de passageiros acaba de cair, morrendo todos os passageiros. Mulher enciumada mata o marido na Invasão do IAPI.

HELENA Que horror. Não vale a pena ouvir o noticiário. Deus me livre. Só se fala em morte, em crime . (DESLIGA O RÁDIO). Idalina, traga-me um comprimido.

IDALINA (ENTRA CORRENDO) Eu já tava com êle na mão. Sabia que ia

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.94

HELENA Como assim?

IDALINA Isso acontece todos os dias. Será que a senhora não está com enxaquelca?

HELENA (SORRI) Enxaqueca, Idalina. Você precisa estudar mais um pouco. Por que não se matricula num curso noturno?

IDALINA (PENSA) Acho que a minha cabeça não dá mais prá isso. Lá no norte eu táva no segundo ano, mas...

HELENA Lá vem você com os casos da sua terra. Traga-me o café.

IDALINA (SAI PULANDO) É prá já.

HEDENA (ADMIRADA) Ué, o que deu em você que está tão disposta de uma hora para outra?

IDALNIA (VAIDOSA) Eu sou muito prestativa.

HELENA (SORRINDO) Deixe de gabolice. Traga-me o café, e não deixe o jantar queimar. Ontem estava horrível.

IDALINA Nem todo dia se come pão quente, né?

HELENA (SUSPIRA) É preciso ter mesmo paciência.

IDALINA (TRAZ O CAFÉ) Tá aqui, dona Helena. Beba.

HELENA (AFOGA-SE) Que negócio é êsse? Além de frio... Eu não lhe falei prá não trazer o café sem a bandeja?

IDALINA A senhora falou sim, mas eu pensei que só quando tivesse visita. Eu não vejo gente aqui.

HELENA Faça outro café. Êsse deve ter umas 4 horas.

IDALINA (PROVA-O) Nem tanto assim. (TORNA A PROVAR, FRANZE O ROSTO) Parece estar meio azêdo.

HELENA HM A...ZÊ.. DO?

IDALINA Com êsse calor eu não vou poder usar a receita da empregada do deputado Mm João das Dôr.

HELENA Que receita é essa?

IDALINA A gente faz uma quantidade boa de café, põe na geladeira e depois vai esquantando o quanto precisar .

HELENA E quantos dias tem êsse?

IDALINA (PENSA) Eu fiz anteontem.

HELENA (ENCARANDO-A) O que? É por isso que o Fabrício tem reclamado. E eu pensando que fôsse impertinência do meu marido, coitado.

IDALINA Mas êle é chato mesmo, dona Helena.

HELENA Idalina, você está despedida.

IDALINA (VIRANDO OS OLHOS) Eu, Patrôa? Ora, deixe disso. Se eu fôr embora daqui, onde é que a senhora vai arranjar outra empregada? A praça anda ruim.

HELENA (DISFARÇA PARA NÃO RIR) Está bem, depois falaremos. Saia daqui.

IDALINA (NA PORTA) Dona Helena, que horas é?

HELENA Fale direito. São 6 e meia. Por que?

IDALINA Eu posso sair hoje? Tenho um encontro marcado com o meu namo-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p 95

IDALINA — É o secretário do deputado João das Dôr.

HELENA — (ADMIRADA) Secretário do Deputado João das DÔres? Eu não acredito.

IDALINA — (CONFIRMA) Secretário, sim senhora. Êle guia o carro do deputado prá baixo e prá cima o dia inteiro. Quando num tá com o deputado tá com a família dêle. Só a senhora vendo.

HELENA — (RI)OH, Idalina. Você não pode mesmo ir embora desta casa.

IDALINA — (SUSPIRA) Eu estou tão apaixonada por êle...

HELENA — E como é o nome dêsse jovem?

IDALINA — (RADIANTE) Raimundo das Flôres. Mundinho, na intimidade. Êle tomém é lá do norte.

HELENA — (GARGALHANDO) Idalina, eu não consigo me zangar com você. E êle já falou em casar?

IDALINA — De mais. Não fala noutra coisa, mas eu não vou nessa conversa.

HELENA — Como assim?

IDALINA — O casamento é uma coisa muito séria. E eu tenho medo de passo errado. No começo tudo é muito bom. Depois...

HELENA — (DISFARÇA) O que sabe você a respeito disso?

IDALINA — (SACODE A CABEÇA) Aprendi muita coisa com as minhas patroas. Por falr nisso, cadê o seu Fabrício que não aparece para jantar?

HELENA — Ele deve estar fazendo plantão.

IDALINA — (MALICIOSA) Todo dia agora, é?

HELENA — (IRRITADA) E o que você tem a ver com isso?

IDALINA — Nada ... (SENTE CHEIRO DE ALGUMA COISA) Meu deus, o feijão queimou. (SAI CORRENDO).

HELENA — (ESFREGA AS MÃOS) Ela deve saber de alguma coisa, do contrário não estaria tão atrevida assim. (T) Pensando bem, dá mesmo para desconfiar. Tôdas as hoites é a mesma desculpa-: "estive de plantão". Eu já não confio nele. Se pudesse me desabafar com alguém. (t) Por que não pensei nisso antes. Mamãe. (t) Preciso falar com Fabrício. Êle não vai gostar, mas terá que mandar buscá-la. Mmm (CARINHO) Mamãe é tão bondosa, afável, compreensiva... mas tão ignorante. Pobrezinha, sempre viveu no sertão.

IDALINA — (ENTRA APAVORADA) Patroa, patroa do ceu. Eu vi. Eu vi,no duro.

HELENA — (ASSUSTA-SE) Veja o que você fêz. Derrubou todo o café no sofá. Como é estabanada.

IDALINA — (APAVORADA) Eu vi, dona Helena. Foi lá dentro. Eu vi... uma alma do outro mundo . Tava bem rentinho de mim, chegou a rir prá mim. Eu quis gritar, mas a guela não ajudava. Ai, que susto.

HELENA — (CAÇOANDO) O que foi que êle queria?

IDALINA — A...acha... que eu fui boba de perguntar? A senhora precisa

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p 96

HELENA (GARGALHA) Você não tem mais o que inventar. Volte e veja que não tem nada de mais. Espere, eu vou ver para você.

IDALINA (NERVOSA, APANHA A CHÍCARA) Puxa, nem de boi bravo eu corri tanto. Credo em cruiz.

HELENA (VOLTA) Pronto. Acendi tôdas as luzes. Não há nada, você deve estar nervosa.

IDALINA (ARREGALA O S OLHOS) Será que eu não sou média?

HELENA (RINDO) Médium, Idalina. E, agora, limpe tudo direito, e depois você poderá encontrar seu namorado.

IDALINA (SATISFEITA) Está bem, acho que vou pedir ums conselhos a êle .

HELENA Conselhos?

IDALINA Sim, a respeito dêsse negócio de sê média. Êle entende da passoca.

HELENA (SACODE A CABEÇA) Você não tem mais nada que inventar. Então, êle é espírita?

IDALINA É, sim, senhora. (SUSPIRA) Oh, Mundinho. Como eu te amo. (T) Bem, dona Helena, com licença, que eu vou acabar de ajeitar as coisas e depois me mandar prá encontrar meu príncipe encantado.

HELENA (RECOSTA-SE NO SOFÁ, ACENDE UM CIGARRO) Hoje estou amargurada. Se pelo menos a minha mãe estivesse aqui, eu não me sentiria tão só. Pobre mamãe, reconheço que a tenho tratado muito mal. Mas ela só me dá vexame. Ainda me lembro do dia da minha formatura, quando ela ficou fazendo absurdos no auditório junto ao coronel Fedegoso. Mas que raiva eu tive. (t) Coitada, não se pode esperar mais de uma pessoa sem instrução e que passou tôda a sua vida na roça . Agora estou com uma saudade dela...

FABRICIO (CHEGANDO, DESANIMADO) Boa noite, querida. Por que está com essa cara?

HELENA Fabrício, eu estou esperando uma explicação.

FABRICIO Não sei do que se trata.

HELENA Isso não é hora de você chegar em casa.

FABRICIO Estive fazendo serão. Você compreende, os negócios não vão muito bem. Tenho muitqs dívidas para pagar. ,

HELENA Não é em desculpa. Quero saber onde você tem andado até tarde.

FABRICIO (MELOSO) Helena, será que desconfia de Mim? Ora, querida, sou o mais leal dos maridos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p-97

HELENA Estou muito zangada . Acho melhor chegarmos a um entendimento hoje.

FABRICIO Entendimento?

HELENA Pensei muito, e cheguei à conclusão de que ... de que... eu quero de desquitar de você.

FABRICIO O...o que? Você está louca?

HELENA Acho que o nosso casamento foi um êrro.

FABRICIO Nada disso, Helena. Proíbo-a de tornar a falar assim. Sabe que a amo muito. Somos felizes, n-ão somos?

HELENA (SULUÇA) Eu não tenho mais confiança em você. É só isso,

FABRICIO (AMOROSO) Tolinha. Vamos descansar. Amanhãz conversaremos. Aliás, precisamos mesmo, mas não para falar em separação.

HELENA (DEIXA-SE ABRAÇAR) Se pelo menos a minha mãe estivesse aqui, para me aconselhar.

FABRICIO (ASSUSTA-SE) Nhá Hortência? Onde foi que eu puz a carta? Sou tão distraído, perco tudo.

HELENA (AFLITA) Que carta?

FABRÍCIO A qui está. Leia. (T) Sua mãe vem aí.

HELENA (RADIANTE PASSA OS OLHOS NA MISSIVA) Chegarei no dia 14. É depois de amanhã, Fabrício. Que coincidência.

FABRICIO (DESOLADO, ACENDE UM CIGARRO) É !,

IDALINA (VINDO) Ela vai chegar? Quando?

FABRICIO Depois de amanhã.

IDALINA E quem mais?

FABRÍCIO O Corohel Fedegoso vem com ela.

IDALINA Não.... não (cai desmaiada)

Fabrício e Helena acodem-na, enquanto....

C O R T I N A

FIM DO 2º ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 079, p. 98

QUARTO ATO

CASA DE FABRÍCIO E HELENA

FABRICIO — (NERVOSO ANDA DE UM LADO PARA OUTRO - FUMA) É, por esta eu não esperava. E agora, o que é que faço? É isso no que dá quando a gente se mete a tomar parte na tal de despedida de solteiro. O Jorge estava para se casar e resolveu fazer uma festinha íntima. Particular. Eu não tinha nada que aceitar o convite. Mas aceitei. E o pior é que falei prá Helena que ia fazer plantão até mais tarde e... (queima-se com o cigarro). O que aconteceu foi muito pior do que isso. Bebidas, mulheres...bebidas... Eu fiquei fora de mim e uma dona que nunca vi mais gorda tirou esta fotografia (mostra) abraçada em mim. (Assusta-se) E a tal carta? onde a coloquei? Chantagista miserável. E agora êle quer cobrar d o i s m i l h õ e s de cruzeiros. Como é o nome dêle mesmo? Ah, sim, Augusto. (JOGA FORA AMASSANDO-A) Mas e se Helena descobrir? Acho melhor pega-la. (APANHA-SORRI VITORIOSO) A descarga. Porque não pensei nisso antes? Fique aí até que eu descubra um lugar melhor para você. (COLOCA A FOTOGRAFIA DEBAIXO DA ALMOFADA DO SOFÁ) Não, aqui não, a Helena pode descobrir. (APANHA DE NOVO)(PUE NO BOLSO) Agora no banheiro vou jogar a carta/fora e dar descarga. (SAI-VOLTA LOGO APÓS, COM A FISIONOMIA MELHOR, SENTA-SE E TORNA A LEVANTAR NERVOSO) Ah, se eu te pego, seu Sr Augusto. Se eu te pegar te parto a cara. (ESMURRA O AR) Que beleza. Dois milhões de cruzeiros. Bonito. E onde eu vou arranjar? Agora tenho de fazer economia para ajuntar o tutu. Essa gente devia morrer. Todos os chantagistas do mundo deviam morrer. (PAUSA-) E se eu o matasse? (CENA COMO SE ESTIVESSE ACONECENDO) E depois? Eu, assassino. Não. Isso nunca. Prefiro suicidar. Não. Isso também não. Quem se mata vai para o inferno. (Roí as unhas.Machuca-se). Preciso largar dessa mania. Eu devia ter contado tudo a Helena. Talvez ela tivesse compreendido. Que nada, as mulheres não compreendem coisa nenhuma. Não confiam nem nelas mesmas. Ah, Augusto, Ah, chantagista. Da próxima vez que eu te pegar eu vou chegar devagarinho, e ... (BRIGA COM O VENTO)

IDALINA — (ENTRA E FICA OLHANDO ADMIRADA) Que é isso?

FABRÍCIO — Esta sala está cheia de mosquitos. E você não devia entrar assim, sem pedir licença, ouviu?

IDALINA — Ué, que foi que aconteceu? O senhor está molhado. É suor ou foi chuva?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.99

FABRICIO (AGITADO) Chuva. Foi chuva mm que eu apanhei.

IDALINA (INGÊNUA) Mas não tá chovendo, seu Fabrício. (T) Que que há, patrão? O senhor tava falando sòzinho. Falava até emmatar ou morrer. Quem é que o senhor quer matar?

FABRÍCIO O que foi que você ouviu mais?

IDALINA Nada... nada. (t) Seu Fabrício, o senhor sabe onde está a bomba de desentupir?

FABRÌCIO (GAGUEJA) Prá... para que?

IDALINA Jogaram uma porção de papelinho dentro da privada. Tá tudo boiando por cima.

FABRÍCIO (DESESPÊRO) O ... o quê?

IDALINA Pois é, patrão. Eu já dei até descarga, masnão adianta.

FABRÍCIO Basta, Idalina. Não precisa se preocupar. Eu vou cuidar disso.

IDALINA Quando é que o senhor tem de pagar os ...

FABRICIO Será que eu ouvi direito?

IDALINA) O senhor falava tão alto que eu fui obrigada a largar o meu serviço e vim ouvir.,

FABRICIO Ora, vá plantar batatas.

IDALINA Não fique nervoso, patrão. (AJOELHA-SE NO BRÁ) Mas eu sou a única pessoa que pode ajudar o senhor.

FABRÍCIO Você?

IDALINA Eu e dona Hortência. Ela deve tá prá chegar. Tem um grande coração a véia.

FABRÍCIO (AFLITO) Idalina, cuça. Espero que você não diga nada disso à dona Helena. Que...quero dizer... Eu mesmo direi tudo, sabe?

IDALINA Pode ficar descansado, seu Fabrício. Desta bôca que a terra vai cumê não há de sair uma só palavrinha.

FABRICIO Obrigado, Idalina.

IDALINA Por nada. Eu costumo mesmo servir os parentes.

FABRÍCIO Está bem. Agora, vá cuidar do jantar. HElena deve estar chegando por aí.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074,p.100

IDALINA — Chegando, não. Já chegou. T-á entrando na varanda agorinha mesmo. (ESFREGA ASMEOS E PISCA OS OLHOS),

FABRICIO — Não seja confiada. Vá lá prá dentro.

IDALINA — (REQUEBRA) Tiáu, seu ~~Fabrício~~ Fabrício.

HELENA — (ENTRA SORRIDENTE) Olá, querido. Como passou o dia?

FABRÍCIO — (ARREGALA OS OIHOS) Que pacoteira é essa?

HELENA — Fiz uma porção de compras. Agora, fizemos dívidas.

FABRÍCIO — (DESAPERTA O COLARINHO) Quanto você gastou?

HELENA — (INDIFERENTE) Até perdi a conta, mas sei que desta vez nós fizemos uma porção de dívidas. Mas não tem importância, porque tínhamos algum dinheirinho de economia, não era?

FABRÍCIO — Quer dizer que você raspou o dinheiro que tínhamos no Banco?

HELENA — Tudinho.

FABRÍCIO — (PAVOR) Tu...Tudinho?

HELENA — Que foi que lhe deu, querido? Parece nervoso.

FABRÍCIO — Nada... nada. É a impressão sua! Helena, eu preciso falar com você.

HELENA — (COMPREENSIVA) Ora, Fabrício. Não há mais necessidade. Agora, eu sei que você me é leal. Ontem, eu estava resolvida a me separar de você. Mas agora tenho a certeza de que você nunca me enganou.

FABRÍCIO — Helena, vamos ~~hoje~~ jantar fora. Preciso distrair-me. Estou realmente nervoso.

HELENA — Pois não, querido. Estou pronta. Onde está Idalina?

FABRÍCIO — Idalina? Por que?

HELENA — Estou estranhando sua ausência aqui na sla. É tão abelhuda.

FABRICIO — Deve estar lá dentro.

HELENA — Vou falar com ela.

FABRÍCIO — (PAVOR) Não... Não... prá que? Isto só vai nos atrazar. Eu vou lá dentro trocar de roupa e volto imediatamente. Não saia daqui, Helena. (SAI)

HELENA — (PENSATIVA) Coitado do meu marido. Está sofrendo dos nervos. Pobrezinho. E eu fazendo mal juízo dêle. (abre os pacotes) Que linda camisola. Custou um dinheirão, mas valeu a pena. Agora, quero ver a cara do Fabrício quando chegar a conta.

FABRÍCIO — (VINDO) Vamos, Helena?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.101

FABRÍCIO (VESTINDO O PALETÓ) Não... não precisa. Ela já sabe.

HELENA Espero que mamãe não se zangue conosco. Acho que devíamos falar com Idalina que vamos sair.

FABRÍCIO (AFLITO) Não, Idalina. Não precisa. Vamos sair, querida.

HELENA Está bem, não falo nada com ela. Mas preciso ir lá dentro.

FABRÍCIO Prá que?

HELENA Preciso, Fabrício. É só.

FABRÍCIO Seja o que Deus quiser.

HELENA Que foi, querido?

FABRÍCIO Nada. Eu não disse nada.

HELENA Volto já. (SAI)

FABRÍCIO (SÓ) Dona Hortência. Será que ela poderá mesmo ajudar-me? E se ela se negar? Não, não pode fazer isto.

VOZ Hei, Fabrício. Então, você se lembrou da velha, hen? Mas você sempre a detestou, não foi?

FABRICIO Não. Não é verdade. Eu apenas...

VOz Sim, eu empreendo. Você apenas a acha ignorante. E isso é pouco?

FABRICIO Ela precisa me ajudar. Não tenho outra solução.

VOZ E se ela considerar você um canalha?

FABRÍCIO É... eu não pensei nisso.

VOZ Quem erra tem de pagar, Fabrício.

FABRÍCIO Mas eu não tive culpa. Estava embriagado. Foram os amigos...

VOZ (GLOZANDO) Pobre ~~in~~ inocentinho.

FABRÍCIO Se eu sair desta, nunca mais entro noutra.

VOZ É, Fabrício. Eu sinto muito. Boa noite, rapaz. Estarei por perto.

FABRÍCIO Espere. Quem é você?

VOZ Sua consciência. Até a vista, Fabrício.

FABRÍCIO Agora mais esta. Minha consciência falando comigo. Ah, se eu pudesse voltar atrás.

HELENA (VINDO) Fabrício, o que foi que lhe aconteceu? Está falando sozinho.

FABRÍCIO Nada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p. 102

FABRÍCIO — Está bem, está bem. Agora, vamos embora

(SAEM)

C/REGRO — TELEFONE TOCA

IDALINA — (ENTRA CANTANDO E QUE TUDO MAIS VÁ PRO INFERNO) - Alô. Sim. É ela mesma. Quem? Oh, é você Raimundinho? Eu não reconheci sua voz . Está resfriado, ou de ressaca? O que? Ora, não seja atrevido. (SORRI) Pois é, mas eu não gosto de certas brincadeiras. Está bem, destavez eu o perdoo. Êles saíram. Pobre Fabrício estava muito nervoso, coitado. Ora essa, os negócios não anda nada bem. Escute, ele tem de pagar dois milhões de cruzeiros para um tal de (ASSUSTA-SE) Infelizmente não posso contar. Prometi. Não seja curioso, rapaz. Isso fica bem nas mulheres. cinema? quando? Hoje? Se fôr na sessão das 10... Antes não posso porque Nhá Hortência vai chegá. Sim, sim, ela e a mudança. Mundinho, estou muito amargurada. Tenho trabalhado demais e eles não me dão folga. Sair daqui? E para onde irei? Você sabe que não tenho família aqui. Para o seu barraco? Você está louco. Sòmente depois de passar pela pretoría. Pronto. É só falar em casamento que você inventa logo uma anedota. (SUSPIRA) Pode contar. Mas seja breve, que estou fazendo o jantar. (OUVE E RI) Oh, Mundinho, você é o máximo. Que repertório. Mama Mia . Olhe, eu vou desligar que estão batendo na porta. Acho que são as visitas. Dona Helena garantiu que chegariam hoje. Tiau. Outro prá ti.

C/REGRA — TOCA A CAMPANHA MAIS INSISTENTEMENTE.

IDALINA — (INDO ATENDER) Já vou, já vou .

HORTÊNCIA — (DO FUNDO) Oh de Casa. Helena, Seu Fabrício. Abra. Já cheguemo.

IDALINA — (ABRINDO A PORTA) Entrem. Dona Helena não está.

HORTÊNCIA — (ADMIRADA) Mas como é que num tá? Ela num arrecebeu minha carta dizendo que eu vinha?

IDALINA — (SORRINDO) Recebeu sim, mas ela e seu Fabrício precisaram sair. Não devem demorar-se .

HORTÊNCIA+ — (ARRANCA LENÇO DA CABEÇA- ESTÁ DE"PAPELOTES") Ai que dor de cabeça. Êsses papelotes me incomodam.

IDALINA — Entre, garotinha. Você deve estar com frio.

HORTÊNCIA — E tá mêmo. Tremeu na viage toda. Vamos chegar coronel. Vá pondo tudo aí na sala. Amanhã a gente acomoda tudo nos lugá.

IDALINA — (ASSUSTADA) Mas quanta coisa vocês trouxeram. Vieram de

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p103

HORTÊNCIA — Mas é em claro que sim.

IDALINA — Deus me livre.

HORTÊNCIA — Vancê disse alguma coisa, minha fia?

IDALINA — (RESMUNGA) Não, senhora. Ah, dona Hortência, eu preciso sair, recebi um recado de um parente. É um caso urgente.

HORTENCIA — Espero que não seja nada grave .

IDALINA — (GAGUEJA) O...o jantar está em cima do fogão. Deixei tudo arrumadinho (SAI)

HORTÊNCIA — (OBSERVA) Parece que nessa casa não gostam de recebê visita. Pois que saia. Nóis tá tudo cansado e vamu drumi logo. Francisca ,, minha fia, ajuda a sua vó a ageitá tudo.

IDALINA — (VOLTA COM TRAJE DE SAIR) Estejam todos a vontade . O quarto está arrumado.

HORTÊNCIA — Fíica. Onde é que se meteu essa menina. Parece caranguejo. Na mesma hora que tá num lugar some prá outro.

FRANCISCA — (COÇANDO-SE) Tô aqui, vó. Quero drumi.

HORTÊNCIA — Moça, onde é que o coroné vai drumi?

IDALINA — (DA PORTA) É melhor esperar a dona Helena chegar. Ela não me falou nada.

CORONEL — (ENTRA COM UM SACO ÀS COSTAS) Acho que tá tudo aqui. (TIRA O LENÇO E ASSOA O NARIZ) Ufa , tô frôxo de tanto subir com o saco nas costa .

HORTÊNCIA — E por que não veio de elevador, Coronel?

CORONEL — Aquele home que toma conta dêle não deixou.

IDALINA — (SORRINDO) Por que?

EORONEL — (IRRITADO) Disse que eu tava muito sujo.

HORTÊNCIA — Foi mió assim, Coroné. Não ficou devendo obrigação prá êle.

IDALINA — Bem, até mais tarde.

CORONEL — (ASSANHADO) Nhá Hortência, onde é que eu ponho o porco?

HORTÊNCIA — (INDIFERENTE) Deixa ali no canto mesmo. Idalina, onde é que eu posso arranjar uns jornais pra módi forrá?

IDALINA — (DESANIMADA) Vai deixá-lo aqui?

HORTÊNCIA — É o geito.

IDALINA — (SENTE NÁUSEAS) Até mais tarde, sinhá Hortência. Os papéis para forrar o chão a senhora arruma lá dentro da Cozinha. [illegible] coronelinho (sai rebolando) .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074.p.104

CORONEL (ASSANHADO) :- Como é bunitinha a danada. Será que tem noivo firme?

HORTÊNCIA (ENCIUMADA) Coroné, eu tô estranhando vancê. Será que depois de véio deu prá ficar assanhado, é?

CORONEL (DESAPONTADO) Eu tava brincando, nhá HOrtência. (t) Bem, eu acho que vou si lavá e depois drumi, sabe? Tô que num guento mais. (vai saindo)

HORTÊNCIA (PROJETA)(ARRUMA AS COISAS) A moça disse que a janta tá pronta, Coronel. Se quisé cumê...

CORONEL Não, eu já tô cheio. (SAI)

HORTÊNCIA E, acho que tá tudo mais ou menos em ordem. (GRITA) Fifca...

FRANCISCA= (ASSUSTA-SE,PULA,GRITA) Socorro, Vó. A vaca qué me pegá.

HORTÊNCIA Que vaca, que nada, menina. Sou eu. Acorda, vamos. Acorda, e vai lavá os pé.

FRANCISCA Ôtra vêis, vó. Eu lavei ônte.

HORTÊNCIA -Num cunversa demais não, menina. Vai logo.

FRANCISCA Então vai comigo, que eu não sei andá sòzinha aqui.

HORTÊNCIA Tá bem, tá bem. Vamu logo.

(SAEM AS DUAS)

FEDEGOSO (ENTRA SONOLENTO. Pijama vermelho berrante, 30 centímetros acima do tornozelo. Calça larga, ombros caídos. Gôrro prêto na cabeça. Rôsto cheio de talco. Procura na mala um espelho. Admira-se e canta "eu num quero outra vida, pescando no Rio de Gererê)(Reparte o cabelo ao meio, penteia o bigode. Suspira) Oh, Idalina. (Arrota, torna a colocar o gôrro na cabeça. Espreguiça e deita no sofá).(Dorme logo, ronca). (Apaga as luzes antes, é óbvio.)

C/REGRA Acompanha a cena, apagando luzes da ribalta e gambiarras. O palco deve estar iluminado o mínimo possível.

FABRICIO (FALANDO BAIXO) Vamos entrar devagar, Helena. E melhor não acordá-los, do contrário vamos ter de conversar até tarde.

HELENA Também acho melhor. Vá na frente, porque não enxergo coisa alguma.

FABRICIO (Tropeça) Helena, a sala está cheia de objetos. Acho melhor acendermos um fósforo.

HELENA Não faça isto, Fabrício. Pode pegar fogo em alguma coisa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. ∞74,p105

Helena — Estou perto da porta.

FABRÍCIO — Continue apalpando para não tropeçar.

HELENA — (GRITINHO DE SUSTO) Fabrício, alguém pegou na minha mão. Deve ser o Coronel.

FABRÍCIO — Puxe a mão, menina.

HELENA — Não posso, êle segurou com fôrça. Parece que está sonhando.

CORONEL — (SONHANDO) Oh, Idalina. Você veio, Idalina?

FABRÍCIO — (NÃO GOSTOU) Iiiiii.... Puxe a mão com fôrça, Helena.

HELENA — (FAZ FÔRÇA) Ufa, consegui (PERDE EQUILÍBRIO E CAI EM CIMA DO PORCO)

C/REGRA — GRITO DE PÔRCO

HELENA — (GRITA) Socôrro.

FABRÍCIO — Que foi, Helena? É o Coronel outra vez?

HELENA — Não, desta vez é um porco.

FABRÍCIO — Vou acender a luz, querida. Agora não tem mais importância. (VAI ATÉ AO INTERRUPTOR-ACENDE A LUZ)

C/REGRA — ACOMPANHA A CENA .

HELENA TREME DE MEDO E CHORA. FRANCISCA APARECE COÇANDO OS OLHOS ASSUSTADA. FEDEGOSO ESTÁ NUM CANTO ENCOLHIDO. FABRÍCIO MORDE AS UNHAS, NERVOSo. HORTÊNCIA APARECE NA SALA, VÊ TUDO, E CAI NA GARGALHADA.

FIM DO 4º ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074, p. 106

ÚLTIMO ATO:

Ao abrir a cortina, Hortência anda de um lado para o outro, está impaciente.

Ela traja-se da seguinte maneira.

Vestido vermelho berrante, com golas e punhos brancos. Os babados da gola, a sufocam. As pulseiras, brincos e aneis tiram tôda a sua liberdade...

O sapato alto de bico fino, a incomoda de tal maneira que ela sente impétos de arrancá-lo.

Ela para de andar, abre a enorme bolsa (fóra de moda é claro) tira o cachimbo de barro, acende-o e passa a soltar enormes baforidas / de f u m a ç a s , que parece incomodá-la. Ela arranca o leque da bolsa e com êle afugenta a fumaça.

(fala sòsinha)

Eu sou uma fumante que não tulera a fumaça incomodando. (cospe) Dùrma - com um barulho dêsse

(suspira)

Dispois, êsse fumo é muito forte, fumo de corda é preciso a gente saber escolher.

Êsse foi o Coronel Fedegoso que me deu (suspira)

"engrossa a voz"

Fuma nhâ Hortência, é bão, me disse êle e eu prá não ofender sou obrigada a aguentar.

Agora que eu estou sentindo a catinga desse fumo, me lembrei de um velho lá do sertão, cheira êle.

Quando eu vejo êle apiando da mulinha, trato de me esconder. A praga do velho é tão arcaide que não a quem aguente. Fede feito um gambá. E, prá arrancar êle de casa, nem reza braba! Deus me livre.

Êle é tão petulante que teve a osadia de me pedi em casamento.

Quem gosta de velho é romastismo! (olha-se no espelho)

Outro dia. (parece ouvir alguém bater) Ué, pensei que fôsse a minha visita. Isso mesmo, eu estou assim nessa estica porque espero um camarada, um tal de Ogusto

(olha-se e passa às mãos no cabelo)

E, o pior é que este vestido ficou muito justo. Eu não posso nem me assentar; acho que engordei muito nesses dois meses que estive aqui na cidade.

Vou ter que tulerar o homem em pé, tomara que não demore muito, porque - eu já tou com dor nas varizis.

(mostra-as) Veja, cada calombo, quando a gente vai ficando idosa, tudo - vai desarranjando, que tristeza.

(suspira) O pior de tudo é que Helena agora deu de corrigir eu. Eu caí - na bobagem de formá ela prá prefessôra e agora tenho de aguentar.

Arranjam um caderno e me deu, vivo com êle o dia inteiro prá decorar as coisas.

(abre-o) Vejamos, no lugar de sarna, eu tenho que dizer - alergia. Di-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074,p.107

tendo muita paciência. (cospe)

(sorri) Pobre Helena, pensa que é muito entendida, mas se não fosse eu, - acabava separando do seu Fabrício. Arre , custei a convencer e- la que ruim com êle, pior sem êle.

(distante) Depois errar é humano, agora o que não pode é persistir no - erro, daí é safadeza .

(apaga o cachimbo e exclama) O h e g a! Vou deixar ele aqui em riba da mesinha.

(suspira) Ai, ai, que aflição eu tou sentindo. Se o homem demorar muito a chegar, eu sou obrigada a ir lá dentro e arrancar - essa vestimenta . Como o pessoar da cidade sofre. No sertão - a gente veste tudo solto. Euconheço gente que nem roupa de baixo usa. (maliosa) Diz que incomoda!

(batem à porta)

Hortência animada. Deve ser êle.

(esfrega as mãos) Eu num falei?

Augusto (insiste)

Hortência Entre, seu Ogusto.

Augusto (entra e fica ressabiado) Com licença, senhora.

Hortência (encarando-o) Não precisa tanta cerimonia.

Augusto (pastinha debaixo do braço, gesticula-se a cada instante) Como vai, a senhora?

Hortência (passa as mãos no cabelo) Bem, às minhas custas.

(abrimos um parentêse para mostrar o traje do rapaz)

Roupa branca, calça justa e oura, paletá bem largo, caido nos - ombros, camisa azul marinho, gravata borboleta xadrez, sapatos/ brancos desamarrados e sem meias. Um enorme chapeu na cabeça e anel no dedo direito.

Hortência, analisa-o dos pés a cabeça e murmura)

O senhor sabe se aprumá, hein seu Ogusto. Num tá de pinchá fóra, não.

Augusto - (gagueja) Com quem tenho a honra de falar, neste momento preciso?

Hortência ...Com Sia Hortência, ora bolas. Mas, vamos nos acomodar, Ali - naquêla cadeira.

É naciazinha, a Helena comprou ela a prestação, já pagou a primeira.(sorri)

Augusto - (mastigando ciclet, dá uma ~~xix~~ viravolta com desenvoltura)

Pois não, dona Hortência.

Tenha a bondade de ir na frente. Primeiro as damas...

Hortência (obedece, depois lembra-se de que não pode sentar-se.Arregala os olhos e fala)

Mogo, sente logo, que eu fico de pé, mesmo. (aponta) Eu estou com tudo doendo de tanta ficar sentada.

Augusto (rebolando-se) Pois não. Mas, onde é que está o seu Fabrício? Nós temos um "encontrozinho" marcado para hoje.

(esparrama-se no sofa, inteiramente a vontade) Depois procura limpar alguma sugeirinha de sua roupa, sempre mastigando ciclet

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.108

O que foi que você viu em mim, heim?

Augusto - (limpa a garganta) Nada! E que...(torna a sorrir)

Hortência- Vancê queria falar com o meu genro?

Augusto - (para de mastigar) Ele é seu genro? Essa não.

Hortência (cotuca-o) Espera lá moço, com quem pensa que está tratando?

Augusto (gesticula-se sorrindo) Não!

Hortência (aproxima-se dêle) Por acaso o senhor viu chifre em cabeça de - úrubú, seu malandro?

Augusto (encolhe-se) Eu...não, senhora.

Hortência (zangada) Então não intope a minha pasciência.

Augusto (ageita-se novamente) A sua filha também é como a senhora?

Hortência Em que sentido. (chega tão perto dêle que o rapaz fica apavorado)

Augusto (esgorrega do sofá) Eu perguntei se ela também era do sertão.

Hortência E se sessi? Oque você ter-se-ia, com isso?

Augusto (enxuga o rosto) Eu não quiz magôa-la, senhora

Hortência (puxa o vestido que saiu fóra do lugar e se abana, nervosamente) Acaso semus diferente dos outros?

Augusto (gagueja) De...forma al...guma, longe disso.

Hortência (caminha na sala, abana-se dá uma virada rápida e sente que o - vestido parte na escadeira. Arregala os olhos, tenta acudí-lo) E, agora?

(voz exprimida)

Augusto /(senhora da situação) Alguma dificuldade, dona Hortência.

Hortência (sem virar-se) Não!...Não é nada. Foi o meu vestido que...

Augusto (de pé) Quer que eu ajude? Arranje-me uma agulha que eu costuro já.

Hortência (afrontada) - Mais que porcaria de atrevimento.
O que é que você tá pensando moço.

Augusto (encolhe-se) Eu queria ajuad-la e nada mais.
(torna a sentar-se, meio reçabiado)

Hortência (passinho curtos) E, tire já o chapeu da cabeça, antes que eu arranque êle.

Augusto (tira-o e continua mastigando) Me desculpe dona Hortência, foi sem más intenções

Hortência (cotuca-o com força) Mais respeito comigo.

Augusto (geme) Ai,ai. (sente cocegas) Não faça isso, dona Hortência , cuidado com o seu vestido.

Hortência (ergue a cabeça) Isso é prá você saber com quem tá lidando. Seu malandro, seu descobridor de segredo dos outros, seu...

Augusto (assusta-se) O que?

Hortência É isso mesmo. Pensa que eu não sei que vancê quer receber um dinheirão do meu genro, por causa de uma segredinho atôa?...

Augusto (voz exprimida) Onde quer chegar?

Hortência O seu Fabrício errou é verdade, foi fazer uma despedida de solteiro com os amigos e veja o que deu. Mas, você precisa tá é na cadeia,seu chantagino.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p 109

gasgou com o ciclet. Enfia a mão na garganta, tosse, tenta arrancá-lo a todo o custo, cospe, gesticula-se, desesperado.

Ai! Ai, quase morri afogado.

Hortência É castigo divino.

Augusto Pode me arranjar um pouco de agua? Você quer agua? Não lhe será negado.

(berra) Idalina.

(Idalina (lá de dentro) Nhora!

Hortência Traga agua pra visita, ele engasgou

Idalina Irei agora mesmo

Hortência Fique calmo, que vem já. (acende o cachimbo e o pobre moço e quase afoga com a fumaça)

Idalina (entra) Cadê ele. Ah! tá aqui, pode beber moço. Ué, o que foi que aconteceu? A senhora bateu nêle, sia Hortência.

Hortência (calma) Quase! Mas, pode retirar-se Idalina, se precisar eu chamo.

Idalina (curiosa) Estarei por perto, é só berrar, como a senhora fez a g o r a. (sai)

Augusto (toma a ~~gu~~ agua, está tremulo. Enxuga em seguida o rosto e o pescoço e por fim as mãos, sorri forçado e Hortência corresponde)

Eu posso tomar o resto?

Hortência Mas é claro, beba até encher.

Augusto (encarando-o, começa a tomar, mas engasga dado ao nervoso e Hortência não perde tempo, aplica-lhe violento soco)

Simbrais!..Tá melhor, seu Augusto?

Augusto (se molha todo e com cara de choro quer responder e não consegue)

Não estou passando bem.

Hortência (tira um lenço de cabeça e lhe dá)

Enxugue com isso, dispois me devorva. É de estimação.

Augusto (desapontado) Obrigado. Eu posso ir embóra? Voltarei outro dia.

Hortência De forma alguma, sente-se novamente e vamos continuar o nosso negócinho.

Augusto (obdece) A que horas o seu Fabrício deve chegar?

Hortência Não se preocupe, é comigo que você vai tratar.

Para quando é que o senhor deseja arreceber o dinheiro? Quero dizer, os doos milhões?

Augusto (gaguejando) A senhora sabe de tudo?

Hortência (fumando) Tudinho. Nós vamos render umas rezes a fim de lhe pagar, seu Augusto . Mas, o senhor vai ter que esperar mais.

Augusto Então o seu Fabrício teve a coragem de lhe contar. Eu não espeva por essa.

Hortência Aqui nós somos uns poltros (uns para os outros)

Augusto (está arrasado e deixa cair a pasta, está tão esparramado no sofá, que parece que vai sofrer uma crise)

Hortência tenta apanhá-la e lá se vai o resto do vestido.

Mais que praga de pecido barato é esse, apanhê [illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.110

Augusto (mordo os labios, mas sabe se ri, ou se chora, que situação)
Doma Hortência , eu posso lhe ajudar?

Hortência - (berra) Idalina. Ai Idalina

Idalina - Nhora !

Hortência - Traga-me a saia estampada, depressa, que eu tou nas vias de ficar em estado interessante, aqui perto do seu Augusto.

Idalina É pra já. Onde é que a senhora pôs ela?

Hortência No meu armario, é claro, ande logo

Idalina (responde) Achei.
(entra correndo) Aqui tá ela, dona Hortência.

Hortência (analisa-a) Que saia amassada é essa?

Idalina - (olhando para Augusto) Desde que a senhora forrou o chão para o Fodegoso dormir em cima dêla, que fica assim.

Hortência Você devia ter passado o ferro nela, veja que lástima

Idalina (sorri) É mesmo, mas não tive tempo. Quer que eu vá buscar outra?

Hortência (vestindo-a) Eu v ou quebrar o galho com essa mesmo. É a mais largа que tenho, assim posso sentar, tou com as perna doendo.

Idalina (ajuda-a a vestir-se) Pronto! Quer mais alguma coisa?

Hortência (tentando desamaçar-la) Pode sai.

Idalina (mastigando ciclet, sai rebolando e pisca para o rapaz)
Tiau, seu Augusto . Espero que tudo saia satisfatóriamente para o senhor,(sorri)

Augusto (tenta corresponde-la) A...cho que...que...

Hortência (para de alisar a saia) Olhe, tá tudo resolvido, eu vou lhe pagar, não porque deva, mas para desencargo de consciência.

Augusto Eu compreendo! E, para quando é que eu posso vir receber?

Hortência (senta-se perto dele e fala quase em cima de seu rosto) Daqui a dois meses.
Agora passe para cá a fotografia do meu genro, com aquêla cirigaita.

Augusto (é um chantagista enexperiênte que se acovarda diante de Hortência)
A...que está, senhora.

Hortência (radiante observa-a e exclama)
...Que moça bonita, parece tão fina...
Vou guardar na minha gaveta prá mostrar no sertão com quem o sou Fabrício andou metido.
(torna a olhá-la)
Mas, que peixão .

Augusto (sorri de sua engenuadade) A senhora é mui...to bondosa.

Hortência (encara-o) Sabe que você também não é mau. Que idade tem seu Augusto ?

Augusto (ofegante) Vinte e...dois

Hortência (pensativa) Não passa de um menino assustado.
Porque não procura o caminho do bem?

Augusto (revoltado) A senhora não me convence, não. Por pouco não me -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0074,p.111

tregaria a polícia.

Augusto - (levanta-se) Po...po..lícia?

Hortência (remeda-o) Exatamente! Po...po...lícia

Augusto A senhora não fará isso. Depois o seu genro nem é nem um santo. Jogou e perdeu, agora tem de pagar.

Hortência (pensativa) Você tem razão, eu desisto do assunto. Deixarei que êle mesmo cuide de tudo. Aliás, o doutor Alonço das Neves, virá - jantar conosco hoje, acho que o Fabrício falará com êle .

Augusto (apavorado) O Delegado?

Hortência (ageitando os brincos) Êle em pessôa. É nosso parente, você poderá conhecê-lo. Deve estar chegando por ai.

Augusto (agitado)Acho que preciso ir.

Hortência (pausadamente) É cedo ainda .

Augusto (engole seco) Eu preciso chegar logo em casa, tenho outro compromisso.

Hortência - Igual a êsse?

Augusto É sim...quero dizer, é não, senhora.

Hortência Filho, fuja das más companhias. Fuja enquanto é tempo. De onde - você é?

Augusto ...Do Nordeste, sia Hortência .

Hortência A quanto tempo está no Brasil ?

Augusto (sorri desapontado, pensando que ela está brincando) A senhora é muito espirituosa

Hortência Aceita mais alguma coisa?

Augusto Se tivesse um aperitivo, a minha garganta está seca.

Hortência Tem cafe, quer?

Augusto Quero sim.

Hortência (berra) Idalina, traga uma xicara de café prá visita. Nessa casa se a gente não mandar, não fazem nada.

Idalina (aponta) Tá aqui.

Hortência ...É fresco?

Idalina (indecisa) É sim, fiz hoje de manhã. (sai)

Augusto (prova-o , como sempre está frio e sem doce)

Hortência Não está gostando?

Augusto (cara ruim) Está ótimo.

Hortência (apanha a xicara da sua mão e prova-o) Mais que porcaria! Idalina não aprende. Esse café mata qualquer um de desenteria nos intestinos.

Augusto Posso ir?

Hortência Pode! Seu Augusto, arranje um emprego, faça qualquer coisa. Seja pelo menos funcionário público!..Mais trabalho, filho .

Augusto (comovido) A senhora tem razão, dona Hortência, eu preciso melhorar, a senhora fala como a minha mãe.

Hortência (pensativa) Já imaginou a alegria que ela sentirá quando souber que você é um homem de bem?

Augusto (sem virar as costas) Dona Hortência, conhece-la foi um prazer.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 074,p112

Hortência (observa-o comovida) Seja feliz, seu Augusto e a gente só o é, se estiver com a consciência tranquila.

Augusto Espero que não me denuncie senhora . Já estive preso e sofri muito.

Hortência Fique descansado. Vai em paz.

Augusto (cabeça baixa) Adeus senhora e obrigado pelos seus conselhos.(sai.)

Hortência (observa-o, depois enxugando os olhos diz)
Pobrezinho, de chantagino, êle não tem nada. Aposto que pegou êsse serviço porque não encontroü outro. É tão inexperiênte.
(sôa o nariz com força)

Helena e Fabrício entram alegremente.

Helena Mamae, a senhora brilhou, resolveu tudo de maneira sábia e quase o converteu.

Fabrício (abraça-a) A ssenhora é mesmo uma "sogra barra limpa"

Helena Que negócio é êsse? Está chorando?

Hortência Tou mesmu.
(assoa o nariz com a barra do vestido)
No começo êle parecia tão valente...Dirpois não passava de um menino assustado.

Fabrício (anda de um lado para o outro) A senhora é maravilhosa, eu não saberia resolver êsse problema sem maiores conseqüências.
(gagueja) Dona Hortência, eu errei. Mas, agora que tudo passou eu lhe prometo que não cairei noutra .

Helena (abaixa a cabeça) Espero que sim .

Hortência (chora) Eu não me conformo.

Helena Com que, mamãe.

Hortência Com o pavôr do seu Augusto quando eu falei no delegado.

Fabrício Como pode ser tão bondosa, a ponto de se comover diante de um malandro?

Hortência (severa) Todos nós erramos, seu Fabrício, é que nem sempre somos fulgados!

Helena Mamãe...

Hortência Se êle tivesse recebido uma bôa orientação na infancia, não tinha caido nessa.

Fabrício Êle deve ser poupado, mas o cabeça não

Hortência (triste) Deixe isso prá lá. Os grandes nunca aparece. Mas, os pequenos é que paga o pato .

(Fabrício (abraça-a) Quanta filosofia. A senhora é muito inteligente.

Hortência (distante) É a experiência da vida.

Helena (meiga) Agora que tudo passou, porque não lhe dá a noticia Fabrício?

Fabrício (animado) É mesmo. Dona Hortência, a senhora vai ser avó.

Hortência (dá um grito, tipo cowboy) Até que enfim . Seu Fabrício, eu tava /desconfiado de vancê.

Fabrício (desapontado) O que é isso, dona Hortência.

Hortência Para quando é?

Helena em os do fim do ano

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p-113

Hortência - (soluça) · Ai, que sodado

Helena - De que , mamãe?

Hortência - Do sertão, minha filha

Fabrício - Nós a levaremos, para visitá-lo, um dia.

Hortência - Eu quero ir de mudança e é logo. Não dou para essa vida de cidade.

Fabrício Nós pensamos que a senhora não ia nos deixar mais. E, agora que o seu netinho vai chegar, a senhora tinha com quem se distrair.

Hortência Quando ela nascer, eu venho visitar vocês

Helena (olha para Fabrício e ambos compreendem que é inutil convencê-la) A senhora irá, minha mãe, fique descansada.

Hortência (chora em voz alta e exclama) Não posso ! Não posso.

Fabrício Não pode?

Hortência (sacode a cabeça) êles vão se rir de mim .
Quando eu sai de lá, garanti que não voltava mais nem que passasse fome.

Helena Não se martirize, nada disso vai acontecer. Tôdos a estimam, mamãe.

Hortência (geme) A gente nunca deve dizer, desta agua éu não bebo.

Fabrício (limpa a garganta) Dona Hortência fique tranquila que todo dará certo

Hortência (sôa a nariz) Será?

Helena É claro que sim.
(ficam um minuto em silencio, quando ouvem - a música sertaneja cantada a quatro vozes, pelos caboclos, que vem chegando. - "EU NASCI NAQUELA SERRA" - Deve ser cantado baixinho, suave.
(todos assustam-se. Hortência limpa o ouvido e exclama)

Hortência - Helena e seu Fabrício, se eu não estiver ruim da idéia, são êles que tão chegando, ouça.

Helena (com muita exptessão) É mesmo, eu não lhe falei?
(abraçam-se)

Fabrício Eu vou recebê-los, (abre a porta)
Entrem, por favôr.
Fedegoso e o Zé Pureza, entram alegremente.

Fedegoso Como vai nhã Hortência, nós viemos buscar vancê.

Hortência Eu nem posso aguerditar.
Como tem passado Zé Pureza.

Zé Pureza /Bem com a graça de Deus e vancê nhã Hortência. Parece que ficou mais robusta.

Fedegoso E não é prá menos, leva um vidão aqui. Mas, agora tudo acabou - porque vai ter que voltar com a gente. O sertão fica muito triste sem vancê.

Hortência (comovida) Fedegoso, essas palavras me tocam profundamente o coração. Eu pensei que vocês não me quizessem mais.

Fedegoso Mas se vancê é a própria vida do sertão, nhã Hortência. Vamos sim bóra, que a turma tá ai fóra esperando vancê.

Hortência Helena, Fabrício, vocês ouviram? Eles estão me esperando. Acho que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074,p.114

Fedegoso - Se for para abrir o buero nós vamos simbóra. Não queremus ninguém triste.

Hortência É de emoção Fedegoso

Helena Porque não manda o pessôal subir, seu Zé Pureza

Pureza É gente demais, num vai cabê aqui dentro. O caminhão tá choiínho

Fabricio Caminhão? De quem?

Fedegoso Meu, uó.

Hortência Vancê vendeu i jips?

Fedegoso (dedos debaixo do subaco,muito vaidoso) Eu comprei o caminhão - só prá mordi bucar você , Hortência

Hortência (revira os olhos) Você me confunde, Fedegoso.

Helena Sairam de lá hoje?

Fedegoso Não! Nós tava na festa de casamento da fia do cumpadri ZÉ BARRADO. Foi ontem, mas a folia continua até agora.

Hortência Mais que beleza

Fedegoso Apresse-se Hortência que nós vamos voltar para lá e seguir viage amanhã cedinho.

Hortência Espere que vou lá dentro buscar a minha roupa.
Helena, onde está a Fifica? Eu preciso me despedir dêla.

Helena Saiu com Idalina,foram tomar sorvetes

Hortência (saindo) Vai ser duro eu dizer adeus para ela. (sacode a cabeça)

Fabrício (fumando) Não querem sentar-se um pouco?

Fedegoso Estamos discansando o "assento", tivemos sentado até agora.

Hortência (volta apressada) Estou pronta, podemos partir.
Helena, eu vou levando a minha matula, catei tudo o que encontrei de comer.

Helena Está bem, mamãe-

Hortência (estica o pescoço) Acho que ela vem ai.

Francisca (entra pulando, está tôda moderna) Vó, nós vamos simbóra, é?

Hortência (acaricia-a) Eu vou, você fica, porque precisa estudar Francisca e um dia quando for professôra como a tia Helena, vai ensinar no sertão, tá?

Francisca (chupando um pirulito) Eu quero ir, não posso ficar sem a senhora, vó. (soluça)

Hortência (voz expremida) Você não pode ir , meu bem.

Francisca (cobre o rosto) Eu não gosto de ir na escola e não gosto de tomar banho todo o dia.

Hortência Mais é preciso, Fifica.

Francisca Eu quero viver com a senhora e não com a tia Helena. Não me abandone, vó.

Hortência Façamos um trato. Se nas férias você num quizé mesmo ficá, entoce, eu levo você. (pisca)

Francisca Tá bão, eu num gosto de desobedecê a senhora que é tão bôa prá mim. (soluça)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0074, p.115/115

porque não chupa o seu pirulito?

Francisca - (apanha-o e sai chorando em voz alta) Vó, vó, eu queria tanto ir com a senhora.

Hortência (enxuga os olhos) Helena, cuide bem dêla, a garotinha é quase tudo o que eu tenho na vida.

Fabrício Pode ir descansada.

Hortência (abraça-os)
Fiquem com Deus meus filhos .
(depois lança um olhar na direção da porta) Adeus, Fifca, meu /pedacinho de gente.
(todos se despendem e acompanham Hortência, que está muito comovida) .
Ela berra. Vamos logo, Fedegoso, antes que eu si arrependa.

Fedegoso - Que assim seja, nhã Hortência .
(saem, duros)

Fabrício (arpoxima-se de Helena, abraça-a)
Vamos sentir muita a sua falta .

Helena (enxuga uma lagrima que a incomoda) Ela só é feliz no sertão.

Francisca (entra com Idalina)
Eu quero ir com a minha avó.

Idalina Ela não para de chorar, coitadinha

Fabricio (abaixa-se) Francisca, venha cá. Olhe o que lhe trouxe da cidade. (mostra)

Francisca Uma boneca? (limpa os olhos) - É muito bonita. Amanhã eu vou fazer uma porção de roupas para ela, a vó me ensinou

Helena Olhe, eu também lhe comprei algo.

Francisca (sem muito interesse) Uma mesinha, as cadeirinhas e o armario. Amanhã eu vou arranjar uma vassourinha para varrer a minha casinha, a vó me ensinou

Fabricio Não fique triste, que amanhã iremos ao Jardim Zoológico, quer?

Francisca Quero sim. Lá tem um bicho que a vó gostas tanto.

Helena É uma onça
Escute, não pode ficar com essa cara.

Francisca É que eu tou com sodade da vó. Posso sair?

Helena Pode, mas nos dê um beijo primeiro .
(ela obedece, friamente, apanha os brinquedos, segura a mão de Idalina e sai, tristemente)

Fabrício Não adianta. Temos que ter pasciência.

Helena (senta-se no sofá e chama Favrício para perto de sí) Venha, Fabrício, venha sentar-se perto de mim.
Fabrício obedece, quando ouve novamente a música , cantada pe pelas sertanejos)
A mesma naturalmente.

Helena - (soluça) Até um dia mamãe. Que Jesus a proteja sempre.

Fabricio - (oferece-lhe o lenço) Até breve, minha sogrinha.
Ouve-se o barulho do motor em movimento, anunciando que eles estão de partida.
Ainda sob o som da melodia, a cortina vai cerrando.